PROPÓSITO, MATÉRIA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS REFERENTES ÀS PROVAS DO EXAME DE SELEÇÃO AO C-EMOS/2020

OPERAÇÕES NAVAIS
(CA)

Propósito

Avaliar se os candidatos do CA possuem conhecimentos no nível adequado, quanto aos aspectos inerentes aos diversos tipos de Operações e Ações de Guerra Naval previstas na Doutrina Militar Naval.

Matéria

a) Operações de Esclarecimento EGN-414 (2ª Rev.)

I. Conceitos Básicos: cap. 1;
II. Parâmetros de Esclarecimento: cap.2;
III. Busca: cap. 3, exceto itens 3.4, 3.6, 3.7 e 3.8;
IV. Patrulha: cap. 4, exceto itens 4.5, 4.6 e 4.7;
V. Reconhecimento: cap. 5;
VI. Acompanhamento: cap. 6; e
VI. Identificação: cap. 7.

b) Ações de Superfície EGN-410 (1ª Rev) e ATP-1(C)

I. Fundamentos da Ação de Superfície: EGN-410, cap. 1;
II. Fatores de planejamento da Ação de Superfície: EGN-410, cap. 2;
III. Conduta tática na Ação de Superfície: EGN-410, cap. 3;
IV. Apoio aéreo na Ação de Superfície: EGN-410, cap. 4;
V. Navios-patrulha rápidos na Ação de Superfície: EGN-410, cap. 5;
VI. Organização das forças navais: ATP-1(C), cap. 1;
VII. Dispositivos e formaturas para forças navais: ATP-1(C), cap. 3; e
VIII. Ações de Superfície: ATP1(C), cap 8.

c) Aeronaves na Guerra Naval EGN-427 (3ª Rev.) e ATP 1 (C)

I. As aeronaves: definição, classificações e características: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 2, art. 2.1 e 2.7;
II. Os navios-aeródromos: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 3, somente os art. 3.3 e 3.4;
III. Outros navios que operam aeronaves: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 4;
IV. As aeronaves e as tarefas básicas do poder naval: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 5;
V. As operações e ações de guerra naval: EGN-427 (3ª Rev.), cap.6;
VI. Emprego de aeronaves nas Operações de Ataque: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 7;
VII. Emprego de aeronaves nas Operações A/S: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 8;
VIII. Emprego de aeronaves nas Operações Anfíbias: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 9;
IX. Emprego de aeronaves nas Operações de Minagem e Contramedidas de Minagem: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 10;
X. Emprego de aeronaves nas Operações de Esclarecimento: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 11;
XI. Emprego de aeronaves nas Operações de Bloqueio: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 12;
XII. Emprego de aeronaves nas Operações de Apoio Logístico Móvel: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 13;
XIII. Emprego de aeronaves nas Operações Especiais: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 14;
XIV. Emprego de aeronaves nas Operações de Defesa de Porto ou de área marítima restrita: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 15;

XV. Emprego de aeronaves nas Operações Ribeirinhas: EGN-427(3ª Rev.), cap. 16;
XVI. Ações de defesa aeroespacial: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 17;
XVII. Ações de Guerra Eletrônica e de Guerra Acústica: EGN-427 (3ª Rev.), cap. 18;
XVIII. Ações de Guerra Nuclear, Química e Biológica: EGN-427 (3ª Rev.), cap.19;
XIX. Designação de Aeronaves: EGN-427 (3ª Rev.), Anexo A;
XX. Organização das Unidades Aéreas: EGN-427 (3ª Rev.), Anexo B; e
XXI. Procedimentos de defesa aeroespacial de forças navais: ATP-1(C) Vol. 1 - Antiair Warfare (AAW), cap. 7, somente os títulos 7014, 7015, 7020, 7022 a 7024, 7065 e 7066.

d) <u>Ações de Submarinos </u>EGN-432 (1ª Rev.) e ATP-1 (C)
I. Características dos submarinos: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 1;
II. Tipos básicos de submarinos: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 2;
III. Sistemas de propulsão: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 5;
IV. Detecção, navegação e comunicações: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 6;
V. Sistemas de armas: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 7;
VI. Despistamento tático: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 8;
VII. Discrição das operações: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 9;
VIII. Aspectos do emprego tático: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 10;
IX. Patrulha submarina: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 11;
X. Tarefas principais: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 12;
XI. Operações de ataque: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 13;
XII. Operações Antissubmarino: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 14;
XIII. Tarefas secundárias: EGN-432 (1ª Rev.), cap. 15;
XIV. Instruções gerais de guerra: ATP-1(C) – General Warfare Instructions, cap. 6, somente os títulos 6760 a 6780; e
XV. Operações Antissubmarino: ATP-1(C) Anti-submarine Warfare, cap. 9, somente títulos 9130 a 9203.

e) <u>Operações Antissubmarino</u> EGN-453 e ATP-1(C)
I. Fundamentos das Operações Antissubmarino (A/S): EGN-453, cap. 2;
II. Previsão de alcance sonar: EGN-453, cap. 3, exceto os art. 0305 e 0308;
III. Coberturas Antissubmarino: EGN-453, cap. 5, somente os art. 0501, 0502, 0503 (exceto cálculos), 0504, 0505 e 0508 a 0512;
IV. Operações A/S de entrada e saída de porto: EGN-453, cap. 6, somente os art. 0601 a 0607;
V. Emprego de aeronaves em Operações A/S: EGN-453, cap. 7; e
VI. Procedimentos em Operações Antissubmarino: ATP-1(C), cap. 9.

f) <u>Operações de Minagem e Contramedidas de Minagem</u> EGN-470 (1ª Rev.)
I. Generalidades: cap. 1, somente o art.1.4;
II. A mina submarina: cap. 2;
III. Operações de Minagem: cap. 3; e
IV. Contramedidas de Minagem: cap. 4, exceto os art. 4.14 a 4.17 e 4.28.

g) <u>Operações Anfíbias</u> ComOpNav-542 (Mod.1)
I. Conceitos básicos, organização das forças, relações de comando, atividades de inteligência: cap. 1 a 3;

II. Desenvolvimento de uma Operação Anfíbia: cap. 5, 9, 10, 11 e 12 (somente 12.1, 12.2.1 e 12.2.3, 12.3, 12.4, 12.5, 12.6 e 12.9); e
III. Apoio de fogo: cap. 13.

h) Operações Ribeirinhas ComOpNav-543 (1ª Rev.)
I. Generalidades e conceitos básicos: cap. 1 e 2;
II. Planejamento e execução da Operação Ribeirinha: cap. 3 e 4;
III. Desembarque Ribeirinho: cap. 5; e
IV. Inteligência: cap. 6.

i) Operações Especiais ComOpNav-359
I. Conceitos básicos: cap. 1;
II. Emprego dos elementos de operações especiais: cap. 2;
III. Emprego dos elementos de operações especiais nas Operações Conjuntas: cap.5; e
IV. Apoio às Operações Especiais: cap.6.

j) Mísseis EGN-462 (2ª Rev.)
I. Fundamentos dos mísseis: cap. 1, somente os art. 1.1 e 1.5;
II. Sistemas de guiagem e de navegação: cap. 2;
III. Mísseis táticos: cap. 5, exceto o item 5.4.10; e.
IV. Sistemas táticos navais de defesa antimíssil: cap. 6.

k) Sensores EGN-466 (2ª Rev.)
I. Generalidades sobre sensores: cap.2;
II. Trajetória das ondas acústicas: cap. 4;
III. Sonares: cap. 6, exceto os art. 6.2, 6.3 e 6.4;
IV. Bóias radiossônicas: cap. 7;
V. Conceitos básicos de radar: cap. 8, exceto o art. 8.5;
VI. Os radares no planejamento e execução de uma operação: cap. 9;
VII. Emprego dos sensores óticos e eletroóticos: cap.11;
VIII. Laser: cap.12; e
IX. Fundamentos sobre sensores magnéticos: cap. 13.

l) Comunicações - EGN-460 (6ª Rev.)
I. Sistema de Comunicações da Marinha: cap. 1;
II. Requisitos das comunicações navais: cap. 2;
III. Segurança das comunicações navais: cap. 3;
IV. Outros conceitos e considerações atinentes às comunicações navais: cap. 7;
V. Condicionantes técnicos: cap. 8; e
VI. Sistema de Comunicações Militares por Satélite (SISCOMIS): cap. 11.

m) Guerra Eletrônica - ComOpNav-220
I. Conceituação básica: cap. 1, exceto o item 1.6.5;
II. Operações no Espectro Eletromagnético: cap. 2;
III. Reconhecimento Eletrônico: cap. 3, exceto os itens 3.3.1.7, 3.3.1.8 e 3.6.2;
IV. Medidas de Apoio à Guerra Eletrônica: cap.4;
V. Medidas de Ataque Eletrônico: cap. 5; e
VI. Medidas de Proteção Eletrônica: cap. 6.

n) Controle Naval do Tráfego Marítimo - EGN-491 (3ª Rev.)

I. Organização do Controle Naval do Tráfego Marítimo: cap. 2;
II. Procedimentos Gerais de CNTM: cap. 3
III. Supervisão no Controle Naval do Tráfego Marítimo – O Sistema de Rotas: cap. 4; e
IV. Supervisão no Controle Naval do Controle Marítimo – O Sistema de Comboios: cap.5.

o) Doutrina Militar Naval EMA-305
I. Poder Nacional, Poder Marítimo e Poder Naval: cap. 1;
II. Os conflitos, o emprego das Forças Armadas e do Poder Naval: cap.2;
III. A guerra naval: cap. 3;
IV. O poder naval nas atividades de emprego limitado da força: cap. 4; e
V. O poder naval nas atividades benignas: cap. 5.

p) Operações de Defesa de Porto e/ou Área Marítima Restrita ComOpNav-316
I. Conceituação básica: cap.1
II. Tarefas do Comandante da Defesa de Porto: cap. 3;
III. Estrutura Organizacional Operativa: cap. 4; e
IV. Particularidades do Planejamento da Operação de Defesa de Porto: cap. 10.

q) Doutrina Militar de Defesa Cibernética MD31-M-07
I. Fundamentos: cap.2;
II. Sistema Militar de Defesa Cibernética: cap. 3; e
III. Defesa e Guerra Cibernética nas Operações: cap. 4.

Bibliografia

1. BRASIL. Comando de Operações Navais: **ComOpNav-316**: Manual de Defesa de Porto. Rio de Janeiro, 2002. Reservado.
2. BRASIL. Comando de Operações Navais: **ComOpNav-220**: Manual de Ações de Guerra Eletrônica. Rio de Janeiro, 2018. Reservado
3. _______. **ComOpNav-542**: Manual de Operações Anfíbias. Rio de Janeiro, 2000 Mod.1. Reservado.
4. _______. **ComOpNav-543**: Manual de Operações Ribeirinhas. (1ª Rev.). Rio de Janeiro, 2005. Reservado.
5. _______. **ComOpNav-359**: Manual de Operações Especiais. Rio de Janeiro, 2017. Reservado.
6. _______. Escola de Guerra Naval: **EGN-410**: Manual de Ação de Superfície. Rio de Janeiro, 2018. Ostensivo.
7. _______. **EGN-414**: Planejamento das Operações de Esclarecimento. (2ª Rev.) Rio de Janeiro, 2010. Reservado.(*).
8. _______. **EGN-427**: Aeronaves na Guerra Naval. (3ª Rev.), Rio de Janeiro, 2014. Reservado.
9. _______. **EGN-432**: Operações e Emprego de Submarinos. (1ª Rev.). Rio de Janeiro, 2010. Reservado.
10. _______. **EGN-453**: Operações Antissubmarino. Rio de Janeiro, 2001. Reservado.
11. _______. **EGN-460**: Comunicações. (6ª Rev.). Rio de Janeiro, 2014 Reservado.
12. _______. **EGN-462**: Manual de Mísseis. (2ª Rev.) Rio de Janeiro, 2017. Reservado.
13. _______. **EGN-466**: Sensores. (2ª Rev.) Rio de Janeiro, 2017. Reservado.
14. _______. **EGN-470**: Guerra de Minas. (1ª Rev.) Rio de Janeiro, 2003. Reservado.
15. _______. **EGN-491**: Controle Naval do Tráfego Marítimo. (3ª Rev.) Rio de Janeiro, 2017. Reservado.

16. _______. Estado Maior da Armada: **EMA-305**: Doutrina Militar Naval (Mod. 1). Brasília, 2017, Ostensivo.
17. _______. MD. Portaria Normativa Nº 3010 /MD, de 18 de novembro de 2014. Dispõe sobre a "Doutrina Militar de Defesa Cibernética".
18. _______. NATO. Department of the Navy, Office of the Chief of Naval Operations. ATP-1 (C) Allied Maritime Tactical Instructions and Procedures. Change 2. Vol. 1. Washington, 1983. Confidencial (*).

Observação

a) É permitida a consulta às publicações assinaladas com (*) ;
b) Será permitido o uso de dicionário INGLÊS – PORTUGUÊS, não eletrônico, de sua escolha;
c) O ComOpNav-220 é a referência para nomenclaturas de Guerra Eletrônica;
d) Na ocorrência de diferença entre o contido no ATP-1 (C) e o contido nas apostilas da EGN indicadas para o exame, sempre prevalecerá o previsto nas apostilas;
e) Deverão ser consideradas as alterações introduzidas nas Publicações constantes da bibliografia até 31/12/2018; e
f) Na ocorrência de diferença entre o contido no EMA-305 – Doutrina Militar Naval e as demais publicações da Marinha do Brasil, prevalece o contido na DMN."

OPERAÇÕES DE FUZILEIROS NAVAIS (FN)

Propósito

Avaliar os conhecimentos dos OC do CFN sobre os aspectos básicos relacionados com as operações e o planejamento do emprego dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais.

Matéria

a) Fundamentos de Fuzileiros Navais (CGCFN – 0-1)
I. Níveis de condução dos Conflitos: art. 1.2 a 1.3;
II. Os Fuzileiros Navais: art. 2.3 a 2.5;
III. Guerra de Manobra: art. 3.3 a 3.7, 3.10 e 3.11; e
IV. Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais: art. 4.1 a 4.4.

b) Planejamento da Força de Desembarque (CGCFN - 50)
I. Aspectos básicos: art. 0101 a 0105;
II. Sequência das ações de comando no estado-maior da força de desembarque: art. 0201 a 0212; e
III. Decisões fundamentais: art. 0301 a 0310.

c) Apoio Aéreo e Controle Aerotático nos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (CGCFN - 321)
I. Fundamentos do apoio aéreo: art. 1.1; e
II. Apoio aéreo: art. 2.1 a 2.3.

d) Operações Anfíbias dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (CGCFN – 1-1)
I. Generalidades: art. 1.3 a 1.5;
II. Organização das forças e relações de comando nas operações anfíbias: art.2.3;
III. Operações preparatórias: art. 3.1 a 3.7;
IV. Assalto anfíbio: art. 4.1 a 4.3;
V. Incursão anfíbia: art. 5.1 a 5.6;
VI. Retirada anfíbia: art. 6.1 a 6.8;
VII. Demonstração anfíbia: art. 7.1 a 7.7;
VIII. A fase do assalto: art. 10.1 a 10.9;
IX. A defesa de uma cabeça-de-praia: art. 11.1 a 11.3; e
X. Apoio de serviços ao combate: art. 13.1 a 13.3.

e) Operações Humanitárias dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (CGCFN – 1-13)
I. Generalidade: art. 1.2 e 1.3;
II. Sistema Internacional de Resposta Humanitária: art. 2.1 a 2.5;
III. Centro de Operações Civis-Militares: art. 4.1 e 4.2; e
IV. Assuntos Civis e Operações Psicológicas: art. 5.1 a 5.4.

f) Operações Contra Forças Irregulares (CGCFN – 31.2)
I. Introdução: art. 1.1 a 1.5; e
II. Fundamentos das Operações contra Forças Irregulares: art. 2.1 a 2.3.

g) Operações Ribeirinhas
I. Conceitos Básicos (ComOpNav-543, art. 2.1 a 2.9);
II. Comando e Organização (CGCFN – 1-2, art. 3.1 e 3.2);
III. Decisões Básicas (ComOpNav-543, art. 3.4); e
IV. Elaboração de Diretiva para Operações Ribeirinhas (ComOpNav-543, art. 3.5).

h) Doutrina de Inteligência Operacional para as Operações Combinadas (MD32-M-01)
I. Fundamentos e conceitos da atividade de inteligência operacional: Cap. III; e
II. Inteligência operacional nas operações combinadas: art. 4.1 a 4.3.

i) Operações de Evacuação de Não Combatentes (MD33-M-08)
I. Considerações Preliminares: art. 1.2;
II. Fundamentos da Operação de Evacuação de Não Combatentes: Cap. II;
III. Relações de Comando e Coordenação de Operação de ENC: Cap. III;
IV. Emprego e Procedimentos de Operação de ENC: Cap. IV;
V. Processamento de Evacuados: Cap. V; e
VI. Operação da Base Intermediária de Apoio e Locais de Destino Seguro: Cap. VI.

j) Apoio de Fogo em Operações Conjuntas (MD33-M-11)
I. Concepção do Apoio de Fogo: Cap. II;
II. Planejamento e Coordenação do Apoio de Fogo: Cap. III; e
III. Órgãos de Coordenação e Controle: Cap. V.

k) Operações Interagências (MD-33-M-12)
I. Fundamentos das Operações Interagências (Cap. II): art. 2.1 a 2.3; e
II. Planejamento e Condução das Operações Interagências (Cap. III): art. 3.1 a 3.3.

l) Medidas de Coordenação do Espaço Aéreo nas Operações Conjuntas (MD-33-M-13)

I. Volumes Regionais de Coordenação do Espaço Aéreo: Item 2.3.4;
II. Elementos de Coordenação e Controle: Item 2.5;
III. Força Naval Componente (FNC): Item 3.3.2; e
IV. Operações Anfíbias: Subitem 4.2.2.

m) Operações Anfíbias na Guerra das Falklands/ Malvinas (Livro "The Battle for the Falklands)

I. Organização da Força Tarefa para retomada das Malvinas;
II. O Assalto Anfíbio na Baía de San Carlos; e
III. Operações em Fitzroy.

Bibliografia

1. BRASIL. CGCFN-0-1 - **Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais**, 1ª Rev. Rio de Janeiro, 2013.
2.______. CGCFN-1-1 - **Manual de Operações Anfíbias dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.
3.______. CGCFN-1-13 - **Manual de Operações Humanitárias dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.
4.______. CGCFN-1-2 - **Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (RESERVADO)**. Rio de Janeiro, 2008.
5.______. CGCFN-31.2 - **Manual de Operações contra Forças Irregulares dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.
6.______. CGCFN-50 - **Manual de Planejamento dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.
7.______. CGCFN-321 - **Manual de Apoio Aéreo e Controle Aerotático dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.
8.______. ComOpNav-543 **- Manual de Operações Ribeirinhas (RESERVADO).** Rio de Janeiro, 2005.
9.______. MD32-M-01. **Doutrina de Inteligência Operacional para as Operações Combinadas (RESERVADO)**. Brasília, 2006.
10.______. MD33-M-02. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. Brasília, 2008.
11.______. MD33-M-08. **Manual de Operações de Evacuação de Não Combatentes**. Brasília, 2013.
12.______. MD33-M-11. **Manual de Apoio de Fogo em Operações Conjuntas**. Brasília, 2013.
13.______. MD33-M-12. **Manual de Operações Interagências**. Brasília, 2017 (2ª Ed.)
14.______. MD33-M-13. **Medidas de Coordenação do Espaço Aéreo nas Operações Conjuntas**. Brasília, 2014.
15. HASTINGS, Max; JENKINS, Simon. **THE BATLE FOR THE FALKLANDS**. London: W.W. Norton & Company Ltd,1983. Somente Capítulos 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 15.

Observações

a) É permitida a consulta ao Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas - MD-33-M-02; e

b) Deverão ser consideradas as alterações introduzidas nas Publicações constantes da bibliografia até 31/12/2018; e

c) Será permitido o uso de dicionário INGLÊS-PORTUGUÊS, não eletrônico, de sua

escolha.

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
(IM)

Propósito

Avaliar os conhecimentos dos candidatos do CIM quanto aos princípios relacionados às atividades de Abastecimento, Administração Financeira e Orçamentária na Marinha, bem como conceitos afetos à Auditoria e à Gestão Pública.

Matéria

a) Logística
I. Logística na Marinha
1.1. Conceitos Básicos;
1.2. Ciclo Logístico;
1.3. Funções Logísticas;
1.4. Apoio Logístico;
1.5. Responsabilidade pela Logística Naval;
1.6. Planejamento Logístico; e
1.7. Processos de Obtenção e Modernização de Meios.

II. Abastecimento
2.1. Normas Gerais sobre Abastecimento;
2.2. Normas sobre Catalogação;
2.3. Sistema de Informações Gerenciais do Abastecimento (SINGRA);
2.4. Obtenção no Exterior;
2.5. Tráfego de Carga; e
2.6. Aprovisionamento.

III. Apoio Logístico Integrado (ALI) na MB
3.1. Atributos do ALI;
3.2. Montagem e Organização do ALI;
3.3. O ALI e o Sistema de Apoio Logístico;
3.4. Principais Atividades do Planejamento do ALI;
3.5. Elementos principais do ALI;
3.6. Principais processos do ALI;
3.7. Confiabilidade, manutenibilidade e disponibilidade; e
3.8. Custo do Ciclo de Vida.

IV. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos
4.1. Cadeia de Suprimentos no Século XXI;
4.2. Logística;

4.3. Gestão do Relacionamento com os Clientes;
4.4. Planejamento de Operações Integradas;
4.5. Projetos de Rede; e
4.6. Planejamento Logístico.

b) Administração Financeira e Orçamentária

I. Sistema e Processo Orçamentário Federal
1.1. Sistema de Planejamento e Orçamento Federal;
1.2. Conceitos Orçamentários;
1.3. Receita;
1.4. Despesa;
1.5. Elaboração da Proposta Orçamentária; e
1.6. Acompanhamento e Controle da Execução.

II. Execução Financeira
2.1. Conceitos Básicos;
2.2. Fases da Despesa;
2.3. Principais aspectos relativos à Execução Financeira; e
2.4. Principais aspectos relativos à Programação Financeira na MB.

III. Gerência do Sistema OMPS
3.1. Apuração de custos das OMPS;
3.2. Faturamento das OMPS;
3.3. Desempenho econômico-financeiro das OMPS; e
3.4. Autonomia de gestão para as OMPS.

c) Controle Interno e Auditoria

I. Controle na Administração Pública
1.1. O Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal;
1.2. Controle Interno;
1.3. Sistema de Controle Interno da Marinha do Brasil;
1.4. Auditoria e Análise de Contas; e
1.5. Apresentação de Contas na Marinha.

d) Gestão Pública
I. Excelência de Gestão
1.1. Gestão Administrativa;
1.2. Gestão Administrativa da Marinha;
1.3. Gestão Administrativa de uma Organização Militar;
1.4. Programa Netuno;
1.5. Avaliação da Gestão;
1.6. Gestão por Processos;
1.7. Planejamento Estratégico Organizacional;
1.8. Indicadores de Desempenho;

1.9. Gestão da Qualidade;
1.10. Cultura e Clima Organizacional;
1.11. Gestão de Riscos; e
1.12. Conselho de Gestão.

Bibliografia

1. BOWERSOX, D. J.; BOWERSOX, J. C. B.; CLOSS, D. J.; COOPER, M.B. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**, 4ª edição. Porto Alegre: Mc Graw Hill Education, 2014, Capítulos 1, 2, 3, 4, 6, 12 e 13.
2. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria-Geral do Material da Marinha. DGMM-0130. **Manual do Apoio Logístico Integrado**, 2013. Capítulos 1, 2 e 8.
3. ______. Marinha do Brasil. Estado-Maior da Armada. EMA-400. **Manual de Logística da Marinha**. Brasília, 2003. 2ª Rev. Mod. 2. Capítulos 2, 3, 4, 5, 7 e 8.
4. ______. Marinha do Brasil. Estado-Maior da Armada. EMA-420. **Normas para Logística de Material**. Brasília, 2002, 2ª Rev. Mod. 1. Capítulo 1.
5. ______. Marinha do Brasil. Secretaria-Geral da Marinha. SGM-107. Mod. 3 **Normas Gerais de Administração**. 6ª Rev. Brasília, 2015. Capítulos 1 a 12.
6. ______. Marinha do Brasil. Secretaria-Geral da Marinha. SGM-201. **Normas para Execução do Abastecimento**. 6ª Rev. Mod. 5. Rio de Janeiro, 2009. Capítulos 1, 2, 3, 6, 13 e 15.
7. ______. Marinha do Brasil. Secretaria-Geral da Marinha. SGM-301. **Normas sobre Administração Financeira e Contabilidade na MB**. 7ª Rev. Mod. 1. Brasília, 2014.
8. ______. Marinha do Brasil. Secretaria-Geral da Marinha. SGM-304. **Normas sobre Contabilidade das Organizações Militares Prestadoras de Serviços (OMPS)**. 1ª edição. Brasília, 2008. Capítulos 4, 5, 6 e 14.
9. ______. Marinha do Brasil. Secretaria-Geral da Marinha. SGM-601. **Normas sobre Auditoria, Análise e Apresentação de Contas na Marinha**. 5ª Rev. Brasília, 2014. Capítulos 1, 2, 3, 4 e 5.
10. ______.Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa nº 3, de 9 de junho de 2017. **Aprova o Referencial Técnico da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal**. Disponínel em: http:// http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in_cgu_03_2017.pdf.
11. ______.Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. **Manual Técnico de Orçamento (MTO)**. Edição 2019. Brasília. Disponível em: https://www1.siop.planejamento.gov.br/mto/doku.php.

Observações

a) É permitida a consulta a todas as referências, com exceção da bibliografia nº 1; e
b) Deverão ser consideradas as alterações introduzidas nas publicações constantes da bibliografia até o dia 31/12/2018.

ESTRATÉGIA
(CA, FN e IM)

Propósito

Avaliar os conhecimentos dos oficiais candidatos no que tange aos conceitos de Estratégia.

Matéria

I. Estratégia como conceito: A constituição da estratégia. A extensão da estratégia. A essência da estratégia;
II. A estratégia enquanto categoria do conflito: A trilogia clássica; O desmembramento da estratégia no século XX;
III. A Estratégia enquanto ciência: Os pais fundadores;
IV. A estratégia enquanto método: As escolas estratégicas; Os princípios da estratégia; Funções dos princípios; Sobre alguns princípios; As dialéticas estratégicas;
V. A estratégia marítima teórica: O pensamento naval contemporâneo; Epistemologia da estratégia marítima teórica; Características da estratégia marítima teórica;
VI. A estratégia marítima clássica: A dimensão militar; a guerra entre forças organizadas; A batalha; As outras formas militares; A dimensão teórica; a guerra das comunicações;
VII. A Estratégia Marítima Contemporânea: Os meios; As missões;
VIII. O pensamento estratégico aéreo: A afirmação da estratégia aérea; A consolidação da estratégia aérea; O declínio da estratégia aérea teórica; A renovação a partir dos anos 80;
IX. As missões aéreas: As dimensões da estratégia aérea; A participação nas operações de superfície; O bombardeio estratégico;
X. A importância do domínio marítimo;
XI. Geoestratégia aérea: O avião como unificador das estratégias;
XII. Geoestratégia espacial: As funções do meio espacial; Os sistemas passivos; Os sistemas agressivos;
XIII. O Almirante Castex, estratego marítimo;
XIV. Em busca de uma estratégia marítima (exceto item “A União Europeia”); e
XV. Estratégia Naval.

Bibliografia

1._______. COUTAU-BÉGARIE, Hervé. **Tratado de Estratégia**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010. Capítulos 1 (pg. 52 a 72), 2 (pg. 89 a 107), 3 (pg.165 a 173), 4 (pg. 205 e pg. 230 a 251), 8 (pg. 435 a 443), 9 (pg. 458 a 471), 10 (pg. 473 a 491), 11 (pg. 496 a 511), 12 (pg. 513 a 536), 16 (pg. 645 a 647) e 17 (pg. 656 a 664). Disponível em:
< http://www.egn.mb/cemos-exameselecao.php> (INTRANET).
2. WEDIN, Lars. **Estratégias Marítimas no Século XXI: A contribuição do Almirante Castex.** Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2015. Capítulos 1 (pg.25 a 46), 4 (pg.77 a 106), 5 (pg.107 a 154) e 6 (pg.159 a 219). Disponível em: < http://www.egn.mb/cemos-exameselecao.php> (INTRANET).

PLANEJAMENTO MILITAR
(CA, FN e IM)

Propósito

Avaliar se os candidatos do CA, FN e IM possuem conhecimentos no nível adequado, quanto aos fundamentos conceituais e a compreensão do processo de planejamento militar (com ênfase no nível operacional).

Matéria

O Processo de Planejamento Conjunto

I. Sistemática de Planejamento de Emprego Conjunto das Forças Armadas;
II. Operações Conjuntas das Forças Armadas;
III. Comando Operacional Conjunto;
IV. O Estado-Maior Conjunto; e
V. Processo de Planejamento para Operações Conjuntas:
   a. Exame de Situação;
   b. Elaboração dos Planos e Ordens; e
   c. Controle da Operação Planejada.

Bibliografia

1._______. BRASIL. MD. Portaria Normativa Nº 3810 /MD, de 8 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a "Doutrina de Operações Conjuntas". 1º Volume, Capítulos III, IV, V e VI. *
2._______ BRASIL. MD. Portaria Normativa Nº 3810 /MD, de 8 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a "Doutrina de Operações Conjuntas". 2º Volume, Anexo C. Capítulos I, II, III e IV. Apêndices I, XIII e XIV (sem adendos).*
3._______ BRASIL. MD. Portaria Normativa Nº 1839 /MD, de 23 de julho de 2014. Dispõe sobre a "Doutrina de Operações Conjuntas". (MD30-M-01).*
* Disponível em: < http://www.egn.mb/cemos-exameselecao.php> (INTRANET).

INGLÊS
(CA, FN e IM)

Propósito

Avaliar a capacidade dos candidatos quanto à compreensão escrita da língua inglesa.

Matéria

As questões relativas ao conhecimento da língua inglesa constarão de interpretação de textos em inglês.

As questões serão formuladas e respondidas em PORTUGUÊS.

Bibliografia

Por ocasião da realização da prova, os OC poderão utilizar um dicionário INGLÊS – PORTUGUÊS, não eletrônico, de sua escolha.

HISTÓRIA
(CA, FN e IM)

Propósito

Avaliar os conhecimentos, a capacidade crítica e o poder de análise e de síntese dos candidatos com relação a:

a) eventos significativos das Histórias Gerais e do Brasil, que permitam a compreensão e análise dos cenários políticos-estratégicos global e nacional, nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, militares e tecnológicos;

b) aspectos gerais da História Militar; e

c) fatos mais significativos da evolução da Marinha do Brasil.

Matéria

a) História Geral

I. As primeiras décadas do século XX.
Uma Aurora resplandecente. A Europa em pleno auge: os vastos impérios. A ascensão da bandeira estrelada. Monarcas e anarquistas. Os sinos das igrejas serão silenciados? Ao balançar do berço. Uma tempestade de mudanças. Uma época de apertos de mão. A ascensão do socialismo. Quem merece votar? A ala feminina. Conflitos étnicos;

II. A Guerra das Guerras.
O cronograma da guerra. Gallipoli – um prêmio desaparecido. Um rio tingido de sangue. O dilema das nações neutras. Revolta em Petrogrado, Paz em Paris. As revoluções. Os norte-americanos desequilibram a balança. A batalha das negociações de paz. Um balanço da Grande Guerra;

III. A Revolução Russa de 1917.
Utopia e pesadelo. Espantalhos e comissários. Com alguns golpes de caneta vermelha. O homem de aço entre em cena;

IV. O Império Otomano.
O velho sultão e o jovem turco. A ascensão do jovem turco. A cruzada contra o barrete e o véu;

V. O fascismo.
Um percussionista italiano. Surge Mussolini. Os camisas-negras de Roma. Luzes e sombras na Itália;

VI. Uma depressão mundial.
Pânico em Wall Street. Desemprego – uma doença global. Reflexos sobre a política;

VII. A Segunda Guerra Mundial.
A ascensão de Hitler. A cabeça de Hitler. A morte da democracia alemã. A situação de judeus e ciganos. Uma Segunda Guerra Mundial. Polônia e França caem. Os dias gloriosos de Churchill. A batalha pela Grã-Bretanha. A guerra chega à Rússia. O dilema de Tóquio. De Pearl Harbor à Queda de Berlim. Alerta em Singapura. A guerra se volta contra Hitler. O colapso de Berlim. Uma arma muito secreta. Sob o estádio. A luz ofuscante dos alamos;

VIII. A Guerra Fria.
Cai o pano. Atrás da cortina de ferro. Guerra Fria ou paz quente? A bomba do Doutor Sakharov. A longa marcha da China. A Guerra da Coreia. Uma mudança no mapa;

IX. O declínio dos impérios.

A flecha flamejante e os ventos de mudança. Uma bússola para a Índia. A divisão da Índia. O mágico da Indonésia. Os ventos da mudança. O declínio do império;

X. Israel e Egito.
Balfour e a medalha por bom comportamento. A luta por Suez;

XI. A Corrida Espacial.
As naves da vingança. Uma regata de foguetes. Viagem ao espaço. O ameaçador muro de Berlim;

XII. Cuba.
A ilha explosiva e o navio fantasma. Os apertados mares cubanos. Uma crise ao longo do canal. Marte e Lua;

XIII. O fim da Guerra Fria.
Raios e trovões em Moscou e Varsóvia. Privilégios em um país comunista. Tempestades no Leste Europeu. O homem da Perestroika. A queda dos muros. Um caldeirão prestes a ferver. A China se esforça para avançar. Um falso alvorecer. O lento milagre da Europa; e

XIV. A Lua do islã brilha outra vez.
Divergências entre muçulmanos e cristãos. Fervor e petróleo no deserto. Mais e mais terroristas. Nova York, 11 de setembro.

b) História Naval

I. A Batalha de Hampton Roads: A Tecnologia Altera a Tática Naval.
O século XIX e as inovações tecnológicas navais. A guerra civil norte-americana e os antecedentes da Batalha de *Hampton Roads*. A confederação. O *CSS Virgínia*. A União. O *USS Monitor*. A batalha. As consequências para a guerra naval. Conclusão;

II. A Batalha Naval do Riachuelo, na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai;

III. A Batalha da Jutlândia – a Última Batalha Naval em que o Canhão foi a Arma Decisiva.
A nova Europa e a Primeira Guerra Mundial. A batalha. Comentários sobre a batalha;

IV. A Batalha do Atlântico. A Luta pelo Domínio dos Mares Durante a Segunda Guerra Mundial.
As estratégias em choque. Desenhando a Batalha do Atlântico. Inicia-se a batalha. A mais longa batalha da guerra. A amplitude da batalha. O ápice da Batalha do Atlântico. A crise final;

V. A Batalha do Golfo de Leyte. Antecedentes. Tomada de decisão. Glossário. Constituição das forças navais norte-americanas. Preliminares. Reação japonesa – Planos Sho – Constituição das forças japonesas. Ativação do plano Sho. Aproximação das forças japonesas. As batalhas. Ação dos submarinos. Falhas. Erros. Conclusões; e

VI. Conflito no Atlântico Sul: A Luta pela Posse do Arquipélago das Falklands/Malvinas.
O quadro político-estratégico. A geografia do conflito. A invasão. A retomada da Geórgia. A batalha que não houve. As forças britânicas testam as defesas argentinas. O afundamento do Belgrano. O afundamento do Sheffield. Interregno. O desembarque em San Carlos. Consolidação da cabeça-de-praia. A campanha terrestre. Desastre em Fitzroy. Algumas lições das Falklands.

c) História das Guerras

I. Primeira Guerra Mundial. A Geografia. Tecnologia. Plano Schlieffen. Fases e Teatros de Operações. 1ª Fase: Guerra de Movimento. 2ª Fase: Guerra de Posição e Batalhas Finais. Guerra no Ar e no Mar. O Brasil na Guerra. Consequências da Guerra;

II. Segunda Guerra Mundial. Origens da Segunda Guerra. O Início da Guerra. A Invasão da União Soviética: A Operação Barbarossa. As Américas em Guerra. O Peso da Guerra

Estava no Leste. O Começo do Fim. O Fim da Guerra na Europa. A Guerra no Pacífico e o Fim do Japão. As Heranças do Maior Conflito da História Mundial;

III. Guerras da Indochina. Ho Chi Minh e o Vietminh. A Guerra da Indochina. Interlúdio: De Uma Guerra a Outra. Uma Guerra Em Três Tempos. O Vietnã e a História;

IV. Guerras Árabe-Israelenses. Do Sionismo à Criação de Israel (1882-1948). 1948-1949: A Glória a Israelense e a Desgraça Árabe-Palestina. 1956: Derrota Militar, Vitória Política do Egito. Da Autodefesa à Expansão: A Guerra dos Seis Dias, 1967. Yom Kippur, 1973: A Guerra para Romper o Impasse. A Paz é Possível no Oriente Médio? A Grande Transformação. Divórcio Antes da Paz; e

V. Guerras do Golfo. A Primeira Guerra do Golfo (1991). A Segunda Guerra do Golfo (2003).

d) Evolução da Marinha do Brasil

I. A evolução do pensamento estratégico naval brasileiro até meados da década de 70.
O longo declínio da MB. A influência norte-americana. Uma nova atitude após 1974; e

II. A evolução do pensamento estratégico naval brasileiro de meados da década de 70 até os dias atuais.
A evolução do pensamento estratégico naval brasileiro desde meados da década de 70 até os dias atuais.

Bibliografia

1. BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do século XX**. Exceto cap. 2, 8, 20, 21, 22, 25 e 27. 2.ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2010.
2. MAGNOLI, Demétrio (org.). **História das guerras**. Somente pág. 319 a 477. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
3. VIDIGAL, Armando A. F.; ALVES DE ALMEIDA, Francisco E. (org.). **Guerra no mar**: batalhas e campanhas navais que mudaram a história. Somente cap. 7, 8, 11, 12, 14 e 15. 1.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
4. VIDIGAL, Armando A. F. **A Evolução do Pensamento Estratégico Naval Brasileiro.** Somente pág. 44 a 105. 3. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1985.
5. VIDIGAL, Armando A. F. **A Evolução do Pensamento Estratégico Naval Brasileiro – meados da década de 70 até os dias atuais.** Rio de Janeiro: Clube Naval, 2002.

GEOPOLÍTICA
(CA, FN e IM)

Propósito

Avaliar os conhecimentos dos candidatos sobre Geopolítica concernentes aos aspectos que servirão de base para seus estudos posteriores, especialmente os relacionados com a Estratégia, as Relações Internacionais e o Poder Marítimo.

Matéria

a) Geopolítica

I. Os Precursores da Geopolítica e suas raízes. Conceito de Geopolítica. As Teorias Geopolíticas: Poder Marítimo; Poder Terrestre e Poder Aéreo.
II. A contribuição dos Fatores Histórico, Geográfico e Político para a formulação da Geopolítica.
III. O Pensamento Geopolítico Brasileiro: predecessores e Geopolíticos.
IV. A Geopolítica contemporânea: os choques culturais, a nova ordem, as mudanças no poderio militar e as redefinições geoestratégicas;
V. A importância dos Oceanos. O conceito de Oceanopolítica. Amazônia Azul e suas vertentes econômica, ambiental, científica, soberania e diplomática;
VI. Aspectos mais relevantes sobre a geopolítica da Rússia, da China e da India; e
VII. Desempenho da indústria mundial e brasileira de petróleo e gás.

Bibliografia

1. VESENTINI, José W. **Novas Geopolíticas.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

2. TOSTA, Octavio. **Teorias Geopolíticas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.

3. MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e Modernidade – Geopolítica Brasileira.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2002.

4. BARBOSA JUNIOR, Ilques. **Oceanopolítica: conceitos fundamentais (cap.9).** In: BARBOSA JUNIOR, Ilques e MORE, Rodrigo Fernandes (org.). Amazônia Azul: Política, Estratégia e Direito para o Oceano do Brasil. Rio de Janeiro: FEMAR, 2012. Disponível em: < http://www.egn.mb/cemos-exameselecao.php> (INTRANET).

5. KAPLAN, Robert. **A Vingança da Geografia**: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Cap. X (A Rússia e o *Heartland* Independente), Cap. XI (A Geografia do Poder Chinês) e Cap. XII (O Dilema Geográfico da Índia). Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

6. ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS 2018. Seções 1 (Panorama Internacional) e 2 (Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural). Brasília: ANP, 2018. Disponível em: http://www.anp.gov.br/publicacoes/anuario-estatistico/anuario-estatistico-2018 .

DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
(CA, FN e IM)

Propósito

Avaliar os conhecimentos dos candidatos sobre noções básicas de Relações Internacionais e aspectos do Direito Internacional diretamente relacionados com o Direito Internacional Humanitário e com o Direito Internacional dos Direitos Humanos.

Matéria

a) Direito

I. Direito Internacional aplicado em situação de paz – a ONU e soluções coercitivas de controvérsias;
II. Autodefesa individual, autodefesa coletiva e Operações de Paz;
III. Princípios e fontes do Direito Internacional Humanitário;
IV. Imposição do Direito Internacional Humanitário;
V. O direito da neutralidade;
VI. Designação do objetivo;
VII. Sistemas de armas convencionais;
VIII. Armas nucleares, químicas e biológicas;
IX. Pessoal não-combatente;
X. Medidas de despistamento durante o conflito armado;
XI. Direito de Asilo;
XII. Divisões legais dos oceanos e do espaço aéreo;
XIII. Status internacional e normas de navegação para navios de guerra e aeronaves militares;
XIV. A proteção de pessoas e propriedades no mar e a imposição do direito marítimo;
XV. Salvaguarda dos interesses no mar em tempo de paz; e
XVI. Direitos Humanos.

b) Relações Internacionais
I. Abordagens e contexto histórico das relações internacionais;
II. Perspectivas concorrentes das relações internacionais;
III. O sistema internacional;
IV. Estado e as organizações intergovernamentais; e
V. Política exterior do Brasil.

Bibliografia

a) Direito
1. BRASIL. Estado-Maior da Armada. EMA-135. **Manual de Direito Internacional Aplicado às Operações Navais**. 2ª Rev. Brasília, 2017.
2. BYERS, Michael. **A Lei da Guerra – Direito Internacional e Conflito Armado**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
3. Declaração Universal dos Direitos do Homem. *
4. Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José). *
5. Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM). Artigos 1º a 132.

b) Relações Internacionais
1. MINGST, Karen A. **Princípios de Relações Internacionais**. Tradução de Cristina de Assis Serra. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Capítulos 1 a 5 e 7 (até pg. 187).
2. CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 5.ed. Brasília: Ed.da UnB, 2015. Parte III.

Observações

É permitida a consulta às legislações assinaladas com (*). Disponíveis em:
a) http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf; e
b) http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.ht

m

POLÍTICA E ECONOMIA
(CA, FN e IM)

Propósito

Avaliar os conhecimentos dos candidatos quanto aos principais aspectos relacionados da Ciência Política com a Política de Defesa Nacional, a Estratégia Nacional de Defesa, o Poder Naval e a Doutrina Militar Naval, e os conhecimentos atinentes à legislação existente sobre a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas; bem como, quanto aos principais aspectos relacionados aos conhecimentos e à capacidade analítica sobre os fundamentos da Teoria Econômica e da Economia Brasileira.

Matéria

a) Política

I. Fundamentos de Ciência Política: a questão do Poder, o conceito do Estado, Finalidades e elementos do Estado, Soberania Estatal, as Funções do Estado, as Formas de Estado e o exercício do Poder Político, Princípios do Estado Democrático e o Estado Constitucional, os Partidos Políticos e as Forças políticas: grupos de pressão e lobby;
II. A Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa;
III. Normas para a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas: disposições preliminares, da organização, do orçamento, do preparo, do emprego e das disposições complementares; e
IV. Doutrina Militar Naval.

b) Economia

I. Panorama descritivo da economia brasileira e conceitos básicos
1.1. Aspectos demográficos;
1.2. Contabilidade nacional e agregados macroeconômicos;
1.3. Desenvolvimento e distribuição de renda;
1.4. Desemprego e mercado de trabalho; e
1.5. Inflação.

II. Determinantes do produto
2.1. Consumo;
2.2. Investimento;
2.3. Política fiscal;
2.4. Política monetária; e
2.5. Setor externo.

III.Abordagem histórica da economia brasileira
3.1. Alterações na presença do Estado no desenvolvimento brasileiro; e
3.2. Estado regulador: regulação e defesa da concorrência.

Bibliografia

a) Política
1. BRASIL. Lei Complementar nº. 97, de 9 de junho de 1999. **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Disponível em: http//www2.planalto.gov.br/presidencia/legislacao.***
2. ______. Lei Complementar nº. 117, de 2 de setembro de 2004. **Altera a Lei complementar nº. 97 que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Disponível em: http//www2.planalto.gov.br/presidencia/legislacao.***
3. ______. Lei Complementar nº. 136, de 25 de agosto de 2010. **Altera a Lei complementar nº. 97 que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa. Disponível em: http//www2.planalto.gov.br/presidencia/legislacao.***
4. ______. Estado-Maior da Armada. EMA-305. Doutrina Militar Naval (Mod 1), 2017.
5. DIAS, Reinaldo. **Ciência Política**. São Paulo. Ed. Atlas. 2013. Cap. 2; Cap. 3 - itens 3.1, 3.4 a 3.6 e 3.9 a 3.11; Cap.4 - itens 4.1 a 4.3 e 4.5 a 4.10 ; Cap. 5; Cap. 6 - exceto 6.7 e 6.8; Cap. 7; Cap. 8, Cap. 9 - itens 9.1, 9.2, 9.5, 9.9 e 9.10, Cap. 10 - exceto itens 10.7, 10.8 e 10.9 e Cap. 11- itens 11.1 e 11.2. Disponível, como livro digital, na Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha.
6. BRASIL. Ministério de Defesa. **Política Nacional de Defesa**, 2012.a. Download realizado em 7 de fevereiro de 2017. Arquivo disponível em http://www.egn.mb/cemos-exameselecao.php.(*)
7. ______. _______. **Estratégia Nacional de Defesa**, 2012.a. Download realizado em 7 de fevereiro de 2017. Arquivo disponível em http://www.egn.mb/cemos-exameselecao.php.(*)

b) Economia
GREMAUD, Amaury Patrick et al. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Editora Atlas, 2011, 7ª edição, Cap.1 ao 10; Cap. 22 e Cap 23. Os apêndices dos 12 capítulos listados são parte integrante desta bibliografia.

Observação

É permitida a consulta às legislações assinaladas com (*).

LUIZ FERNANDO FERREIRA SIGNORELLI
Capitão de Mar e Guerra (RM1)
Presidente da Banca Examinadora
ASSINADO DIGITALMENTE

MARINHA DO BRASIL

ESCOLA DE GUERRA NAVAL



CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS FASE 1

C-EMOI FASE 1

CURRÍCULO

2018

ÍNDICE

Página

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CURSO: CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS FASE 1

SIGLA: C-EMOI FASE 1 **ANO: 2018**

SINOPSE GERAL DO CURSO

DURAÇÃO	Cada período tem a duração de 30 dias ou Horas-Aula.	CA/QC-CA	17 períodos	510 HA
		FN/QC-FN	14 períodos	420 HA
		IM/QC-IM	11 períodos	330 HA
		CSM, EN, CN, T, AA e AFN	11 períodos	330 HA

1) PROPÓSITO GERAL DO CURSO

Propiciar a todos os oficiais dos Corpos e Quadros os conhecimentos necessários ao desempenho de comissões de caráter operativo e administrativo.

2) DIRETRIZES GERAIS DO CURSO

A) QUANTO À ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

O Curso compõe-se de uma fase à distância (Fase 1) para todos os Corpos e Quadros e outra presencial (Fase 2), esta apenas para os oficiais do CA, FN e IM e seus respectivos Quadros Complementares (QC).

Essencialmente doutrinário, o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários Fase 1 (C-EMOI FASE 1) deve ser realizado por todos os Capitães-Tenentes, conforme estabelecido no Plano de Carreira para os Oficias da Marinha (PCOM - 8ª Rev) e descrito no Programa de Realização do C-EMOI (item três desta Sinopse).

O C-EMOI FASE 1 é pré-requisito para a realização do C-EMOI FASE 2, para os Oficiais dos Corpos CA, FN, IM e seus respectivos QC. Para os demais Corpos e Quadros, o Curso é realizado em uma única fase.

B) QUANTO ÀS TÉCNICAS DE ENSINO

A FASE 1 emprega a metodologia de Ensino à Distância (EAD), que consiste no estudo de disciplinas organizadas em lotes avulsos, medidos no tempo em períodos, cujo conhecimento será avaliado por provas objetivas tipo múltipla escolha, realizadas ao final do período de estudo de cada lote.

Cada período é composto de trinta dias, tendo como base o cálculo de uma hora de estudo diário, correspondendo, assim, a um período de trinta (30) Horas-Aula (HA) de efetivo estudo. Algumas disciplinas foram programadas para serem realizadas em dois períodos ou sessenta (60) HA, conforme descrito no item quatro desta Sinopse.

C) QUANTO À FREQUÊNCIA ÀS AULAS

Considerando que o cumprimento do tempo máximo destinado ao curso é de responsabilidade do OA, recomenda-se que o mesmo elabore um programa de estudo, levando em consideração o número de lotes a serem realizados, a duração de cada lote, a possível indisponibilidade momentânea de algum lote e o "tempo morto" referente à tramitação da correspondência entre o OA e a EGN; e

D) QUANTO À AFERIÇÃO DO APROVEITAMENTO E HABILITAÇÃO DO ALUNO

O aproveitamento de cada lote da Fase 1 será aferido por meio de uma prova objetiva do tipo múltipla escolha contendo vinte questões. O resultado das provas da Fase 1 será expresso pelos conceitos "APROVADO" OU "INSUFICIENTE". A prova receberá o conceito "APROVADO" quando o OA obtiver, no mínimo, pontuação igual ou superior a sessenta por cento (60%) do máximo atingível em cada prova.

Serão considerados habilitados na primeira fase do C-EMOI os OA que forem aprovados em todos os lotes atribuídos ao seu Corpo/Quadro.

E) QUANTO ÀS ATIVIDADES EXTRACLASSE

Não há atividades extraclasse programas para o curso.

3) PROGRAMA DE REALIZAÇÃO DO C-EMOI

O C-EMOI será realizado de acordo com o seguinte programa (PCOM 8ª Rev):

QUADROS	PROGRAMA DE REALIZAÇÃO DO C-EMOI
CA e QC-CA	• Nos três primeiros anos do posto de CT, tendo como requisito para a matrícula a aprovação no C-Ap, devendo a Fase 1 ser concluída **até o final do segundo ano do posto, ficando o terceiro ano reservado para a Fase 2.**
FN e QC-FN	• **Entre o segundo e o quarto anos do posto de CT**, tendo como requisito de matrícula a aprovação no C-Ap. • Para os oficiais Aviadores Navais, em efetiva atividade de vôo, o C-Ap e o C-EMOI deverão ocorrer até o quinto ano do posto de CT. Neste caso, o C-Ap não se constituirá em requisito para a matrícula no C-EMOI e será realizado por meio de módulos presenciais e à distância, em um período de até dois anos ininterruptos.
IM e QC-IM	• **Nos três primeiros anos do posto de CT**, tendo como requisito para a matrícula a aprovação no C-Ap, devendo a Fase 1 ser concluída até o final do segundo ano do posto, ficando o terceiro ano reservado para a Fase 2.
Md	• **Nos três anos subsequentes à data de conclusão do C-Ap**, ou da Residência Médica, tendo como requisito para a matrícula a aprovação no C-Ap ou na Residência Médica.
CD e S	• **Nos três primeiros anos do posto de CT**, tendo como requisito para a matrícula a aprovação no C-Ap. • Para os oficiais que concluírem o C-Ap no posto, nos três anos

	subsequentes à data de conclusão do C-Ap.
EN, T, CN, AA e AFN	• **Nos três primeiros anos do posto de CT.**

4) DISCIPLINAS E PERÍODOS POR CORPO E QUADRO

AE	DISCIPLINAS		PERÍODOS POR CORPO E QUADRO						
	CÓDIGO	TÍTULO DO LOTE	CA QC-CA	FN QC-FN	IM QC-IM	CSM	EN CN	T AA	AFN
I	I-OI-1A	Processo de Planejamento Militar	2	2	2	-	-	-	-
	I-OI-2A	Operações Navais I	2	-	-	-	-	-	-
	I-OI-3A	Operações Navais II	2	-	-	-	-	-	-
	I-OI-4A	Operações Navais III	2	-	-	-	-	-	-
	I-OI-5A	Introdução às Operações Navais I	-	1	1	1	1	1	1
	I-OI-6A	Introdução às Op. Navais II	-	-	2	-	-	-	-
	I-OI-7A	Controle Naval do Tráfego Marítimo	-	-	-	1	1	1	1
	Total de Períodos da Área de Estudo I		**8**	**3**	**5**	**2**	**2**	**2**	**2**
AE	DISCIPLINAS		PERÍODOS POR CORPO E QUADRO						
	CÓDIGO	TÍTULO DO LOTE	CA QC-CA	FN QC-FN	IM QC-IM	CSM	EN CN	T AA	AFN
II	II-OI-2A	Orçamento Público e Auditoria	1	1	-	1	1	1	1
	II-OI-3A	Logística e Mobilização	1	1	-	1	1	1	1
	II-OI-4A	Economia	1	1	-	1	1	1	1
	II-OI-5T	Liderança	1	1	1	1	1	1	1
	Total de Períodos da Área de Estudo II		**4**	**4**	**1**	**4**	**4**	**4**	**4**
III	III-OI-1A	Direito Internacional Público	2	2	2	2	2	2	2
	III-OI-2A	História Naval	1	1	1	1	1	1	1
	III-OI-3A	Estratégia e Inteligência	2	2	2	2	2	2	2
	Total de Períodos da Área de Estudo III		**5**	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**
IV	IV-OI-1A	Operações de Fuzileiros Navais	-	2	-	-	-	-	-
	Total de Períodos da Área de Estudo IV		**-**	**2**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
	TOTAL DE LOTES		**17**	**14**	**11**	**11**	**11**	**11**	**11**

5) ATO DE APROVAÇÃO

	CARGA HORÁRIA TOTAL
CARGA HORÁRIA CA/QC-CA	510 HORAS
CARGA HORÁRIA FN/QC-FN	420 HORAS
CARGA HORÁRIA IM/QC-IM	330 HORAS
CARGA HORÁRIA CSM, EN, CN, T, AA e AFN	330 HORAS

A P R O V O

O currículo do Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários Fase 1 - 2018

Em,______ de ________ de 2017.

____

ILQUES BARBOSA JUNIOR
Almirante de Esquadra
Chefe do Estado-Maior da Armada

MARINHA DO BRASIL

ESCOLA DE GUERRA NAVAL



SUMÁRIOS DAS DISCIPLINAS

ÁREA DE ESTUDO I

OPERAÇÕES NAVAIS E JOGOS DE GUERRA

TABELA DE CORRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS SUBÁREAS DE CONHECIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DA EGN

ÁREA DE CONHECIMENTO: DEFESA NACIONAL			
SUBÁREA DE CONHECIMENTO	**CÓDIGO DA DISCIPLINA**	**NOME DA DISCIPLINA/SIGLA**	**LOTE**
PLANEJAMENTO MILITAR	**I-OI-1A**	**PROCESSO DE PLANEJAMENTO MILITAR**	**1**
DOUTRINAS MARÍTIMA E NAVAL/ ESTUDO DE OPERAÇÕES MILITARES / DOUTRINA DE COMANDO E CONTROLE	**I-OI-2A**	**OPERAÇÕES NAVAIS I**	**8**
	I-OI-3A	**OPERAÇÕES NAVAIS II**	**9**
	I-OI-4A	**OPERAÇÕES NAVAIS III**	**10**
	I-OI-5A	**INTRODUÇÃO ÀS OPERAÇÕES NAVAIS I**	**11**
	I-OI-6A	**INTRODUÇÃO ÀS OPERAÇÕES NAVAIS II**	**17**
DOUTRINA DE COMANDO E CONTROLE	**I-OI-7A**	**CONTROLE NAVAL DO TRÁFEGO MARÍTIMO**	**14**

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: PROCESSO DE PLANEJAMENTO MILITAR	**LOTE 1**
CÓDIGO: I-OI-1A	**CARGA HORÁRIA: 2 PERÍODOS / 60 HA**
OA: CA/QC-CA, FN/QC-FN e IM/QC-IM	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Conhecer a metodologia do Processo de Planejamento Militar (PPM) adotada na MB para solucionar problemas militares.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - CONCEITOS BÁSICOS
- 1.1 - Considerações Gerais;
- 1.2 - Tarefas e Efeitos Desejados;
- 1.3 - Objetivo e Propósito; e
- 1.4 - Missão.

2 - 1ª ETAPA - O EXAME DA SITUAÇÃO
- 2.1 - Fase 1 - A Missão e sua Análise;
- 2.2 - Fase 2 - A Situação e sua Compreensão;
- 2.3 - Fase 3 - Possibilidades do Inimigo, Linhas de Ação e Confronto; e
- 2.4 - Fases 4 e 5 - Comparação das Linhas de Ação e Decisão.

3 - 2ª ETAPA - DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO E ELABORAÇÃO DA DIRETIVA (DEPAED)
- 3.1 - Fase 1 - Conceito Preliminar de Operação;
- 3.2 - Fase 2 - Hipótese Básica;
- 3.3 - Fase 3 - Operações Componentes e Operações de Apoio a Cargo de Forças Amigas;
- 3.4 - Fase 4 - Execução das Ações Componentes;
- 3.5 - Fase 5 - Organização da Força por Tarefa;
- 3.6 - Fase 6 - Tarefas e Instruções para os Subordinados;
- 3.7 - Fase 7 - Aspectos de Comando;
- 3.8 - Fase 8 - Informações para os Subordinados; e
- 3.9 - Fase 9 - Diretiva.

4 - 3ª ETAPA - CONTROLE DA AÇÃO PLANEJADA
- 4.1 - Controle da Ação Planejada.

5 - DIRETIVAS UTILIZADAS NA MARINHA
- 5.1 - Tipos de Diretivas.

6 - EXAME ABREVIADO DA SITUAÇÃO - EAS

6.1 - Considerações gerais sobre o método EAS; e

6.2 - Fases do Exame Abreviado da Situação.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos "APROVADO" ou "INSUFICIENTE". O OA receberá o conceito "APROVADO" quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Para que os OA obtenham uma razoável compreensão do Processo de Planejamento Militar adotado pela MB, devem ler com atenção o conteúdo e realizar todas as atividades propostas.

Como o PPM é um método lógico de raciocínio que auxilia o Comandante na resolução de um problema militar, a sua compreensão implica no conhecimento da inter-relação entre etapas, fases e itens do processo. Portanto, os OA deverão buscar o entendimento do processo como um todo, procurando identificar como o planejamento executa progressivamente suas análises, com base em estudos já realizados e em fatos previamente conhecidos.

O lote de PPM deverá ser realizado por último pelos oficiais do CA, FN, IM e QC, de modo que, os OA estejam mais bem preparados para participar de atividades em Estado-Maior, durante o C-EMOI Fase 2, na EGN.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Estado-Maior da Armada. EMA-331: Manual de Planejamento Operativo da Marinha: Processo de Planejamento Militar. Vol. 1. Brasília, 2006.
2. ______. ______. EMA-331: Manual de Planejamento Operativo da Marinha: Diretivas. Vol. 2. Brasília, 2006.
3. ______. ______. EMA-331: Manual de Planejamento Operativo da Marinha: O Trabalho das Seções de Estado-Maior. Vol. 3. Brasília, 2006.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES NAVAIS I	LOTE 8
CÓDIGO: I-OI-2A	CARGA HORÁRIA: 2 PERÍODOS / 60 HA
OA: CA/QC-CA	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Detalhar os principais conceitos empregados nas Operações de Guerra Naval e sua terminologia técnica associada.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - DOUTRINA MILITAR NAVAL

1.1 - Poder Marítimo e Poder Naval;
1.2 - Os Conflitos e o Emprego das Forças Armadas;
1.3 - A Guerra Naval;
1.4 - O Poder Naval nas Atividades de Emprego Limitado da Força; e
1.5 - O Poder Naval nas Atividades Benignas.

2 - COMUNICAÇÕES

2.1 - O Sistema de Comunicações da Marinha;
2.2 - Requisitos das Comunicações Navais;
2.3 - Segurança das Comunicações Navais;
2.4 - Sistema de Criptologia da Marinha;
2.5 - Meios e Canais de Comunicação;
2.6 - Classificação das Comunicações e Mensagens;
2.7 - Outros Conceitos e Considerações Atinentes às Comunicações Navais;
2.8 - Condicionantes Técnicos;
2.9 - RECIM;
2.10 - Indicativos e Endereço Telegráfico; e
2.11 - Sistema de Comunicações Militares por Satélite (SISCOMIS).

3 - GUERRA ELETRÔNICA (GE)

3.1 - Conceituação Básica;
3.2 - Atividades de Guerra Eletrônica;
3.3 - Medidas de Guerra Eletrônica;
3.4 - Planejamento das Ações de Guerra Eletrônica;
3.5 - Emprego da GE nas Forças Navais;
3.6 - Emprego da GE nas Forças Aeronavais; e

3.7 - Emprego da GE nas Forças de Fuzileiros Navais.

4 - SENSORES

4.1 - Conceitos Fundamentais;

4.2 - Sensores Acústicos;

4.3 - Sensores Eletromagnéticos;

4.4 - Sensores Óticos e Eletro-óticos; e

4.5 - Sensores Magnéticos.

5 - MÍSSEIS

5.1 - Fundamentos dos Mísseis;

5.2 - Sistemas de Guiagem e Navegação;

5.3 - Propulsão dos Mísseis;

5.4 - Carga Útil;

5.5 - Mísseis Táticos;

5.6 - Sistemas Táticos Navais e de Defesa Antimíssil; e

5.7 - Mísseis Estratégicos.

6 - TÁTICAS DE FORÇAS NAVAIS E COMBATE COSTEIRO

6.1 - Segunda Guerra Mundial: a Revolução dos Sensores; e

6.2 - As Grandes Tendências.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A conclusão da disciplina I-OI-2A é pré-requisito para o estudo das disciplinas I-OI-3A e I-OI-4A;

b) O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação; e

c) Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 - Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Recomenda-se aos OA que gerenciem sua aprendizagem e direcionem o estudo da disciplina, para que possam adquirir um maior entendimento da Doutrina Marítima Naval, que constitui o pilar de todos os assuntos ligados às Operações Navais e demais conceitos empregados.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Estado-Maior da Armada. EMA-305: Doutrina Militar Naval. 1ª Edição, Brasília, 2017.
2. ______. Comando de Operações Navais. ComOpNav-521: Manual de Guerra Eletrônica. Rio de Janeiro, 2003.
3. ______. Escola de Guerra Naval. EGN-460: Comunicações. 5ª Rev. Rio de Janeiro, 2003.
4. ______. ______. EGN-462: Manual de Mísseis. 2ª Rev. Rio de Janeiro, 2017.
5. ______. ______. EGN-466: Sensores. 2ª Rev. Rio de Janeiro, 2017.
6. ______. ______. Táticas de Forças Navais e Combate Costeiro. 2. ed. Rio de Janeiro, 2000.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS FASE 1	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES NAVAIS II	**LOTE 9**
CÓDIGO: I-OI-3A	**CARGA HORÁRIA: 2 PERÍODOS / 60 HA**
OA: CA/QC-CA	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Descrever os principais conceitos empregados nas Operações de Guerra Naval e sua terminologia técnica associada referente à Ação de Superfície, Emprego de Aviação Aeronaval, Emprego de Submarino, Organização do Corpo de Fuzileiros Navais e Operações de Esclarecimento.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - AÇÃO DE SUPERFÍCIE

1.1 - Fundamentos da Ação de Superfície (ASup);
1.2 - Fatores de Planejamento da ASup;
1.3 - Conduta Tática na ASup; e
1.4 - Apoio Aéreo e o Emprego de NPaRA nas ASup.

2 - EMPREGO DE AVIAÇÃO

2.1 - Evolução Histórica da Aviação Naval;
2.2 - Definições, Classificações e Fatores que Afetam o Emprego e das Aeronaves;
2.3 - Navios-Aeródromos e Particularidade das Aeronaves Embarcadas;
2.4 - Outros Navios que Empregam Aeronaves;
2.5 - Aeronaves na Guerra Naval e seu Detalhamento nas Tarefas do Poder Naval; e
2.6 - Sistema de Designação de Aeronaves e Organização das Unidades Aéreas.

3 - EMPREGO DE SUBMARINO

3.1 - Principais Características Operacionais do Submarino;
3.2 - Componentes Estruturais, Sistemas de Manobra e de Propulsão em Submarinos;
3.3 - Equipamentos e Sistemas de Armas dos Submarinos; e
3.4 - Ações de Submarino Frente às Tarefas Básicas do Poder Naval e às Operações de Guerra Naval.

4 - ORGANIZAÇÃO DOS GRUPAMENTOS OPERATIVOS DE FUZILEIROS NAVAIS

4.1 - Os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais;
4.2 - A Contribuição dos GptOpFuzNav para o Poder Naval; e
4.3 - Os GptOpFuzNav e a Guerra de Manobra.

5 - OPERAÇÕES DE ESCLARECIMENTO

5.1 - Conceitos Básicos;
5.2 - A Busca;
5.3 - A Patrulha;
5.4 - O Acompanhamento;
5.5 - O Reconhecimento; e
5.6 - A Identificação.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A conclusão da disciplina I-OI-3A é pré-requisito para o estudo da disciplina I-OI-4A;

b) O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação; e

c) Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos "APROVADO" ou "INSUFICIENTE". O OA receberá o conceito "APROVADO" quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Recomenda-se aos OA que gerenciem sua aprendizagem e direcionem o estudo da disciplina, para que possam adquirir um maior entendimento da Doutrina Básica da Marinha, que constitui o pilar de todos os assuntos ligados às Operações Navais e a terminologia técnica associada.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-0-1: Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais. 1ª Rev, Rio de Janeiro, 2013.
2. ______. Escola de Guerra Naval. EGN-410: Manual de Ação de Superfície. Rio de Janeiro, 1997.
3. ______. ______. EGN-414: Manual de Operações de Esclarecimento. 2ª Rev. Rio de Janeiro, 2010.
4. ______. ______. EGN-427: Aeronaves na Guerra Naval. 3ª Rev. Rio de Janeiro, 2014.
5. ______. ______. EGN-432: Operações e Emprego de Submarino. 1ª Rev. Rio de Janeiro, 2010.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES NAVAIS III	**LOTE 10**
CÓDIGO: I-OI-4A	**CARGA HORÁRIA: 2 PERÍODOS / 60 HA**
OA: CA/QC-CA	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Descrever os principais conceitos empregados nas Operações de Guerra Naval e sua terminologia técnica associada referente às Operações Anti-Submarino, Controle Naval do Tráfego Marítimo, Guerra de Minas, Operações Anfíbias e Operações Ribeirinhas.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - OPERAÇÕES ANTI-SUBMARINO (A/S)

1.1 - Retrospectiva Histórica;
1.2 - Fundamentos das Operações A/S;
1.3 - Exploração das Condições Ambientais;
1.4 - Sistemas de Armas A/S;
1.5 - Coberturas A/S;
1.6 - Emprego de Aeronaves em Operações A/S; e
1.7 - Tendências e Perspectivas.

2 - CONTROLE NAVAL DO TRÁFEGO MARÍTIMO (CNTM)

2.1 - Conceitos Básicos;
2.2 - Procedimentos Gerais;
2.3 - Conceitos sobre os Sistemas de Rotas e Comboios;
2.4 - Conceitos sobre os Sistemas de Comboios;
2.5 - A área marítima do Atlântico Sul;
2.6 - O Controle de Área Marítima em Proveito do CNTM; e
2.7 - Tendências e Perspectivas do CNTM.

3 - GUERRA DE MINAS

3.1 - A Importância e Principais Fatos Históricos da Guerra de Minas;
3.2 - Tipos de Minas, seu Meio Ambiente e Acessórios;
3.3 - Principais Elementos de uma Operação de Minagem e os Tipos de Campos Minados;
3.4 - Principais Elementos de uma Operação de Contramedida de Minagem; e
3.5 - Tendências e Perspectivas da Guerra de Minas.

4 - OPERAÇÕES ANFÍBIAS (OpAnf)

4.1 - Aspectos Doutrinários da Projeção do Poder Naval sobre Terra e Histórico das OpAnf;

4.2 - Concepção Geral de um Assalto Anfíbio;

4.3 - As Fases do Planejamento, Embarque, Ensaio e Travessia;

4.4 - A Área do Objetivo Anfíbio, sua Organização e as Operações Preparatórias;

4.5 - Principais Aspectos da Fase do Assalto, das Armas de Apoio e do Apoio Logístico; e

4.6 - Principais Características dos Demais Tipos de Operações Anfíbias.

5 - OPERAÇÕES RIBEIRINHAS (OpRib)

5.1 - Conceitos Básicos que Orientam as OpRib;

5.2 - A Organização de uma Força Tarefa Ribeirinha (ForTaRib);

5.3 - As Características do Planejamento, Execução, Comando e Controle em uma OpRib;

5.4 - Os Principais Aspectos do Apoio Logístico, Inteligência, Apoio ao Combate e Medidas de Segurança; e

5.5 - Características de uma Base de Combate Ribeirinha.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Recomenda-se aos OA que gerenciem sua aprendizagem e direcionem o estudo da disciplina, para que possam adquirir um maior entendimento dos conceitos empregados nas Operações Navais e a terminologia técnica associada.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Comando de Operações Navais. ComOpNav-542: Manual de Operações Anfíbias. Rio de Janeiro, 2000. Reservado.
2. BRASIL. Comando de Operações Navais. ComOpNav-543: Manual de Operações Ribeirinhas. 1ª Rev. Rio de Janeiro, 2005.
3. _______. Escola de Guerra Naval. EGN-453: Operações Anti-Submarino. Rio de Janeiro, 2001.
4. _______. ______. EGN-470: Guerra de Minas. 1ª Rev. Rio de Janeiro, 2003.
5. _______. ______. EGN-491: Controle Naval do Tráfego Marítimo. 3ª Rev. Rio de Janeiro, 2017.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS OPERAÇÕES NAVAIS I	LOTE 11
CÓDIGO: I-OI-5A	CARGA HORÁRIA: 1 PERÍODO / 30 HA
OA: TODOS OS CORPOS E QUADROS (EXCETO CA e QC-CA)	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Descrever os principais conceitos empregados nas Operações de Guerra Naval e sua terminologia técnica associada referente à Doutrina Militar Naval e Comunicações.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - DOUTRINA BÁSICA DA MARINHA

1.1 - Poder Marítimo e Poder Naval;
1.2 - Os Conflitos e o Emprego das Forças Armadas;
1.3 - A Guerra Naval;
1.4 - O Poder Naval nas Atividades de Emprego Limitado da Força; e
1.5 - O Poder Naval nas Atividades Benignas.

2 - COMUNICAÇÕES

2.1 - O Sistema de Comunicações da Marinha;
2.2 - Requisitos das Comunicações Navais;
2.3 - Segurança das Comunicações Navais;
2.4 - Sistema de Criptologia da Marinha;
2.5 - Meios e Canais de Comunicação;
2.6 - Classificação das Comunicações e Mensagens;
2.7 - Outros Conceitos e Considerações Atinentes às Comunicações Navais;
2.8 - Condicionantes Técnicos;
2.9 - RECIM;
2.10 - Indicativos e Endereços Telegráficos; e
2.11 - Sistema de Comunicações Militares por Satélite (SISCOMIS).

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Recomenda-se aos OA que gerenciem sua aprendizagem e direcionem o estudo da disciplina, para que possam adquirir um maior entendimento da Doutrina Básica da Marinha, que constitui o pilar de todos os assuntos ligados às Operações Navais e demais conceitos empregados.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Estado-Maior da Armada. EMA-305: Doutrina Militar Naval. 1ª Edição, Brasília, 2017.
2. ______. Escola de Guerra Naval. EGN-460: Comunicações. 6ª Rev. Rio de Janeiro, 2014.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS OPERAÇÕES NAVAIS II	LOTE 17
CÓDIGO: I-OI-6A	CARGA HORÁRIA: 2 PERÍODOS / 60 HA
OA: IM/QC-IM	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Descrever os principais conceitos empregados nas Operações de Guerra Naval e sua terminologia técnica associada referente à Ação de Superfície, Emprego de Aviação, Emprego de Submarino e Operações Anfíbias.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - AÇÃO DE SUPERFÍCIE (ASup)

1.1 - Fundamentos da ASup;
1.2 - Fatores de Planejamento da ASup;
1.3 - Conduta Tática na ASup; e
1.4 - Apoio Aéreo e o Emprego de NPaRa nas ASup.

2 - EMPREGO DE AVIAÇÃO

2.1 - Evolução Histórica da Aviação Naval;
2.2 - Definições, Classificações e Fatores que Afetam o Emprego e as Características das Aeronaves;
2.3 - Navios-Aeródromos e Particularidade das Aeronaves Embarcadas;
2.4 - Outros Navios que Empregam Aeronaves;
2.5 - Aeronaves na Guerra Naval e seu Detalhamento nas Tarefas do Poder Naval; e
2.6 - Sistema de Designação de Aeronaves e Organização das Unidades Aéreas.

3 - EMPREGO DE SUBMARINO

3.1 - Principais Características Operacionais do Submarino;
3.2 - Componentes Estruturais, Sistemas de Manobra e de Propulsão em Submarinos;
3.3 - Equipamentos e Sistemas de Armas dos Submarinos; e
3.4 - Ações de Submarino em Face das Tarefas Básicas do Poder Naval e das Operações de Guerra Naval.

4 - OPERAÇÕES ANFÍBIAS (OpAnf)

4.1 - Aspectos Doutrinários da Projeção do Poder Naval sobre Terra e Histórico das OpAnf;
4.2 - Concepção Geral de um Assalto Anfíbio;
4.3 - As Fases do Planejamento, Embarque, Ensaio e Travessia;

4.4 - A área do Objetivo Anfíbio, sua Organização e as Operações Preparatórias;

4.5 - Principais Aspectos da Fase do Assalto, das Armas de Apoio e do Apoio Logístico; e

4.6 - Principais Características dos Demais Tipos de Operações Anfíbias.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Recomenda-se aos OA que gerenciem sua aprendizagem e direcionem o estudo da disciplina, para que possam adquirir um melhor entendimento dos conceitos empregados nas Operações Navais.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Comando de Operações Navais. ComOpNav-542: Manual de Operações Anfíbias. Rio de Janeiro, 2000..
2. ______. Escola de Guerra Naval. EGN-410: Manual de Ação de Superfície. Rio de Janeiro, 1997.
3. ______. ______. EGN-427: Aeronaves de Guerra Naval. 3ª Rev. Rio de Janeiro, 2014.
4. ______. ______. EGN-432: Operações e Emprego de Submarinos. 1ª Rev. Rio de Janeiro, 2010.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: CONTROLE NAVAL DO TRÁFEGO MARÍTIMO	LOTE 14
CÓDIGO: I-OI-7A	CARGA HORÁRIA: 1 PERÍODO / 30 HA
OA: CSM, EN, CN, T, AA e AFN	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Descrever os principais conceitos empregados no Controle Naval do Tráfego Marítimo.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 – HISTÓRIA DO CONTROLE NAVAL DO TRÁFEGO MARÍTIMO (CNTM)

1.1 – Antecedentes Históricos;
1.2 – CNTM na 1ª Guerra Mundial;
1.3 – CNTM na 2ª Guerra Mundial;
1.4 – CNTM na Guerra Fria; e
1.5 – CNTM Pós Guerra Fria.

2 – ORGANIZAÇÃO DO CNTM

2.1 – Operações de CNTM;
2.2 – Organização de CNTM;
2.3 – O Comando do CNTM;
2.4 – Organização de Direção Civil do Tráfego Marítimo;
2.5 – Organização de Direção Civil da Pesca;
2.6 – Coordenação entre ORGACONTRAM, a ORGDCTM e a ORGDPC; e
2.7 – Defesa do Tráfego Marítimo na OTAN.

3 – PROCEDIMENTOS GERAIS DE CNTM

3.1 – Conceitos;
3.2 – Tipos de CNTM;
3.3 – Medidas de CNTM;
3.4 – Navegação de Navios Mercantes sob CNTM;
3.5 – Comunicação no CNTM;
3.6 – Plano de Viagem; e
3.7 – Classificação dos Navios de Interesse.

4 – SUPERVISÃO NO CNTM E O SISTEMA DE ROTAS

4.1 – Introdução;
4.2 – Os Sistemas de Rotas;

4.3 – Atribuição de Bigramas;
4.4 – Sistemas de Rotas Padrão;
4.5 – Sistemas de Coordenadas;
4.6 – Navios Desgarrados de um Comboio;
4.7 – A Rota dos Desgarrados e as Especiais; e
4.8 – Métodos para Expressar Posições.

5 – SUPERVISÃO NO CNTM E O SISTEMA DE COMBOIOS

5.1 – Introdução;
5.2 – Vantagens e Desvantagens do Sistema de Comboios;
5.3 – Requisitos para Estabelecimento de um Sistema de Comboios;
5.4 – Planejamento do Sistema de Comboios;
5.5 – Classificação dos Comboios;
5.6 – Intervalo de Partida;
5.7 – As Velocidades Usuais;
5.8 – A Identificação dos Comboios; e
5.9 – Pontos de Referência nas Proximidades dos Portos.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando o obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 antes de realizar a prova.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Escola de Guerra Naval. EGN-491: Controle Naval do Tráfego Marítimo. 3ª Rev. Rio de Janeiro, 2017.

MARINHA DO BRASIL

ESCOLA DE GUERRA NAVAL



SUMÁRIOS DAS DISCIPLINAS

ÁREA DE ESTUDO II

GESTÃO E LOGÍSTICA

TABELA DE CORRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS SUBÁREAS DE CONHECIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DA EGN

ÁREA DE CONHECIMENTO: DEFESA NACIONAL			
SUBÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	LOTE
GESTÃO ESTRATÉGICA	II-OI-2A	ORÇAMENTO PÚBLICO E AUDITORIA	3
LOGÍSTICA MILITAR NAVAL	II-OI-3A	LOGÍSTICA E MOBILIZAÇÃO	5
ECONOMIA E INDÚSTRIA DE DEFESA	II-OI-4A	ECONOMIA	4
GESTÃO ESTRATÉGICA	II-OI-5T	LIDERANÇA	16

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: ORÇAMENTO PÚBLICO E AUDITORIA	LOTE 3
CÓDIGO: II-OI-2A	CARGA HORÁRIA: 1 PERÍODOS / 30 HA
OA: TODOS OS CORPOS E QUADROS, EXCETO IM e QC-IM	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Descrever a estrutura orçamentária no setor público e os conceitos básicos de auditoria.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA DA MARINHA

1.1 - Orçamento Público;
1.2 - Estrutura Básica do Plano Diretor da Marinha;
1.3 - Plano de Metas;
1.4 - Ação Interna;
1.5 - Ciclo de Planejamento do Sistema do Plano Diretor;
1.6 - Ciclo de Execução do Sistema do Plano Diretor; e
1.7 - Ciclo de Controle do Sistema do Plano Diretor.

2 - NORMAS SOBRE AUDITORIA NA GESTÃO PÚBLICA

2.1 - O Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal (SCIPEF);
2.2 - Controle Externo - Atuação do Tribunal de Contas da União;
2.3 - Sistema de Controle Interno da Marinha do Brasil (SCIMB);
2.4 - Definição de Responsabilidades;
2.5 - Registro de Responsabilidades; e
2.6 - Prejuízos à Fazenda Nacional.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Os OA, para obterem uma razoável compreensão de Orçamento Público e Auditoria, devem ler com atenção a matéria e realizar todas as atividades previstas.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Secretaria-Geral da Marinha. SGM-401: Normas para a gestão do Plano Diretor. 1ª Rev, Brasília, DF, 2014.
2. ______. ______. SGM-601: Normas sobre Auditoria, análise e apresentação de contas na Marinha. 5ª Rev, Brasília, DF, 2014.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA E MOBILIZAÇÃO	**LOTE 5**
CÓDIGO: II-OI-3A	**CARGA HORÁRIA: 1 PERÍODO / 30 HA**
OA: TODOS (EXCETO IM/QC-IM)	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Identificar os fundamentos doutrinários relativos à Logística e a estrutura do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM) e os procedimentos adotados na MB para o planejamento e execução da Mobilização Marítima.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - LOGÍSTICA E SUAS CLASSIFICAÇÕES

1.1 - Antecedentes Históricos;
1.2 - Classificação da Logística; e
1.3 - Relacionamento da Logística com a Estratégia e a Tática.

2 - CONCEITOS BÁSICOS

2.1 - O Problema Logístico;
2.2 - O Esforço Logístico;
2.3 - Funções Logísticas;
2.4 - Recursos Logísticos;
2.5 - Sistema de Apoio Logístico; e
2.6 - Ciclo Logístico.

3 - CICLO LOGÍSTICO

3.1 - Determinação de Necessidades;
3.2 - Obtenção; e
3.3 - Distribuição.

4 - FUNÇÕES LOGÍSTICAS

4.1 - Suprimento;
4.2 - Manutenção;
4.3 - Salvamento;
4.4 - Saúde;
4.5 - Recursos Humanos;
4.6 - Transportes;
4.7 - Engenharia; e
4.8 - Responsabilidades sobre as Funções Logísticas.

5 - APOIO LOGÍSTICO

5.1 - Sistema de Apoio Logístico;

5.2 - Base de Apoio Logístico; e

5.3 - Modalidades de Apoio.

6 - SISTEMA DE ABASTECIMENTO

6.1 - O Funcionamento do Abastecimento;

6.2 - Responsabilidades e Atribuições dos Órgãos;

6.3 - Dotação de Material;

6.4 - Níveis de Estoque;

6.5 - Planejamento do Abastecimento; e

6.6 - Recursos Financeiros.

7 - MOBILIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES E O SISTEMA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO

7.1 - Apresentação Inicial;

7.2 - Definições; e

7.3 - As Fases da Mobilização.

8 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

8.1 - O Preparo e a Execução da Mobilização.

9 - A MOBILIZAÇÃO MARÍTIMA NA VISÃO SISTÊMICA

9.1 - O Sistema de Mobilização Marítima (SIMOMAR);

9.2 - Atribuições dos Subsistemas;

9.3 - Parâmetros de Planejamento; e

9.4 - Realimentação do Sistema.

10 - PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO MARÍTIMA

10.1 - O Plano de Mobilização Marítima (PPM);

10.2 - Roteiro de Atividades do SIMOMAR; e

10.3 - Prazos.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos "APROVADO" ou "INSUFICIENTE". O OA receberá o conceito "APROVADO" quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Para os OA obterem uma razoável compreensão da Logística e Mobilização adotada na MB, devem ler com atenção a matéria e realizar todas as atividades previstas.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Estado Maior da Armada. EMA-400: Manual de Logística da Marinha. 2ª Rev. Brasília, 2003.
2. ______. ______. EMA-401: Manual de Mobilização Marítima. 2ª Rev. Brasília, 2010.
3. ______. Ministério da Defesa. MD42-M-02. Doutrina de Logística Militar. 2ª Edição. Brasília, 2002.
4. ______. Secretaria-Geral da Marinha. SGM-201: Normas para Execução do Abastecimento. 6º Rev. Mod-2. Brasília, DF, 2009.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: ECONOMIA	**LOTE 4**
CÓDIGO: II-OI-4A	**CARGA HORÁRIA: 1 PERÍODOS / 30 HA**
OA: TODOS OS CORPOS E QUADROS, EXCETO IM e QC-IM	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Descrever os princípio da Economia e a dinâmica de seus elementos.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - CONCEITOS BÁSICOS DE ECONOMIA

1.1 - Economia como Ciência Social;
1.2 – Economia Positiva;
1.3 – Economia Normativa;
1.4 – Princípios Básicos de Economia;
1.5 – A Teoria das Vantagens Competitivas;
1.6 – Lei da Demanda e da Oferta;
1.7 – Elasticidade; e
1.8 – Microeconomia e Macroeconomia.

2 - INFLAÇÃO, TAXA DE CÂMBIO E TAXA DE JUROS

2.1 – Índices de Preço;
2.2 – Inflação, Hiperinflação, Recessão e Estagflação;
2.3 – O Valor Monetário no Tempo;
2.4 – O Regime de Metas de Inflação no Brasil;
2.5 – Os Planos de Estabilização Monetária no Brasil;
2.6 – Taxa de Câmbio;
2.7 – A Paridade do Poder de Compra;
2.8 – A *Pass-Through*;
2.9 – Taxas de Juros; e
2.10 – O Brasil em Números.

3 - CONTABILIDADE DOS AGREGADOS MACROECONÔMICOS

3.1 - O produto Interno Bruto (PIB);
3.2 – Classes de Bens;
3.3 – Agentes Econômicos da Demanda;
3.4 – Oferta e Demanda Agregada Global;
3.5 - Depreciação;

3.6 – PIB Nominal versus PIB Real;

3.7 – O PIB e o PNB;

3.8 – O Balanço de Pagamento;

3.9 – O Brasil em Números: PIB e o BP;

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Os OA, para obterem uma razoável compreensão de Economia, devem ler com atenção a matéria e realizar todas as atividades previstas.

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. SCHMIDT. Cristiane Alkmin Junqueira; GIAMBIAGI, Fábio. Macroeconomia para executivos. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS FASE 1	
DISCIPLINA: LIDERANÇA	**LOTE 16**
CÓDIGO: II-OI-5T	**CARGA HORÁRIA: 1 PERÍODO / 30 HA**
OA: TODOS OS CORPOS E QUADROS	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Compreender os conceitos básicos relativos à filosofia moral e psicológica aplicados na ética militar, com vistas ao desenvolvimento da liderança.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ÉTICA, DA MORAL E DA ÉTICA MILITAR

1.1 - Introdução;
1.2 - Conceito de Ética; e
1.3 - Conceito de Moral.

2 - PSICOLOGIA APLICADA À LIDERANÇA

2.1 - Introdução;
2.2 - Percepção;
2.3 - Motivação; e
2.4 - Atitude e Liderança.

3 - SOCIOLOGIA APLICADA À LIDERANÇA

3.1 - Introdução; e
3.2 - Processos Sociais.

4 - TEORIA DA LIDERANÇA

4.1 - Introdução;
4.2 - Estilos de Liderança;
4.3 - Níveis de Liderança; e
4.4 - Valores Fundamentais para um Líder.

5 - PRÁTICA DA LIDERANÇA

5.1 - Introdução;
5.2 - Termo de Responsabilidade e Comando/Chefia;
5.3 - Autoridade;
5.4 - Delegação de Autoridade;
5.5 - Processo de Influenciação;
5.6 - O Moral;
5.7 - Expedição de Ordens;

5.8 - Decálogo de Liderança; e

5.9 - Formas de Adestrar a Liderança.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Para que os OA obtenham uma razoável compreensão da Liderança adotada na MB, devem ler com atenção o conteúdo didático e realizar todas as atividades previstas.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Diretoria de Ensino da Marinha. Manual de Liderança. Rio de Janeiro, 1996.
2. ______. Estado-Maior da Armada. EMA-137: Doutrina de Liderança da Marinha. 1º Rev. Brasília, 2013.
3. ______. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares. Brasília. 1980.

MARINHA DO BRASIL

ESCOLA DE GUERRA NAVAL



SUMÁRIOS DAS DISCIPLINAS

ÁREA DE ESTUDO III

POLÍTICA E ESTRATÉGIA

TABELA DE CORRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS SUBÁREAS DE CONHECIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DA EGN

ÁREA DE CONHECIMENTO: DEFESA NACIONAL			
SUBÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA	LOTE
DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	III-OI-1A	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	6
RELAÇÕES INTERNACIONAIS / ESTUDO DE OPERAÇÕES MILITARES	III-OI-2A	HISTÓRIA NAVAL	15
ESTRATÉGIA, ESTRATÉGIA MARÍTIMA E ESTRATÉGIA NAVAL	III-OI-3A	ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA	7

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	**LOTE 6**
CÓDIGO: III-OI-1A	**CARGA HORÁRIA: 2 PERÍODOS / 60 HA**
OA: TODOS OS CORPOS E QUADROS	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Descrever e identificar os princípios do Direito do Mar e do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), de interesse para Administração Naval.

2) UNIDADES DE ENSINO

1 - DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO APLICADO EM TEMPO DE PAZ

1.1 - Fontes do Direito Internacional;
1.2 - Princípios e Propósitos das Nações Unidas;
1.3 - Assembleia Geral e Conselho de Segurança;
1.4 - Soluções Pacíficas e Coercitivas de Controvérsias Internacionais;
1.5 - Uso da Força no Direito Internacional Público; e
1.6 - Operações de Paz das Nações Unidas.

2 – DIREITO DO MAR

2.1 - Divisões e Regimes Jurídicos dos Espaços Marítimos e Aéreos;
2.2 - Normas de Navegação para Navios de Guerra, de Estado, Aeronaves Militares e Públicas;
2.3 - Proteção de Pessoas e Bens no Mar e a Imposição da Legislação;
2.4 - Salvaguarda dos Interesses Nacionais no Mar em Tempo de Paz; e
2.5 - Patrulha Naval.

3 – DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA)

3.1 - Princípios e Fontes;
3.2 - Imposição do DICA;
3.3 - Neutralidade;
3.4 - Designação do Objetivo;
3.5 - Meios e Métodos de Guerra;
3.6 - Pessoas e Bens Protegidos; e
3.7 - Regras de Engajamento.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Os OA, para obterem uma razoável compreensão do Direito Internacional e sua aplicação militar nas Operações Navais, devem fazer a leitura do material de estudo e realizar as atividades de ensino previstas.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Decreto nº 5.129, de 6 de julho de 2004. Dispõe sobre a Patrulha Naval e dá outras providências.
2. ______. Estado-Maior da Armada. EMA-135: Manual de Direito Internacional Aplicado às Operações Navais. 2ª Rev. Brasília, 2017.
3. ______. Lei n.º 8.617, de 4 de janeiro de 1993. Dispõe sobre o Mar Territorial, Zona Contígua, Zona Econômica Exclusiva e Plataforma Continental, e dá outras providências.
4. BYERS, Michael. A Lei da Guerra: Direito Internacional e Conflito Armado. Rio de Janeiro: Record, 2005.
5. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas, 1945.
6. ______. Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. 1982.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: HISTÓRIA NAVAL	**LOTE 15**
CÓDIGO: III-OI-2A	**CARGA HORÁRIA: 1 PERÍODO / 30 HA**
OA: TODOS OS CORPOS E QUADROS	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Identificar os fatos da História Naval que influenciaram os acontecimentos, tanto da História Nacional como Mundial.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - O PODER MARÍTIMO NA ANTIGUIDADE

1.1 – As Primeira Civilizações;
1.2 – O Navio Mercante na Antiguidade;
1.3 – O Navio de Guerra na Antiguidade;
1.4 – Comparação entre o Navio Mercante e o Navio de Guerra; e
1.5 – Armas e Táticas de Combate.

2 - O PODER NAVAL NAS GUERRAS DA ANTIGUIDADE

2.1 – Os Impérios da Antiguidade; e
2.2 – *Mare Nostrum.*

3 - O PODER NAVAL NAS GUERRAS DA IDADE MÉDIA

3.1 – Civilização Contra Barbárie; e
3.2 – Comércio na Idade Média e a Especialização do Navio de Guerra.

4 - AS GRANDES NAVEGAÇÕES

4.1 – A Expansão do Mar no Renascimento;
4.2 – O Papel de Portugal;
4.3 – A Viagem de Cristovão Colombo; e
4.4 – As Intenções de Portugal: a Descoberta para as Índias.

5 - A LUTA PELO DOMÍNIO DOS MARES

5.1 – O Domínio dos Mares; e
5.2 – A Pirataria.

6 - VELAS E CANHÕES

6.1 – Canhões a Bordo;
6.2 – Navios de Linha;
6.3 – O Combate na Era da Vela;
6.4 – Escolas Táticas da Era da Vela; e
6.5 – Possuir o Vento.

7 - O PODER MARÍTIMO DO SÉCULO XVIII

7.1 – O Poder Marítimos *versus* o Poder Terrestre.

8 - O PODER NAVAL BRASILEIRO NA ERA DAS VELAS E DOS CANHÕES

8.1 – Brasil: Sede da Monarquia Portuguesa; e

8.2 – A Marinha do Brasil no Reino de Dom Pedro I.

9 - O PODER MARÍTIMO NO SÉCULO XIX - A ERA DO VAPOR

9.1 – Reflexos da Revolução Industrial; e

9.2 – A Corrida Colonial.

10 - AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A MARINHA DO BRASIL

10.1 - Reflexos da Revolução Industrial na Marinha do Brasil;

10.2 – A Guerra do Paraguai e o Poder Naval Brasileiro; e

10.3 – Considerações sobre a Construção Naval após a Guerra do Paraguai.

11 - A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

11.1 – Antecedentes da 1ª Guerra Mundial;

11.2 – A 1ª Guerra Mundial; e

11.3 O Brasil na 1ª Guerra Mundial.

12 - A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: EUROPA

12.1 – O Período entre Guerras;

12.2 – As Primeiras Ações Navais na 2ª Guerra Mundial;

12.3 – A Guerra Naval pelo Controle do Mediterrâneo;

12.4 – A Batalha do Atlântico;

12.5 – A Reconquista da Europa; e

12.6 – A Participação da MB na 2ª Guerra.

13 - A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: PACÍFICO

13.1 – A 2ª Guerra Mundial Chega ao Pacífico.

14 – O MUNDO PÓS 2ª GUERRA MUNDIAL

14.1 – A Guerra Fria;

14.2 – A Guerra da Coreia (1950-1953);

14.3 – A Guerra do Vietnã;

14.4 – A Guerra das Malvinas; e

14.5 – A Marinha do Brasil Pós-Guerra.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Para obter uma razoável compreensão da disciplina História Naval, o OA deve ler o material de estudo e realizar as atividades previstas para cada unidade.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, Antônio Luiz Porto; SILVA, Léo Fonseca. Fatos da história Naval. 2ª ed. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2006.
2. CESAR, William Carmo. Uma história das Guerras Navais: o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do Poder Naval ao longo dos tempos. Rio de Janeiro: FEMAR, 2013.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA	LOTE 7
CÓDIGO: III-OI-3A	CARGA HORÁRIA: 2 PERÍODOS / 60 HA
OA: TODOS OS CORPOS E QUADROS	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Identificar os conceitos e teorias que condicionam a formação do pensamento estratégico contemporâneo e conhecer os princípios e conceitos doutrinários básicos aplicáveis à Atividade de Inteligência.

2) UNIDADES DE ENSINO

1 - ELEMENTOS CONCEITUAIS DOS ESTUDOS ESTRATÉGICOS

1.1 - Etimologia da Estratégia;
1.2 - Constituição da Estratégia;
1.3 - A Extensão da Estratégia; e
1.4 - A Essência da Estratégia.

2 - A ESTRATÉGIA ENQUANTO CIÊNCIA

2.1 - O Campo da Ciência Estratégica;
2.2 - Ciência Militar e Ciência Estratégica; e
2.3 - A Dificuldade de Conhecer a Ciência Estratégica.

3 - OS FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO

3.1 - Sun Tzu;
3.2 - Maquiavel; e
3.3 - Guibert.

4 - OS PENSADORES DA ESTRATÉGIA CONTEPORÂNEA

4.1 - Jomini;
4.2 - Clausewitz; e
4.3 - A *Belle-Époque*.

5 - A ESTRATÉGIA MARÍTIMA

5.1 - Mahan; e
5.2 - A *Jeune École*.

6 - A ESTRATÉGIA MARÍTIMA CONTEMPORÂNEA

6.1 - As transformações da Estratégia Marítima;
6.2 - Os Meios; e
6.3 - As Missões.

7 - GEOESTRATÉGIA MARÍTIMA

7.1 - As Funções do Elemento Marinho;
7.2 - A Dilatação do Elemento Marinho; e
7.3 - Especificidades da Guerra no Mar.

8 - GEOESTRATÉGIA ESPACIAL

8.1 - A Quarta Dimensão;
8.2 - Características do Ambiente Espacial; e
8.3 - As Funções do Meio Espacial.

9 - PRINCÍPIOS E CONCEITOS DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

9.1 - Doutrina de Inteligência;
9.2 - A Atividade de Inteligência;
9.3 - Estrutura de Inteligência;
9.4 - Inteligência;
9.5 - Contra-Inteligência; e
9.6 - Planejamento de Segurança Orgânica.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Para que os OA obtenham uma razoável compreensão dos conceitos e teorias que condicionam o Pensamento Estratégico e a Atividade de Inteligência, devem ler com atenção o conteúdo didático e realizar todas as atividades previstas para este lote.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Estado-Maior da Armada. EMA-352: Princípios e Conceitos da Atividade de Inteligência. 1ª Rev. Brasília, 2016. Reservado.
2. COUTAU-BÉGARIE, Hervé. Tratado de Estratégia. Rio de janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010.

MARINHA DO BRASIL

ESCOLA DE GUERRA NAVAL



ÁREA DE ESTUDO IV

OPERAÇÕES DE FUZILEIROS NAVAIS

TABELA DE CORRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS SUBÁREAS DE CONHECIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DA EGN

ÁREA DE CONHECIMENTO: DEFESA NACIONAL			
SUBÁREA DE CONHECIMENTO	**CÓDIGO DA DISCIPLINA**	**NOME DA DISCIPLINA**	**LOTE**
ESTUDO DE OPERAÇÕES MILITARES / PLANEJAMENTO MILITAR	**IV-OI-1A**	**OPERAÇÕES DE FUZILEIROS NAVAIS**	**13**

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE ESTADO-MAIOR PARA OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS (C-EMOI FASE 1)	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES DE FUZILEIROS NAVAIS	**LOTE 13**
CÓDIGO: IV-OI-1A	**CARGA HORÁRIA: 2 PERÍODOS / 60 HA**
OA: FN e QC-FN	
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Explorar a terminologia e os principais conceitos empregados nas Operações de Guerra Naval com a utilização de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - DOUTRINA MILITAR NAVAL

1.1 - Poder Nacional, Poder Marítimo e Poder Naval;
1.2 - Os Conflitos e o Emprego das Forças Armadas;
1.3 - A Guerra Naval;
1.4 - O Poder Naval nas Atividades de Emprego Limitado da Força; e
1.5 - O Poder Naval nas Atividades Benignas.

2 - OPERAÇÕES ANFÍBIAS (OpAnf)

2.1 - Conceitos Básicos;
2.2 - Organização das Forças;
2.3 - Relações de Comando;
2.4 - Planejamento;
2.5 – Embarque;
2.6 – Ensaio;
2.7 – Travessia;
2.8 - Operações Preparatórias;
2.9 - Área de Desembarque;
2.10 - Assalto;
2.11 - Movimento Navio-para-Terra;
2.12 - Incursão Anfíbia;
2.13 - Demonstração Anfíbia; e
2.14 - Retirada Anfíbia.

3 - OPERAÇÕES RIBEIRINHAS (OpRib)

3.1 - Generalidades;
3.2 - Conceitos Básicos;
3.3 - Planejamento da Operação;

3.4 - Execução da Operação;

3.5 - Desembarque Ribeirinho;

3.6 - Inteligência; e

3.7 - Logística.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

O ensino será desenvolvido à distância (EAD) e o material de estudo relativo a esta disciplina será disponibilizado para o Oficial-Aluno (OA) na página da Escola de Guerra Naval, no *link* SisCEMOI *web*/material de estudo, mediante senha, após solicitação.

Para realização do lote, o OA deve reler atentamente o Capítulo 2 e 3 – Sistemática de Funcionamento do Curso e Sistemática de Realização do Curso – respectivamente, das Instruções para o Curso.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de uma única prova objetiva do tipo múltipla escolha, com duração máxima de 120 minutos, constituída de 20 questões, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes deste Sumário, sendo permitida a consulta durante a prova apenas ao material de estudo disponibilizado pela EGN (impresso ou virtual).

Os resultados das provas serão expressos pelos conceitos “APROVADO” ou “INSUFICIENTE”. O OA receberá o conceito “APROVADO” quando obtiver, no mínimo, 60% do número máximo de acertos possíveis.

Sugere-se a leitura do Capítulo 5 – Aproveitamento no C-EMOI Fase 1 - antes de realizar a prova.

5) ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Para que os OA obtenham uma razoável compreensão da disciplina Operações de Fuzileiros Navais, recomenda-se aos OA que gerenciem o estudo da disciplina, de forma a consolidar os conhecimentos referentes às Operações Anfíbias e Ribeirinhas, bem como adquirir um melhor entendimento dos aspectos doutrinários fundamentais constantes da Doutrina Básica da Marinha.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Comando de Operações Navais. ComOpNav-542: Manual de Operações Anfíbias. Rio de Janeiro, 2000. Reservado.
2. ______. ______. ComOpNav-543: Manual de Operações Ribeirinhas. 1ª Rev. Rio de Janeiro, 2005. Reservado.
3. ______. Estado-Maior da Armada. EMA-305: Doutrina Militar Naval. 1ª Edição, Brasília, 2017.
4. ______. Ministério da Defesa. MD30-M-01: Doutrina de Operações Conjuntas. Brasília, 2011.

MARCELLO LIMA DE OLIVEIRA
Capitão de Mar e Guerra (RM1)
Assessor do Chefe do Departamento de Ensino
ASSINADO DIGITALMENTE

ESCUELA SUPERIOR DE GUERRA DEL EJÉRCITO

ESCUELA DE POSTGRADO



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA EL

EXAMEN PSICOTÉCNICO

DEL PROCESO DE ADMISIÓN A LA X MAESTRÍA EN CIENCIAS MILITARES

AF- 2021

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA EL EXAMEN PSICOTÉCNICO DEL PROCESO DE ADMISIÓN A LA X MAESTRÍA EN CIENCIAS MILITARES AF-2021

> El presente documento indica solo **REFERENCIAS** las cuales contienen problemas **TIPO**, no debiendo ser consideradas como banco de preguntas.

1. **Vera, H. (2018).** ***Psicotécnico*****. Lima: San Marcos.*****(Reimpresión: feb de 2018)***

TEMA	SECCIÓN	PÁG.
Parte I TEST DE FIGURAS	1. Test de dominó	10
	2. Prueba de madurez mental de California	
	– Test 4, lógica	21
	– Test 5, serie de números	24
	– Test 6, problemas	25
	3. Cubos que se tocan	31
	4. Test espacial	34
	5. Test de dado	45
	7. Razonamiento en el plano	
	7.1 Secuencias	62
	7.2 Relaciones	64
	9. Diferencia gráfica	77
	10. Razonamiento abstracto	83
Parte II RAZONAMIENTO LÓGICO	1. Problemas razonados	100
PARTE III RAZONAMIENTO NUMÉRICO	1. Series numéricas y series literales	202
	2. Analogías numéricas, distribuciones numéricas y figuras numéricas	216

2. Falcón, N. (2017). *Razonamiento Verbal,* Lima: San Marcos.

Cap.	TEMA	PÁG.
2	Sinónimos	38
3	Antónimos	67
4	Analogías	111
5	Oraciones incompletas	182
6	Comprensión de textos	247
8	Conectores	393

ESCUELA SUPERIOR DE GUERRA DEL EJÉRCITO

ESCUELA DE POST GRADO



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA EL

EXAMEN DE HUMANIDADES

DEL PROCESO DE ADMISIÓN A LA X MAESTRÍA EN CIENCIAS MILITARES

AF - 2021

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA EL EXAMEN DE HUMANIDADES DEL PROCESO DE ADMISIÓN A LA X MAESTRÍA EN CIENCIAS MILITARES AF–2021

1. ESTRATEGIA

Nº	TEXTO	CONTENIDO ESPECÍFICO DEL TEXTO		Pág.
1	Sun Tzu, *El arte de la guerra*	Cap. 1.	Sobre la evaluación	3
		Cap. 2.	Sobre la iniciación de las acciones	5
		Cap. 3.	Sobre las proposiciones de la victoria y la derrota	7
		Cap. 4.	Sobre la medida en la disposición de los medios	9
		Cap. 5.	Sobre la firmeza	11
		Cap. 6.	Sobre lo lleno y lo vacío	13
		Cap. 7.	Sobre el enfrentamiento directo e indirecto	17
		Cap. 8.	Sobre los nueve cambios	21
		Cap. 9.	Sobre la distribución de los medios	22
		Cap. 10.	Sobre la topología	27
		Cap. 11.	Sobre las clases de terreno	29
		Cap. 12.	Sobre el arte de atacar por el fuego	35
		Cap. 13.	Sobre la concordia y la discordia	37
2	Karl Von Clausewitz, *De la guerra*	**Libro III Sobre la estrategia en general**		
		Cap. I.	La estrategia	98
		Cap. II.	Elementos de la estrategia	103
		Cap. III.	Las fuerzas morales	104
		Cap. IV.	Las principales potencias morales	106
		Cap. V.	Virtud militar de un ejército	106
		Cap. VI.	La audacia	109
		Cap. VII.	La perseverancia	112
		Cap. VIII.	La superioridad numérica	113
		Cap. IX.	La sorpresa	117
		Cap. X.	La estratagema	120
		Cap. XI.	Concentración de fuerzas en el espacio	122
		Cap. XII.	Concentración de fuerzas en el tiempo	122
		Cap. XIII.	Las reservas estratégicas	127
		Cap. XIV.	La economía de fuerzas	129
		Cap. XV.	El elemento geométrico	130
		Cap. XVI.	Sobre la suspensión de la acción en la guerra	131
		Cap. XVII.	Del carácter de la guerra moderna	134
		Cap. XVIII.	Tensión y reposo	135

2. HISTORIA MILITAR

N°	TEXTO	CONTENIDO ESPECÍFICO DEL TEXTO	Pág.
1	Compendio de la Historia General del Ejército del Perú, Vol. 1	**Cap. Cuarto.** El Ejército y la culminación de la lucha por la Independencia del Perú y América – Campaña de Junín – Campaña de Ayacucho **Cap. Quinto**. El Ejército en la vida republicana: Siglo XIX – El Combate de 2 de mayo – La Batalla de San Francisco – La Batalla de Tarapacá – La Batalla de Arica – Combates de Pucará, Marcavalle y Concepción	 143 145 216 219 220 224 230
2	Compendio de la Historia General del Ejército del Perú, Vol. 2	**Cap. Sexto**, El Ejército en la vida republicana: Siglo XX – Victoria de Zarumilla de 1941 **Cap. Séptimo**. El Ejército actual y la Defensa Nacional – La intervención de las Fuerzas Armadas (recuperación del control territorial) – 1989: las rondas campesinas refuerzan la contrasubversión – 1990-1991: Ofensiva militar al Ene – 1992-1993: La derrota de Sendero – Operación Chavín de Huántar El Ejército en la defensa del frente externo: los conflictos con el Ecuador – El primer conflicto de la Cordillera del Cóndor: 1981 – El segundo conflicto de la Cordillera del Cóndor: 1995 (Antecedentes, Nueva infiltración en la cabecera del río Cenepa, Las operaciones)	 312 331 337 338 340 342 349 357
3	Las grandes batallas de la Historia	Cap. 5. Batalla de Cannas Cap. 22. Stalingrado Cap. 23. El día D Cap. 25. Ardenas Cap. 26. Batalla de Inchon Cap. 27. Guerra de los seis días Cap. 28. Ofensiva del Tet Cap. 29. Guerra de las Malvinas Cap. 30. Tormenta del Desierto	73 371 387 415 431 443 460 480 501

4	Gutiérrez, C. y González A. (2006). *El Conflicto de Irak II*. Ministerio de Defensa, España.	Cap. 3. Análisis Militar 3.8. Operaciones principales	 111
5	Requena, P. (2018). Siria, la guerra que no cesa. En IEEE (Ed.). *Oriente medio tras el Califato* (pp. 27-70). España.	**Cap. Primero**: Siria, la guerra que no cesa – Introducción – De las protestas a la guerra civil – Actores internos en el conflicto – La crisis humanitaria y el difícil proceso de paz y reconciliación – La resiliencia del Líbano – Conclusiones	 29 32 38 54 60 68
6	Novak, F. y García-Corrochano, L. (2014). Presentación y análisis general del Fallo de la CIJ de La Haya sobre el diferendo marítimo entre Perú y Chile, *Agenda Internacional*, pp. 23-49.	1. Antecedentes del caso 2. Materia de la controversia 3. Posiciones de las partes 4. El Fallo de la Corte	23 25 27 34

3. **GEOPOLÍTICA**

N°	TEXTO	CONTENIDO ESPECÍFICO DEL TEXTO	Pág.
1	CEPLAN (2019). *El Perú en que vivimos: caracterización del territorio*. Lima.	Cap. 3. Aspectos básicos del territorio Cap. 4. Sistema poblacional Cap. 5. Sistema relacional Cap. 6. Sistema productivo Cap. 7. Sistema patrimonial Cap. 8. Sistema equipamental Cap. 9. Sistema ambiental	13 18 27 40 48 51 65

4. LIDERAZGO ESTRATÉGICO

Nº	TEXTO	CONTENIDO ESPECÍFICO DEL TEXTO	Pág.
1	Fernández-Montesinos, F. (2018). El liderazgo estratégico, una aproximación interdisciplinar. En Ministerio de Defensa de España (Ed.). *El liderazgo estratégico,* (pp. 27-44). España.	Primera parte: LIDERAZGO ESTRATÉGICO HOY 1. Reflexiones sobre liderazgo estratégico – Importancia del liderazgo estratégico – Concepto de liderazgo estratégico – Desarrollo del liderazgo estratégico – Cualidades del líder estratégico – Liderazgo estratégico y comunicación – Liderazgo institucional – Las Fuerzas Armadas y el liderazgo estratégico	 32 34 36 38 40 40 42
2	Cobarcos, R. (2010). El líder y el liderazgo. Una reflexión sobre la importancia de la organización en la construcción del liderazgo. En Ministerio de Defensa de España (Ed.). *El liderazgo motor del cambio,* (pp. 43-58). España.	– Liderazgo individual y colectivo – Acción y causalidad – Identidad colectiva y marco conceptual: la coherencia con los valores – El liderazgo institucional de Selznick – Enfoque sobre el conflicto y el "arropamiento" institucional – Liderazgo de alta intensidad y baja intensidad	44 46 48 49 51 54

ESCUELA SUPERIOR DE GUERRA DEL EJÉRCITO

ESCUELA DE POSTGRADO



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA EL EXAMEN DE EMPLEO DE UNIDADES

DEL PROCESO DE ADMISIÓN A LA X MAESTRÍA EN CIENCIAS MILITARES

AF - 2021

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA EL EXAMEN DE EMPLEO DE UNIDADES DEL PROCESO DE ADMISIÓN A LA X MAESTRÍA EN CIENCIAS MILITARES AF- 2021

ÍNDICE

1. TE-2-3 EMPLEO DEL BATALLÓN DE INFANTERÍA MOTORIZADO (Edición 1997)

2. TE-2-5-6 EMPLEO DEL BATALLÓN DE INFANTERÍA BLINDADO (Edición 1997)

3. TE-5-5 EMPLEO DEL BATALLÓN DE TANQUES (Edición 1997)

CAPÍTULO	SECCIÓN	PÁRRAFO	PÁGINA
CAPÍTULO 2 MISIÓN, ORGANIZACIÓN, CARACTERÍSTICAS, POSIBILIDADES Y LIMITACIONES		5. MISIÓN DEL BTQ 6. ORGANIZACIÓN DEL BTQ 7. CARACTERÍSTICAS 8. POSIBILIDADES 9. LIMITACIONES	12 12 13 13 13
CAPÍTULO 4 OPERACIONES OFENSIVAS	SECCIÓN II FORMACIONES DE COMBATE	26. GENERALIDADES 27. FORMACIÓN EN COLUMNA 28. FORMACIÓN EN LÍNEA 29. FORMACIÓN EN ESCALÓN 30. FORMACIÓN EN CUÑA 31. CAMBIO DE FORMACIÓN	31 32 33 34 35 36
	SECCIÓN III MOVIMIENTO HACIA EL CONTACTO	32. GENERALIDADES 33. SEGURIDAD EN LOS MOVIMIENTOS HACIA EL CONTACTO	37 38
	SECCIÓN IV ATAQUE	34. GENERALIDADES 35. CLASES DE ATAQUE 36. ATAQUES DESDE EL MOVIMIENTO 37. ATAQUE COORDINADO 38. ORGANIZACIÓN PARA EL COMBATE 39. DISTRIBUCIÓN DE LAS FUERZAS 40. PLANEAMIENTO PARA EL ATAQUE 41. COORDINACIÓN CON OTRAS UNIDADES 42. APRECIACIÓN DE LA SITUACIÓN 43. RECONOCIMIENTO 44. PLAN DE ATAQUE 45. PLAN DE MANIOBRA 46. MEDIDAS DE COORDINACIÓN Y CONTROL 47. PLAN DE APOYO DE FUEGOS	43 43 43 46 46 47 48 48 49 49 50 50 51 54

4. ME-3-30 EMPLEO DEL REGIMIENTO DE CABALLERÍA BLINDADO (Edición 1980)

5. ME-6-21 EMPLEO DE LA ARTILLERÍA DE CAMPAÑA (Edición 2015)

6. ME-6-311 EMPLEO DEL GRUPO DE ARTILLERÍA DE CAMPAÑA (Edición 2013)

CAPÍTULO	SECCIÓN	PÁRRAFO	PÁGINA
CAPÍTULO 2 CARACTERÍSTICAS DEL GAC		2.1 CONCEPTOS BÁSICOS 2.2. MISIÓN 2.3 ORGANIZACIÓN 2.4 CARACTERÍSTICAS 2.5 POSIBILIDADES 2.6 LIMITACIONES	2-1 2-1 2-1 2-3 2-3 2-4
CAPÍTULO 5 ZONA DE POSICIONES	SECCIÓN I ORGANIZACIÓN DE LA ZONA DE POSICIONES	5.1 CONSIDERACIONES BÁSICAS 5.2 PROCEDIMIENTO PARA UBICAR LA ZONA DE POSICIONES	5-1 5-3
CAPÍTULO 8 EL GAC EN APOYO A LAS OPNS TÁCTICAS BÁSICAS: OFENSIVAS, DEFENSIVAS Y RETRÓGRADAS		8.2 EL GAC EN APOYO A LAS OPERACIONES OFENSIVAS 8.2 EL GAC EN APOYO A LAS OPERACIONES DEFENSIVAS 8.3 EL GAC EN APOYO A LAS OPERACIONES RETRÓGRADAS	8-1 8-13 8-20

7. ME-6-151 EMPLEO TÁCTICO DE LA ARTILLERÍA ANTIAÉREA (Edición 1996)

8. ME-7-3 EMPLEO DEL BATALLÓN DE INGENIERÍA DE COMBATE ORGÁNICO DE UNA GUC (DI Y DB) Edición 1980

9. ME-4-321 EMPLEO DE LA CÍA AT DE MISILES DE MEDIANO Y LARGO ALCANCE (Edición 2016)

CAPÍTULO	SECCIÓN	PÁRRAFO	PÁGINA
CAPÍTULO 3 LA COMPAÑÍA ANTITANQUE DE MISILES DE MEDIANO ALCANCE Y LARGO ALCANCE	SECCIÓN I MISIÓN Y ORGANIZACIÓN	3.1 MISIÓN 3.2 ORGANIZACIÓN	3 – 1 3 – 1
	SECCIÓN II CARACTERÍSTICAS POSIBILIDADES Y LIMITACIONES	3.3 CARACTERÍSTICAS 3.4 POSIBILIDADES 3.5 LIMITACIONES	3 – 3 3 – 4 3 – 4
CAPÍTULO 6 EMPLEO TÁCTICO	SECCIÓN I GENERALIDADES	6.1 MISIONES TÁCTICAS	6 – 1
	SECCIÓN II OPERACIONES OFENSIVAS	6.7 MOVIMIENTO HACIA EL CONTACTO 6.8 ATAQUE 6.9 EXPLOTACIÓN Y PERSECUCIÓN	6 – 11 6 – 12 6 – 14
	SECCIÓN IV OPERACIONES DEFENSIVAS	6.10 GENERALIDADES 6.11 DEFENSA DE ÁREA 6.12 DEFENSA MÓVIL 6.13 LA DEFENSA EN FRENTES EXTENSOS 6.14 EMPLEO DE LA CIA AT 6.15 PLAN DE FUEGOS DE LA COMPAÑÍA AT 6.16 OPERACIONES RETROGRADAS 6.17 ACCIÓN RETARDATRIZ 6.18 REPLIEGUE	6 – 15 6 – 15 6 – 17 6 – 17 6 – 17 6 – 18 6 – 19 6 – 19 6 – 20
	SECCIÓN VII APOYO ADMINISTRATIVO	6.26 GENERALIDADES 6.27 APOYO LOGÍSTICO 6.28 APOYO GENERAL	6 – 25 6 – 25 6 – 26

10. ME-11-5 EMPLEO DE LA CÍA COMUNICACIONES DE LA GUC (Edición 1994)

11. ME-54-3 EMPLEO DEL BATALLÓN DE SERVICIOS DE LA GUC (Edición 2005)

CAPÍTULO	SECCIÓN	PÁRRAFO	PÁGINA
CAPÍTULO 2 ORGANIZACIÓN DEL BATALLÓN DE SERVICIOS	SECCIÓN I GENERALIDADES	2.1 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS 2.2 MISIÓN	2-1 2-1
	SECCIÓN II ORGANIZACIÓN	2.3 COMPOSICIÓN 2.4 POSIBILIDADES 2.5 LIMITACIONES	2-1 2-2 2-2
	SECCIÓN IV ELEMENTOS COMPONENTES DEL BATALLÓN DE SERVICIOS	2.9 COMPAÑÍA DE COMANDO Y SERVICIOS 2.10 COMPAÑÍA COMUNICACIONES DE SERVICIOS 2.11 COMPAÑÍA DE INTENDENCIA 2.12 COMPAÑÍA DE MATERIAL DE GUERRA 2.13 COMPAÑÍA DE SANIDAD 2.14 COMPAÑÍA DE INGENIERÍA DE SERVICIOS 2.15 SECCIÓN VETERINARIA 2.16 SECCIÓN REEMPLAZOS	2-10 2-11 2-12 2-13 2-15 2-16 2-17 2-19
CAPÍTULO 4 PROCEDIMIENTOS DE APOYO LOGÍSTICO	SECCIÓN I ABASTECIMIENTO	4.1 GENERALIDADES 4.2 PROCEDIMIENTO GENERAL 4.3 ABASTECIMIENTO DE CLASE I 4.4 ABASTECIMIENTO DE CLASE II 4.5 ABASTECIMIENTO DE CLASE III 4.6 ABASTECIMIENTO DE CLASE IV 4.7 ABASTECIMIENTO DE CLASE V 4.8 ABASTECIMIENTO DE CLASE VI 4.9 ABASTECIMIENTO DE AGUA 4.10 ABASTECIMIENTO DE CARTAS	4-1 4-1 4-2 4-4 4-5 4-5 4-6 4-7 4-8 4-8

12. ME-1-69 OPERACIONES CONTRA EL TERRORISMO (Edición 2013)

CAPÍTULO	SECCIÓN	PÁRRAFO	PÁGINA
CAPÍTULO 2 ORIGENES DEL TERRORISMO	SECCIÓN II SENDERO LUMINOSO	2.5 ESTRATEGIA TERRORISTA 2.6 OBJETIVOS 2.9 DESARROLLO DE LA LUCHA ARMADA DE SENDERO LUMINOSO 2.10 TÁCTICAS DE SENDERO LUMINOSO	2-3 2-3 2-20 2-26
CAPÍTULO 3 TERRORISMO	SECCIÓN III DESARROLLO DEL ACCIONAR TERRORISTA	3.15 PROCEDIMIENTOS GENERALES APLICADOS 3.16 TÁCTICAS 3.17 TÉCNICAS DE ENGAÑO 3.18 VENTAJAS SOBRE EL ACCIONAR DE LAS FUERZAS OPERATIVAS 3.19 LO QUE PUEDE HACER EL TERRORISMO	3-10 3-11 3-12 3-13 3-13
CAPÍTULO 4 EL CONTRA TERRORISMO	SECCIÓN I GENERALIDADES	4.1 CONCEPTO 4.2 PRINCIPIOS 4.3 CARACTERÍSTICAS 4.4 OBJETIVOS 4.5 CONDICIONES FUNDAMENTALES PARA EL ÉXITO 4.6 FUNDAMENTOS 4.7 NORMAS DEL ACCIONAR CONTRA TERRORISTA	4-1 4-1 4-3 4-4 4-5 4-6 4-7
CAPÍTULO 5 OPERACIONES CONTRA EL CONTRA TERRORISMO	SECCIÓN II ASPECTOS DETERMINANTES	5.3 CONSIDERACIONES 5.4 FUNDAMENTO DE LAS OPERACIONES 5.5 PRINCIPIOS BÁSICOS 5.6 CARACTERÍSTICAS DE LAS OPERACIONES CONTRATERRORISTAS	5-3 5-4 5-5 5-6
	SECCIÓN III ELEMENTOS O UNIDADES DE COMBATE	5.8 CONCEPTO 5.9 MISIONES 5.10 ORGANIZACIÓN DE LAS FUERZAS	5-8 5-8 5-9

13. RE-1-51 SÍMBOLOS Y ABREVIATURAS (Edición 2011)

14. ME-1-134 PLANEAMIENTO DE OPERACIONES TERRESTRES (Edición 2015)

15. ME-1-132 PREPARACIÓN DE INTELIGENCIA DEL CAMPO DE BATALLA (Edición 2015)

16. ME-100-10 PERSONAL (Edición 2009)

CAPÍTULO	SECCIÓN	PÁRRAFO	PÁGINA
CAPÍTULO 2 MANTENIMIENTO DEL EFECTIVO DE LA UNIDAD	SECCIÓN II EFECTIVOS	2.2 GENERALIDADES 2.3 BAJAS DE PERSONAL 2.6 NECEDIDADES DE DATOS SOBRE BAJAS 2.7 FACTORES QUE AFECTAN EL PORCENTAJE DE BAJAS	2-1 2-2 2-5 2-6
	SECCIÓN III REEMPLAZOS	2.13 GENERALIDADES 2.14 CÁLCULO DE REEMPLAZOS	2-20 2-20
CAPÍTULO 3 ADMINISTRACIÓN DE PERSONAL	SECCIÓN IV PRISIONEROS DE GUERRA	3.13 GENERALIDADES 3.14 OBJETIVOS DEL MANEJO DE PRISIONEROS DE GUERRA 3.15 RESUMEN DE ALGUNOS ARTÍCULOS DE LA CONVENCIÓN DE GINEBRA 3.16 TRATAMIENTO DE PRISIONEROS DE GUERRA 3.17 UNIDADES QUE MANEJAN PRISIONEROS DE GUERRA 3.18 INSTALACIONES PARA PRISIONEROS DE GUERRA 3.19 PROCESAMIENTO DE LOS PRISIONEROS DE GUERRA 3.20 EVACUACIÓN DE LOS PRISIONEROS DE GUERRA 3.21 PRISIONEROS DE GUERRA RECUPERADOS	3 – 8 3 – 10 3 – 10 3 – 12 3 – 15 3 – 15 3 – 16 3 – 19 3 – 21
	SECCIÓN III PERSONAL CIVIL	3.22 GENERALIDADES 2.23 MANO DE OBRA CIVIL 3.26 RESPONSABILIDADES EN EL EMPLEO DE MOC	3-21 3-21 3-26

17. ME-38-5 INTELIGENCIA (Edición 2004)

CAPÍTULO	SECCIÓN	PÁRRAFO	PÁGINA
CAPITULO 7 ANÁLISIS DE LA ZONA DE OPERACIONES	SECCIÓN V ASPECTOS MILITARES DE LA ZONA	7.27 GENERALIDADES 7.28 OBSERVACIÓN Y CAMPOS DE TIRO 7.29 CUBIERTAS Y ABRIGOS 7.30 OBSTÁCULOS 7.31 PUNTOS CRÍTICOS 7.32 DIRECCIONES DE APROXIMACIÓN	7- 18 7- 19 7- 20 7- 21 7- 21 7- 31
CAPITULO 8 CATEGORIAS FUNCIONALES DE INTELIGENCIA	SECCIÓN I INTELIGENCIA DE ORDEN DE BATALLA	8.1 GENERALIDADES 8.2 ORDEN DE BATALLA 8.3 INTELIGENCIA DE ORDEN DE BATALLA DEL ENEMIGO 8.4 OFICIAL DE ORDEN DE BATALLA 8.5 FACTORES DE ORDEN DE BATALLA 8.6 AYUDAS PARA ESTABLECER EL ORDEN DE BATALLA DEL ENEMIGO	8 - 1 8 - 1 8 - 1 8 - 1 8 - 1 8 - 8
CAPITULO 9 APRECIACIÓN DE INTELIGENCIA	SECCIÓN I GENERALIDADES	9.1 INTRODUCCIÓN 9.2 FORMULACIÓN DE LA APRECIACIÓN DE INTELIGENCIA 9.3 MISIÓN EN LA APRECIACIÓN DE INTELIGENCIA	9 - 1 9 - 1 9 - 1
	SECCIÓN II ZONA DE OPERACIONES	9.4 GENERALIDADES 9.5 CONDICIONES METEOROLÓGICAS 9.6 TERRENO	9 - 2 9 - 2 9 - 2
	SECCIÓN III SITUACION DEL ENEMIGO	9.7 GENERALIDADES 9.8 SITUACIÓN DEL ENEMIGO 9.9 DISPOSITIVO 9.10 COMPOSICIÓN 9.11 FUERZA 9.12 ACTIVIDADES REVELADORAS RECIENTES Y ACTUALES 9.13 PECULIARIDADES Y DEFICIENCIAS	2 2 3 3 3 7 7

18. ME-1-13 OPERACIONES (Edición 2015)

19. ME-100-13 LOGÍSTICA (Edición 2016)

CAPÍTULO	SECCIÓN	PÁRRAFO	PÁGINA
CAPÍTULO 2 OPERACIONES LOGÍSTICAS	SECCIÓN I APOYO LOGÍSTICO	2.1 GENERALIDADES 2.3 NIVELES DE APOYO LOGÍSTICO 2.5 FUNCIONES LOGÍSTICAS	2-1 2-2 2-3
	SECCIÓN I PRINCIPIOS LOGÍSTICOS	2.14 GENERALIDADES 2.15 PRINCIPIOS	2-8 2-8
	SECCIÓN VI ESTRUCTURA DEL APOYO	2.18 EN EL PERÍODO OPERACIONAL SIN ZONA ADMINISTRATIVA 2.19 EN EL PERÍODO OPERACIONAL CON ZONA ADMINISTRATIVA	2-15 2 - 15
CAPÍTULO 3 PLANEAMIENTO LOGÍSTICO	SECCIÓN III ORGANIZACIÓN DEL TEATRO DE GUERRA	3.6 GENERALIDADES 3.7 ÁREAS DE APOYO ADMINISTRATIVO 3.8 ORGANIZACIÓN 3.9 DETERMINACIÓN DE LA ZONA DE RETAGUARDIA 3.10 LÍMITES DE RETAGUARDIA 3.11 CONSIDERACIONES UBICACIÓN LÍMITE DE RETAGUARDIA	3-3 3-3 3-3 3-5 3-5 3-5
CAPITULO 4 FUNCION LOGISTICA DE ABASTECIMIENTO	SECCIÓN I GENERALIDADES, CLASES DE ABASTECIMIENTOS, RESPONSABILIADADES	4.1 GENERALIDADES 4.2 CLASES 4.5 APOYO LOGÍSTICO EN LAS GGUUCC 4.6 TRENES DE CAMPAÑA 4.7 TRENES DE COMBATE	4-1 4-1 4-7 4-7 4-8

20. RE 320- 5 DICCIONARIO (Edición 1973)

(Todo el reglamento)

ESCUELA SUPERIOR DE GUERRA DEL EJÉRCITO

ESCUELA DE POSTGRADO



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA EL

EXAMEN DE INGLÉS

DEL PROCESO DE ADMISIÓN A LA X MAESTRÍA EN CIENCIAS MILITARES

AF- 2021

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA EL EXAMEN DE INGLÉS DEL PROCESO DE ADMISIÓN A LA X MAESTRÍA EN CIENCIAS MILITARES AF-2021

Nivel de conocimientos del idioma inglés: INTERMEDIO

Libro: AMERICAN LANGUAGE COURSE

Book 1 al 24

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA



ENSINO

ICA 37-113

CURRÍCULO MÍNIMO DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS AVIADORES
DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
(CFOAV)

2014

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA



ENSINO

ICA 37-113

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS AVIADORES DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA (CFOAV)

2014

Ensino

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS AVIADORES (CFOAV)

A ICA 37-113, aprovada pela Portaria DEPENS nº 111/DE-1, de 26 de março de 2014, é assim modificada:

1 SUBSTITUIÇÃO DE PÁGINAS

RETIRE	ANO	COLOQUE	ANO
80	2014	80	2015
122	2014	122	2015
123	2014	123	2015
132	2014	132	2015

2 CORREÇÃO

PÁGINA	ITEM	ALÍNEA
80		
122		
123		
132		

3 ARQUIVO

Depois de efetuar as substituições, arquive esta folha após a página de rosto da publicação original.

4 APROVAÇÃO

Portaria DEPENS nº 31/DE-1, de 7 de Janeiro de 2016.



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 31/DE-1, DE 7 DE JANEIRO DE 2016.

Aprova a 2ª modificação do Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), da Academia da Força Aérea (AFA), ICA 37-113.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o Artigo 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a 2ª modificação da "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV)", da Academia da Força Aérea (AFA).

Art. 2º As modificações entrarão em vigor na data de publicação da presente Portaria.

Ten Brig Ar RAUL BOTELHO
Diretor-Geral do DEPENS

(publicada no BCA nº 013, de 25 de janeiro de 2016)



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 58 /DE-1, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015.

Aprova as modificações do Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), da Academia da Força Aérea, (ICA 37-113).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o Artigo 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar as modificações da ICA 37-113 “Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV)”, da Academia da Força Aérea.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de 18 de janeiro de 2015.

Ten Brig Ar DIRCEU TONDOLO NÔRO
Diretor-Geral do DEPENS



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 111/DE-1, DE 26 DE MARÇO DE 2014.

Aprova as reedição do Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea, para as turmas com ingresso a partir do ano de 2012 (ICA 37-113).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o Artigo 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-113 "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores" da Academia da Força Aérea, para as turmas com ingresso a partir do ano de 2012.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar DIRCEU TONDOLO NÔRO
Diretor-Geral do DEPENS

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), da Academia da Força Aérea (AFA).

1.2 ÂMBITO

Academia da Força Aérea (AFA).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Aeronáutica (CFOAV) é desenvolvido com base em um Currículo composto pelas Instruções do Campo Geral (Científica), do Campo Técnico-Especializado e do Campo Militar, contempla as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde, Ciências Aeronáuticas, Ciências Militares e Engenharia Aeroespacial.

A Instrução do Campo Geral (Científica) tem por objetivo fornecer suporte teórico e o embasamento científico e cultural, necessários à formação do Oficial Aviador da Aeronáutica, qualificando-o para o uso de modernas ferramentas da Gestão Pública e para o aperfeiçoamento dos processos Administrativos da Aeronáutica.

A Instrução do Campo Geral está estruturada da seguinte forma:

a) **Atividades teóricas e práticas**: são atividades desenvolvidas em sala de aula e laboratórios;

b) **Atividades de Complementação Curricular (ACC):** são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do cadete, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, e que estimula a prática de estudos e atividades independentes e opcionais, transversais e de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho. O objetivo dessa atividade é enriquecer o currículo possibilitando aos cadetes o aprofundamento de suas atividades acadêmicas, contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades importantes para a sua formação profissional. São consideradas atividades de complementação curricular: atividades de pesquisa, extensão, exercícios de liderança, eventos científicos e culturais, cursos, jogos esportivos e outros.

c) **Estágio Supervisionado:** são atividades práticas com o objetivo de colocar os cadetes em contato com situações reais de trabalho, através do desenvolvimento de atividades relacionadas a sua área profissional, oportunizando a aplicação prática das teorias adquiridas durante o curso acadêmico, permitindo maior assimilação das disciplinas curriculares, antecipando, ainda, o desenvolvimento de atitudes e posturas profissionais. O Estágio objetiva oportunizar situações de aprendizagem em campo para a complementação da preparação profissional do cadete, atendendo ao critério de compatibilidade com a natureza e os objetivos do Curso de Formação de Oficiais. Por conseguinte, pretende-se que o Estágio Obrigatório Supervisionado constitua-se em um conjunto de atividades alinhadas aos princípios gerais previstos no CFO e que norteiam o currículo do Curso.

d) **Atividades Práticas Supervisionadas (APS):** são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação dos docentes e realizadas em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais, isto é, são atividades extraclasse. Contribuem para desenvolver nos cadetes as competências requeridas aos futuros Oficiais e a favorecer

um meio de reflexão crítica da realidade a partir dos fundamentos teóricos das disciplinas do semestre letivo e da observação, descrição e análise de importantes temas e desafios presentes na Instituição em situação real. As APS estão previstas no Plano de Unidades Didáticas e no Plano de Avaliação, e estão incorporadas à carga horária das disciplinas do curso.

A Instrução do Campo Técnico-Especializado tem por objetivo a formação teórica e prática da Atividade Aérea de maneira a obter, como produto final, um Piloto Militar habilitado a desempenhar as diversas atividades inerentes ao Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica.

A Instrução do Campo Técnico-Especializado está estruturada da seguinte forma:

a) **Instrução de Voo Teórica**: são atividades teóricas desenvolvidas, sob supervisão da Divisão de Instrução de Voo, em que são ministradas disciplinas ligadas à Instrução Aérea, tais como Conhecimentos Básicos em Aeronáutica, Aerodinâmica, Tráfego Aéreo, Eletrônica Aplicada, Segurança de Voo, Navegação Aérea, Meteorologia, Medicina Aeroespacial, Inglês Técnico de Aviação e Propulsão. Todas as disciplinas são consideradas pré-requisitos para execução da prática da atividade aérea.

b) **Aprontos**: atividade didática na qual são detalhados os procedimentos e as técnicas padronizadas para a execução dos exercícios de cada fase da Instrução Aérea. são atividades desenvolvidas nos Esquadrões de Instrução Aérea e sob sua supervisão, que têm por objetivo familiarizar os cadetes com a operacionalidade das aeronaves em condições normais e de emergência e com a forma de operacionalidade dos Esquadrões.

c) **Atividade Aérea**: conjunto de todas as atividades didáticas e operacionais, relativas ao voo, destinadas à formação de pilotos militares na AFA. Composta por fases em que o objetivo é adestrar o cadete para adquirir habilidades, reflexos e comportamentos desejados na pilotagem. São atividades desenvolvidas sob a responsabilidade dos Esquadrões de Instrução Aérea e sob supervisão da Divisão de Instrução de Voo, e refere-se à execução da atividade aérea.

A Instrução do Campo Militar tem por objetivo à formação do combatente, envolvendo permanentes treinamentos, constante doutrinamento e controle dos valores ético e moral exigidos pela vida militar. São atividades que desenvolvem a rusticidade, a prática das técnicas de combate terrestre, o autoconhecimento das capacidades individuais de suportar os rigores de um cenário de combate, como intempéries, limites de repouso restritos, transporte de equipamentos individuais básicos e do armamento individual e coletivo, e a doutrina de conduta em área de conflito.

A Instrução do Campo Militar está estruturada da seguinte forma:

a) **Atividades Militares Teóricas**: são atividades desenvolvidas e supervisionadas pela Seção de Instrução Militar. As disciplinas são desenvolvidas englobando o conteúdo teórico que permita ao futuro oficial compreender as áreas de atuação do combatente terrestre, além de capacitá-lo para compor a tropa de defesa da OM em que estiver.

b) **Exercícios Práticos**: em função das particularidades inerentes a um cenário de conflito, somado à necessidade de defesa terrestre, tanto para formação militar, quanto para a condução de atividades operacionais, é essencial ao militar o desenvolvimento das três áreas do conhecimento (cognitivo, psicomotor e afetivo). São desenvolvidos diversos Exercícios de Campanha que simulam a realidade de emprego, com o objetivo de aperfeiçoar os atributos do campo afetivo e psicomotor em complemento ao domínio cognitivo já explorado nas aulas teóricas.

2.1. DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO

2.1.1. O Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), da Academia da Força Aérea, forma o Oficial de Carreira do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica (QOAV), qualificando-o para o desempenho dos cargos e o exercício das funções inerentes aos postos iniciais do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica (QOAV).

2.1.2. Na data da formatura, o cadete concluinte do CFOAV é declarado Aspirante a Oficial Aviador, por meio de Ato do Comandante da Aeronáutica.

2.1.3. O Curso de Formação de Oficiais Aviadores é um Curso Superior de Graduação, na modalidade Bacharelado, e confere a seu concluinte as seguintes Graduações: Bacharel em Ciências Aeronáuticas, com Habilitação em Aviação Militar e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO CADETE DO CFOAV

3.1 O PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como, para os demais cursos de carreira, quando aplicável.

3.1.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

Ao concluir o Curso de Formação, Curso de Adaptação, Estágio de Adaptação ou Estágio de Instrução e Adaptação, o Oficial da Aeronáutica deverá ter desenvolvido as seguintes competências, comuns a todos os Quadros, estando capacitado a:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatível para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como, conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contra-Inteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.1.2 PPOA ESPECÍFICO DO QOAV

Ao concluir o Curso de Formação de Oficiais Aviadores, o Aspirante a Oficial Aviador deverá possuir as competências compostas pelo PPOA específico do QOAV, estando capacitado a desempenhar suas atribuições conforme as peculiaridades descritas nos itens a seguir:

a) planejar e realizar missões aéreas, tanto para o tempo de paz, quanto àquelas voltadas para o combate, visando o emprego do componente militar do Poder Aeroespacial, de forma independente ou nas missões conjuntas;

b) comunicar-se em voo com os diversos Órgãos de Controle do Espaço Aéreo, tanto em território nacional quanto em território estrangeiro;

c) compreender os sistemas de comunicações, navegação e vigilância, bem como a operacionalidade das redes, sistemas e enlaces de telecomunicações utilizados em transmissões "D-Link (*Data link*)", vigentes no COMAER;

d) compreender os conceitos básicos de Guerra Eletrônica (GE), de acordo com o seu nível de atuação, apropriados para os planejamentos de missões operacionais;

e) acompanhar a modernização do acervo da Força Aérea, de acordo com o seu desenvolvimento operacional;

f) identificar os sintomas fisiológicos das anomalias decorrentes do voo e aplicar os procedimentos adequados a estas, recomendados pelo órgão responsável pelas normas afetas à medicina aeroespacial no COMAER;

g) conhecer, de forma geral, o material de uso bélico empregado nas aeronaves do COMAER e estrangeiras, bem como, àqueles utilizados nos Sistemas de Defesa Antiaérea;

h) empregar, com eficácia, as plataformas de armas destinadas à sua Unidade Aérea;

i) entender e comunicar-se, oralmente e por escrito, no mínimo em nível intermediário, nos idiomas inglês e espanhol, com ênfase na fraseologia técnico-especializada, inerentes à sua área de atuação;

j) assessorar, tecnicamente, as comissões de aquisição e recebimento de aeronaves e de materiais de uso aeronáutico, na elaboração de requisitos operacionais;

k) conhecer, ainda em fase de formação, as unidades Operacionais da Força Aérea e suas respectivas missões e atribuições; e

l) manusear e interpretar as publicações técnicas da Aeronáutica, referentes à área de aviação.

3.2 PERFIL DO CADETE DO CFOAV

O Cadete do CFOAV possui as seguintes características:

a) é oriundo da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), tendo sido selecionado ao final do 3º ano do CPCAR, em função de sua classificação dentro do número de vagas previstas no 1º (primeiro) Ano da AFA. Foi julgado apto para a Atividade Aérea e para a Atividade Militar, após cumprir as seguintes etapas: Conclusão com aproveitamento do CPCAR, Inspeção de Saúde, Teste de Avaliação do Condicionamento Físico e Exame de Aptidão à Pilotagem Militar;

b) é oriundo do meio Civil ou Militar, possuindo o Ensino Médio completo, tendo sido aprovado no Exame de Admissão ao CFOAV e julgado apto para a Atividade Aérea e para a Atividade Militar, após cumprir as seguintes etapas: Exame de Escolaridade, Inspeção de Saúde, Exame de Aptidão Psicológica, Teste de Avaliação do Condicionamento Físico e Exame de Aptidão à Pilotagem Militar;

c) situa-se na faixa etária entre 17 (dezessete) e 24 (vinte e quatro) anos;

d) é proveniente de diferentes regiões brasileiras e camadas sócio-econômicas; e

f) é do sexo masculino ou do sexo feminino.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE DO CURSO

Formar Oficiais de Carreira do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica (QOAV) com a capacitação necessária para o desempenho das Atividades Técnico-Especializadas do Piloto Militar e das atividades militares, funcionais e administrativas inerentes ao seu Quadro e as Forças Armadas.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Proporcionar ao Cadete Aviador conhecimentos e experiências de aprendizagem que o habilite a:

a) desempenhar as atividades de caráter militar e de preparação física atribuídas a um Oficial Aviador da Aeronáutica;

b) desempenhar os cargos e funções próprias dos postos iniciais da carreira, apoiado em um embasamento cultural compatível com uma formação de nível superior;

c) agir, dentro e fora da vida militar, demonstrando orgulho e entusiasmo pela Força Aérea Brasileira;

d) planejar e executar missões de voo, limitadas a pilotagem básica, nas aeronaves em que voarem durante o curso e, mediante capacitação, adaptação e preparo técnico-especializado para voar as demais aeronaves dos diversos esquadrões que compõem o Comando da Aeronáutica;

e) desempenhar funções específicas do seu quadro, que exijam aplicação de conhecimentos e habilidades técnico-especializadas;

f) aplicar os conhecimentos adquiridos através da Instrução Militar;

g) cultivar as manifestações do valor militar, observando os preceitos da ética militar e o cumprimento dos deveres militares;

h) demonstrar orgulho e entusiasmo pela sua condição de Oficial da Aeronáutica do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica;

i) desenvolver processos administrativos baseados em metodologias com fundamentação científica;

j) promover o desenvolvimento das áreas da gestão pública, valorizando o ser humano, a ética e a cidadania como princípios norteadores de suas atividades;

k) desenvolver uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da organização, e assim, propor soluções adequadas ao desenvolvimento da mesma;

l) reconhecer os diferentes modelos organizacionais, no âmbito nacional e internacional, opinando com pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais, de modo a poder realizar as inter-relações com a realidade e com a particularidade da Força Aérea, segundo uma perspectiva histórica, contextualizada e inovadora do campo da Administração;

m) ter a capacidade de negociação e flexibilidade para lidar com as rápidas mudanças no ambiente e nos processos, de modo a resolver problemas e desafios organizacionais;

n) dominar o idioma nato e as suas regras gramaticais para se comunicar com clareza e objetividade com o público interno e externo à organização;

o) ter capacidade para lidar com os trâmites burocráticos e jurídicos que orientam a ação administrativa nas instituições públicas, tais como os instrumentos para a compra pública, sua legislação e jurisprudência;

p) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com métodos quantitativos e qualitativos na análise de processos econômicos, sociais, políticos e administrativos;

q) expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e socioculturais, desenvolvendo expressão e comunicação adequadas aos processos de negociação e às comunicações interinstitucionais;

r) ter iniciativa, criatividade, determinação, abertura ao aprendizado permanente e às mudanças;

s) reconhecer, definir e analisar problemas de interesse público relativos às organizações e políticas públicas; apresentar soluções para processos complexos, inclusive de forma preventiva;

t) desenvolver consciência quanto às implicações éticas do exercício profissional, em especial a compreensão do ethos republicano e democrático, indispensável à sua atuação; e

u) estar preparado para participar, em diferentes graus de complexidade, do processo de tomada de decisão e da formulação de políticas, programas, planos e projetos públicos e para desenvolver avaliações, análises e reflexões críticas sobre a área pública.

Considerando a atuação do futuro Oficial Aviador em todo o território nacional, o CFOAV deverá desenvolver, aperfeiçoar e avaliar os atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, visando levar o cadete a:

a) incorporar sentimentos de patriotismo, amor e dedicação à Força Aérea, entusiasmo pela Aeronáutica e pela Profissão Militar;

b) possuir a consciência da importância dos princípios basilares da Instituição, hierarquia, disciplina e do papel do Oficial Aviador na manutenção destes princípios e na condução dos seus subordinados, como Chefe e Líder;

c) incorporar e cultivar os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

d) adquirir a capacidade de Comando e os conhecimentos da legislação militar que o habilite a participar dos serviços de escalas, cerimonial militar e atividades afins, além das funcionais, usualmente atribuídas aos primeiros postos da carreira;

e) possuir um adequado preparo físico e a consciência da importância da sua manutenção para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, suas atribuições e responsabilidades constitucionais;

f) desenvolver competências, habilidades e atitudes que atendam às funções operativas da Força Aérea, dando-se ênfase ao gerenciamento das funções operacionais e estratégicas da Administração da Força Aérea Brasileira para o cumprimento de sua missão constitucional;

g) formar profissionais empreendedores com capacidade de promover o desenvolvimento da Aeronáutica em todas as áreas da Gestão Pública, valorizando o ser humano, a ética e a cidadania como princípios norteadores de suas atividades; e

h) proporcionar o desenvolvimento de uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da Administração, implementando soluções adequadas ao desenvolvimento da Instituição.

Considerando ainda que, o presente Currículo visa adequar o CFOAV às exigências atuais e às futuras do Comando da Aeronáutica, das Forças Armadas e da Administração Pública Federal, serão empregados, os recursos materiais e humanos da Academia da Força Aérea, das demais Organizações Militares e de Ensino do COMAER, das demais Forças Armadas e Auxiliares, nacionais e estrangeiras e as de Outras Instituições de Ensino Nacionais e Estrangeiras.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

4.3.1 O CFOAV terá uma duração de 4 (quatro) anos. O ano letivo será fixado entre 210 e 220 dias letivos. O dia letivo poderá ter até 10 (dez) tempos de aulas/atividades. 1 (um) tempo de aula terá duração de 45 (quarenta e cinco minutos).

4.3.2 O CFOAV possui uma carga horária total de 8.600 (oito mil e seiscentos) tempos e uma carga horária real de 7.479 (sete mil, quatrocentos e setenta e nove) tempos.

a) O Campo Geral possui uma carga horária de 2.757 (dois mil, setecentos e cinquenta e sete) tempos;

b) O Campo Militar possui uma carga horária de 2.379 (dois mil, trezentos e setenta e nove) tempos; e

c) O Campo Técnico-Especializado possui uma carga horária de 2.343 (dois mil, trezentos e quarenta e três) tempos.

4.3.3 A diferença entre a carga horária total e a carga horária real é de 1.121(Hum mil, cento e vinte e um) tempos utilizados para as seguintes atividades:

a) Atividades Complementares;

b) Atividades Administrativas; e

c) Flexibilidade da Programação.

4.3.4 O CFOAV é realizado em período integral, em regime de internato, exigindo do cadete dedicação exclusiva.

5 QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO		CH AVAL	CH TOTAL
			CH PRESENCIAL	CH APS		
CAMPO GERAL	Ciências Exatas e da Terra	Cálculo Diferencial e Integral 1	46	14	06	66
		Cálculo Diferencial e Integral 2	46	14	06	66
		Eletricidade	40	00	06	46
		Eletrônica Aplicada	45	00	06	51
		Estatística e Probabilidade	42	12	06	60
		Fenômenos de Transporte	30	00	04	34
		Física Básica	30	00	04	34
		Lógica Matemática	30	00	04	34
		Matemática Financeira	34	00	06	40
		Mecânica	40	00	06	46
		Química	36	00	04	40
		Sistemas de Informação	44	06	06	56
		Tecnologias da Informação	44	06	06	56
	Ciências Humanas	Filosofia	20	06	04	30
		Psicologia	31	05	04	40
		Psicologia Organizacional	32	00	04	36
		Sociologia Política	30	06	04	40
	Ciências Sociais Aplicadas	Auditoria	26	00	04	30
		Contabilidade Básica	40	06	04	50
		Controladoria	36	00	04	40
		Direito Geral	48	00	04	52
		Direito Penal e Militar	40	00	06	46
		Economia	26	00	04	30
		Economia Brasileira	36	00	04	40
		Estágio 1	20	100	00	120
		Finanças Públicas	26	00	04	30
		Gestão de Pessoas	46	00	04	50
		Gestão Financeira	36	00	04	40
		Introdução à Administração	30	06	04	40
		Marketing	31	00	04	35
		Marketing e Comunicação Institucional	31	00	04	35
		Orçamento e Contabilidade Pública	30	04	04	38
		Políticas Públicas	30	06	04	40

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO		CH AVAL	CH TOTAL
			CH PRESENCIAL	CH APS		
CAMPO GERAL	Ciências Sociais Aplicadas	Planejamento Estratégico	30	06	04	40
		Processo Decisório	30	06	04	40
		Teorias da Administração	30	06	04	40
	Engenharias	Gestão de Operações e Processos	46	10	04	60
		Logística e Gestão de Suprimentos	46	10	04	60
		Pesquisa Operacional	36	00	04	40
	Linguística, Letras e Artes	Língua Espanhola 1	36	10	04	50
		Língua Espanhola 2	54	10	06	70
		Língua Espanhola 3	36	10	04	50
		Língua Espanhola 4	36	10	04	50
		Língua Inglesa 1	74	08	06	88
		Língua Inglesa 2	74	08	06	88
		Língua Inglesa 3	54	08	06	68
		Língua Inglesa 4	54	08	06	68
		Língua Portuguesa 1	34	00	06	40
		Língua Portuguesa 2	34	00	06	40
	Multidisciplinar	Comunicação Oral	14	00	00	14
		Metodologia Científica	40	60	00	100
		Monografia	60	100	00	160
		Tópicos de Administração (Viagem de Estudos Internacional)	100	00	00	100
CH TOTAL CAMPO GERAL			**2.070**	**461**	**226**	**2.757**

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CH INSTRUÇÃO		CH AVAL	CH TOTAL
			CH PRESENCIAL	CH APS		
CAMPO ÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Apronto de Formatura - Instrução Primária	03	00	04	07
		Apronto de Formatura - Instrução Básica	03	00	04	07
		Apronto de Manobras e Acrobacias - Instrução Primária	02	00	04	06
		Apronto de Manobras e Acrobacias - Instrução Básica	03	00	04	07
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Apronto de Navegação - Instrução Primária	02	00	04	06
		Apronto de Navegação - Instrução Básica	02	00	04	06
		Apronto de Pré Solo - Instrução Primária	10	00	04	14
		Apronto de Pré Solo - Instrução Básica	05	00	04	09
		Apronto de Voo por Instrumentos - Instrução Básica	03	00	04	07
		Apronto de Voo Noturno - Instrução Básica	02	00	04	06
		Estágio 2 (EPAV 2)	90	00	00	90
		Guerra Eletrônica	11	00	04	15
		Instrução de Voo - Instrução Primária	600	00	00	600
		Instrução de Voo - Instrução Básica	800	00	00	800
		Instrução no Simulador de Voo - Instrução Básica	40	00	00	40
		Instrução Técnica da Aeronave - Instrução Primária	30	00	04	34
		Instrução Técnica da Aeronave - Instrução Básica	40	00	04	44
		Navegação Aérea 1	28	00	04	32
		Navegação Aérea 2	50	00	06	56
		Navegação Aérea 3	47	00	06	53
		Segurança de Voo 1	12	00	04	16
		Segurança de Voo 2	10	00	04	14
		Segurança de Voo 3	11	00	04	15
		Segurança de Voo 4	11	00	04	15
		Tráfego Aéreo 1	46	00	04	50

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CH INSTRUÇÃO		CH AVAL	CH TOTAL
			CH PRESENCIAL	CH APS		
CAMPO ÉCNICO-ESPECIALIZADO	Ciências Exatas e da Terra	Tráfego Aéreo 2	40	00	04	44
		Meteorologia 1	30	00	04	34
		Meteorologia 2	46	00	04	50
	Ciências da Saúde	Medicina Aeroespacial	44	00	04	48
	Engenharias	Aerodinâmica 1	50	10	06	66
		Aerodinâmica 2	50	10	06	66
		Conhecimentos Básicos em Aeronáutica	10	00	04	14
		Propulsão	28	00	04	32
	Linguística, Letras e Artes	Inglês Técnico de Aviação	36	00	04	40
CH TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			**2.195**	**20**	**128**	**2.343**

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO	CH AVL	CH TOTAL
			CH PRESENCIAL		
CAMPO MILITAR	Ciências da Saúde	Primeiros Socorros	12	04	16
		Treinamento Físico 1	340	10	350
		Treinamento Físico 2	270	10	280
		Treinamento Físico 3	340	10	350
		Treinamento Físico 4	230	10	240
	CIÊNCIAS MILITARES	Armamento, Munição e Tiro 1	50	00	50
		Armamento, Munição e Tiro 2	12	00	12
		Armamento, Munição e Tiro 3	20	00	20
		Armamento, Munição e Tiro 4	20	00	20
		Atividade de Campanha 1	60	00	60
		Atividade de Campanha 2	50	00	50
		Atividade de Campanha 3	70	00	70
		Atividade de Inteligência da Aeronáutica	20	00	20
		Chefia e Liderança	50	00	50
		Conduta Militar e Civil	26	00	26
		Doutrina Militar	29	00	29
		Ética Militar	18	00	18
		Ética Profissional Militar	20	00	20
		História Militar 1	34	04	38
		História Militar 2	34	04	38
		Instrução de Salto de Emergência	50	00	50
		Instrução de Sobrevivência na Selva	70	00	70
		Instrução de Sobrevivência no Mar	60	00	60
		Legislação Militar 1	26	04	30
		Legislação Militar 2	18	04	22
		Legislação Militar 3	18	04	22
		Legislação Militar 4	12	04	16
		Ordem Unida 1	24	00	24
		Ordem Unida 2	24	00	24
		Ordem Unida 3	18	00	18
		Ordem Unida 4	24	00	24
		Profissão Militar	12	00	12
		Estágio de Adaptação Militar (EAM)	242	08	250
CH TOTAL CAMPO MILITAR			**2.303**	**76**	**2.379**

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS		CH
Atividades que ocorrerão durante os 4 anos do CFOAV	À disposição CMT CCAER	60
	À disposição CMT Esquadrão	80
	ASPIRANTADO	40
	Aula Inaugural	24
	Briefing da Avaliação	02
	CEM DIAS (4º ano)	10
	ESPADIM	40
	Inspeção de Saúde	40
	Simpósio das Aviações	05
	Treinamento	170
CH TOTAL ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS		**471**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH
INTERAFA	200
NAVAMAER	200
Palestras e Visitas	80
CH TOTAL ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**480**

CAMPOS/ATIVIDADES	CH INSTRUÇÃO		CH AVAL	CH TOTAL
	CH PRESENCIAL	CH APS		
CAMPO GERAL	**2.070**	**461**	**226**	**2.757**
CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**2.195**	**20**	**128**	**2.343**
CAMPO MILITAR	**2.303**	**00**	**76**	**2.379**
CARGA HORÁRIA REAL	**7.479**			
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	**471**			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**480**			
FLEXIBILIDADE	**170**			
SUBTOTAL	**1.121**			
CARGA HORÁRIA TOTAL	**8.600**			

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**	
DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 46 + 14 (APS)	**CH PARA AVAL: 06**	**CH TOTAL: 66**

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) aplicar os conceitos da matemática na resolução de problemas da própria matemática, da física, da economia e de outras disciplinas afins (Ap).

EMENTA:

1) Funções de uma Variável Real: Conceitos Fundamentais; Funções; Limites e Continuidade. 2) Derivação: Derivada de uma Função. 3) Aplicações do Cálculo Diferencial: Regra de L'Hospital; Equações da Reta Tangente e da Reta Normal, Crescimento e Decrescimento de uma Função; Máximos e Mínimos; Concavidades e Pontos de Inflexão.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 46 + 14	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 66

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) aplicar os conceitos da matemática na resolução de problemas da própria matemática, da física, da economia e de outras disciplinas afins (Ap).

EMENTA:

1) Integral Indefinida: Função Primitiva; Integrais Imediatas; Processos Elementares de Integração. 2) Integral Definida: Conceito Analítico; Cálculo da Integral Definida; Teorema Fundamental do Cálculo; Áreas e Volumes. 3) Equações Diferenciais: Funções de Várias Variáveis Reais; Definição, Classificação, Soluções e Gênese; Equações Diferenciais de Primeira Ordem e de Segunda Ordem.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: ELETRICIDADE		
CH PARA INSTRUÇÃO: 40	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 46

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os fenômenos relacionados com o campo elétrico, potencial elétrico e campo magnético (Cp); e
b) interpretar os conceitos básicos referentes aos circuitos de corrente contínua e alternada (Cp).

EMENTA:

1) Campo Elétrico: Intensidade do Campo Elétrico e Linhas de Campo; Fluxo do Campo Elétrico e Lei de Gauss. 2) Potencial Elétrico: Potencial Elétrico e Campo Elétrico; Capacitores e Dielétricos, Capacitores de Placas Iguais e Paralelas. 3) Corrente Elétrica: Condutores, Resistência e Resistividade, Corrente Elétrica; Leis de Kirchhoff, Malhas Simples e Complexas; Capacitor em Corrente Contínua. 4) Magnetismo: Campo Magnético, Força sobre uma Carga em Movimento; Lei de Ampère, Campo no Interior de um Solenóide; Lei de Faraday, Indução Eletromagnética, Indutância; Corrente de Deslocamento e Equações de Maxwell. 5) Tensão Alternada: Oscilações Eletromagnéticas em Circuitos RLC; Corrente e Tensão Alternada, Reatância e Impedância; Circuito RLC.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: ELETRÔNICA APLICADA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 51

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos básicos referentes à eletrônica do estado sólido (Cp);

b) descrever as diversas aplicações do diodo semicondutor e do transistor bipolar: fontes de tensão, amplificadores e osciladores (Cp);

c) identificar os conceitos e os princípios básicos dos sistemas de comunicação, quanto à geração, transmissão e recepção de informações (Cp); e

d) interpretar o princípio de funcionamento de equipamentos eletrônicos de auxílio à navegação aérea (Cp).

EMENTA:

1)Diodos semicondutores: materiais “P” e “N”; junção PN. 2) Fontes de alimentação: circuitos retificadores; filtragem. 3) Transistor bipolar: características; amplificador de pequenos sinais. 4)Amplificador: amplificador de tensão; amplificador de potência; amplificador de RF**.** 5) Oscilador: conceito; oscilador LC. 6**)** Sistemas de comunicação: introdução aos sistemas de comunicação; sistema de transmissão e recepção com AM; sistema de transmissão e recepção com SSB; sistema de transmissão e recepção com FM. 7) Sistemas de auxílio à navegação aérea: sistema NDB/ADF; sistema VOR; sistema ILS; sistema DME; sistema radar.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42 +12 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas de técnicas estatísticas e suas aplicações (Cn); e
b) usar a planilha eletrônica no cálculo das principais medidas estatísticas (Ap).

EMENTA:

1)Métodos Estatísticos: Tabelas de dados; Representação Gráfica. 2) Análise de Dados: Medidas de Tendência Central e Separa trizes; Dispersão; Assimetria; Achatamento. 3) Noções de Probabilidade: Espaço Amostral; Axiomas de Probabilidade; Probabilidade Condicional e Teoremas; Esperança Matemática. 4) Distribuições de Probabilidade: distribuições discretas; distribuições contínuas. 5) Curvas de Ajustamento: Regressão Linear.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DISCIPLINA: FENÔMENOS DE TRANSPORTE		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fenômenos de transporte de massa vinculados ao aspecto energético (Cp);
b) identificar os conceitos de equilíbrio, dinâmica e forças atuantes (Cp); e
c) utilizar as definições e leis fundamentais da Mecânica dos Fluidos para as diversas situações do fluido em repouso e em movimento (Ap).

EMENTA:

1) Estática dos Fluidos: Propriedades dos Fluidos; Pressão e Diferença de Pressão. 2) Dinâmica dos Fluidos: Tipos de Escoamento; Teorema de Bernoulli. 3) Forças Produzidas por um Fluido em Movimento: Camada Limite; Esforços Produzidos em um Escoamento. 4) Fluxo Unidimensional em um Fluído Compressível: Conceitos Básicos; Velocidade do Som e Número de Mach; Equações do Fluxo Compressível em um Tubo de Corrente com Variação de Área; Aplicações em Canais e Tubos de Vento.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: FÍSICA BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar as leis e princípios da termodinâmica (Cp); e
b) aplicar as leis da termodinâmica (Ap).

EMENTA:

1) Temperatura e Calor: calor específico e calor latente; transmissão de calor. 2) Trabalho mecânico, calor e energia interna: primeira lei da termodinâmica; Aplicação da primeira lei da termodinâmica. 3) Segunda lei da termodinâmica: o ciclo de Carnot e a segunda lei da termodinâmica; Entropia.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: LÓGICA MATEMÁTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a)relacionar as noções da Lógica Clássica (Av).

EMENTA:

1) Cálculo Proposicional: Tabelas Verdade; Classificação de Proposições; Método Semântico e Dedutivo; Invalidade. 2) Cálculo de Predicados: quantificadores; argumentos quantificados.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 34	**CH PARA AVAL: 06**	**CH TOTAL: 40**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o efeito das taxas em situações financeiras diversas (Cp); e
b) aplicar os conceitos de matemática financeira aos problemas e em operações do mercado financeiro (Ap).

EMENTA:

1) Capitalização Simples: conceituações gerais sobre a matemática financeira; juros; descontos; equivalência. 2) Capitalização Composta: juros; descontos; equivalência. 3) Rendas: classificação; montante e valores atuais. 4) Amortização de Empréstimos e Correção Monetária: métodos de amortização; correção monetária.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: MECÂNICA		
CH EM AULA: 40	CH PARA AVAL.: 06	CH TOTAL : 46

OBJETIVO ESPECÍFICO

a) identificar os princípios da mecânica concernentes à dinâmica da rotação, geometria das massas, estática, resistência dos materiais na resolução de situações problema (Cp)

EMENTA:

1) Dinâmica de rotação: momento de inércia de corpos rígidos; torque; momento angular; conservação do momento angular. 2) Geometria das massas: centro de massa; centro de gravidade; momento de inércia. 3) Princípios da estática: condições equilíbrio; equilíbrio de forças concorrentes num plano; equilíbrio de forças paralelas num plano. 4) Conceitos básicos de resistência dos materiais: elasticidade e lei de Hooke; força cortante e momento fletor. 5) Aplicações em aeronaves: cargas e tensões na asa; tensões aplicadas no trem de pouso; tipos de fuselagem.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: QUÍMICA		
CH EM AULA: 36	CH PARA AVAL.: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar processos eletrolíticos (Cp);
b) explicar os tipos de corrosão que ocorrem em aeronaves (Cp);
c) identificar as propriedades de combustíveis e lubrificantes usados em aeronaves (Cp);
d) distinguir as substâncias que compõem explosivos e propelentes (Cp);
e) identificar os diversos materiais usados na estrutura de aeronaves (Cp); e
f) calcular a energia envolvida nas reações nucleares (Ap).

EMENTA:

1) Eletroquímica: reações de oxirredução; potencial de um eletrodo; pilha e Equação de Nernst; Eletrólise. 2) Corrosão: mecanismos e tipos de corrosão; proteção contra corrosão. 3) Combustíveis e Explosivos: principais funções orgânicas; combustíveis e lubrificantes; propelentes e explosivos. 4) Materiais usados em aeronaves: ligas metálicas; materiais poliméricos. 5) Radioatividade: natureza das radiações; energia das reações nucleares; estabilidade nuclear; cinética de desintegração radiativa.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 44 + 6 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 56

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar os conceitos básicos e aplicações de Sistemas e Sistemas de Informação (Cp);
b) apresentar os conceitos específicos dos sistemas de apoio ao processo decisório (Cp); e
c) apresentar as funcionalidades dos Sistemas de Informação adotados no Comando da Aeronáutica (Cp).

EMENTA:

1) Sistemas de Informação Computadorizados: Teoria Geral de Sistemas; conceitos de sistemas de informação; Sistemas Integrados de Gestão; exemplos e aplicações. 2) Sistemas de Apoio ao Processo Decisório: conceitos, exemplos e aplicações. 3) Sistemas de Informação do Comando da Aeronáutica: Sistemas e Funcionalidades; exemplos e aplicações.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 44 + 6 (APS)	**CH PARA AVAL: 06**	**CH TOTAL: 56**

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) apresentar conceitos básicos da gestão tecnológica referentes a hardware, software, telecomunicações e segurança da informação (Cp).

EMENTA:

1) Hardware: tipos, tendências e uso de computadores; principais tecnologias e usos de periféricos de computador para entrada, saída e armazenamento. 2) Software: tipos e tendências do software; pacotes de software; sistema operacional e linguagens de programação. 3) Telecomunicações: rede de computadores; tipos de comunicações; ambiente web; exemplos e aplicações. 4) Segurança da Informação: conceitos; riscos; segurança em redes de computadores.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: FILOSOFIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20 + 6 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da epistemologia no debate filosófico moderno (Cn);
b) descrever o desenvolvimento da racionalidade moderna e sua oposição à antiga (Cp);
c) diferenciar o papel da ciência no quadro geral do conhecimento (Cp); e
d) relacionar os conceitos éticos e os valores morais com o conhecimento científico (An).

EMENTA:

1) Introdução à Filosofia Antiga: os pré-socráticos; Sócrates; os pós-socráticos. 2) O método das ciências naturais: observação; experimento; indução. 3) O paradigma mecanicista de conhecimento: método cartesiano; a concepção cartesiana da natureza. 4) Universalização do método científico: o positivismo; a ciência positiva. 5) A ética nas ciências: os conceitos éticos, a ética e a ciência.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 31 + 5 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) analisar conceitos e aplicações das principais teorias psicológicas básicas ao exercício da profissão militar(An).

EMENTA:

1) Introdução à Psicologia: Origem e desenvolvimento; Objeto de estudo. 2) Principais Teorias Psicológicas: Behaviorismo; Gestalt; Psicanálise. 3) Diferentes Enfoques da Psicologia Social: Psicologia Social Descritiva; Psicologia Social Crítica ou Explicativa. 4) Aspectos de Motivação: Motivação e Fatores Extrínsecos. Motivação e Fatores Intrínsecos.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 32	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 36

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais conceitos para a compreensão do processo grupal, dos fenômenos grupais e da liderança (Cp);
b) relacionar os principais conceitos trabalhados com a vivência na organização militar (Ap);e
c) examinar criticamente os principais enfoques que explicam as relações existentes entre saúde/doença mental e trabalho (An).

EMENTA:

1) Grupo, Fenômenos Grupais e Liderança: Instituição, Organização e Grupo; Liderança. 2)Saúde Mental e Trabalho: Sofrimento Psíquico e (Des)Adaptação Social; a Relação entre Saúde/Doença Mental e Trabalho.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA POLÍTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30 + 6 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar as principais forças sociais que atuam no ambiente sócio-político contemporâneo (Cp);

b) identificar as variáveis determinantes nas questões de defesa e segurança nacionais (Cp); e

c) analisar a conjuntura das instituições sociais, econômicas e políticas contemporâneas (An).

EMENTA:

1) O atual ambiente sócio-político-cultural mundial. 2) Estado e Segurança Nacional e Internacional. 3) Defesa e Forças Armadas.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: AUDITORIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 26	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 30

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) distinguir os principais conceitos de Auditoria a partir de uma visão sistêmica da Administração Pública (Cp).

EMENTA:

1) Estrutura e Controle da Administração Pública: Estrutura da Administração Pública; Controle na Administração Pública. 2) Aspectos da Auditoria Governamental: Introdução à Auditoria Governamental; Normas Fundamentais de Auditoria; Plano/Programa de Auditoria; Técnicas de Auditoria; Achados e Evidências de Auditoria; Papéis de Trabalho; Parecer e Relatório de Auditoria.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CONTROLADORIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) aplicar os principais conceitos sobre Controladoria a partir de uma visão sistêmica da Organização (Ap).

EMENTA:

1) A contabilidade de custos e a contabilidade financeira: Contabilidade de Custos; Contabilidade Financeira. 2) Terminologia na área de custos: Fundamentos da contabilidade de custos; Classificação dos custos. 3) Sistemas de custeio (custeio por absorção e direto, aplicações em planilha de custo e custo-padrão): Métodos de custeio; Custo-Padrão; Análise das Variações entre o Padrão e o Real; Relação custo-volume-lucro. 4) Custos para decisão: Comprar *versus* Fabricar; Decisões sobre produtos; Fator limitante da produção.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO GERAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 48	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 52

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar a lei como fonte principal do Direito (Cp);
b) descrever a Administração Pública e analisar o contexto no qual se insere a Administração Militar no âmbito da estrutura administrativa brasileira (Cp);
c) analisar os princípios gerais do Direito (An);
d) analisar as fontes do Direito (An);
e) analisar os elementos constitutivos do Estado (An);
f) analisar as formas de Estado, as formas de governo e seus regimes (An);
g) analisar os princípios gerais que regem o Direito Constitucional (An);
h) analisar a Constituição Federal e sua importância para o Estado (An);
i) examinar os dispositivos constitucionais referentes aos direitos e garantias fundamentais (An);
j) examinar os dispositivos constitucionais referentes à formação e função de cada um dos Poderes Políticos do Estado e o Ministério Público (An);e
k) relacionar os princípios do Direito Administrativo com os atos e fatos administrativos praticados pela Administração Pública (An).

EMENTA:

1) Noções Introdutórias do Direito: O Cadete e o Estudo do Direito - Conceito de Direito, Direito Objetivo e Subjetivo, Direito Natural e Positivo, Direito Público e Privado, Fontes do Direito; A Lei - Conceito, Classificação, Hierarquia e Eficácia. 2) Teoria Geral do Estado: Noção de Estado e de Nação e Estado - Elementos Constitutivos do Estado, Estado como Pessoa Jurídica e Soberania do Estado; Formas de Estado, Formas de Governo, Sistemas de Governo e Democracia. 3) Direito Constitucional: Conceito de Direito Constitucional - sua Posição no Quadro das Ciências Jurídicas; Constituição - Conceito, Classificação das Constituições e Poder Constituinte; Direitos e Garantias Fundamentais; Nacionalidade, Cidadania e Direitos Políticos; Organização Político-Administrativa da Federação Brasileira: União, Estados, Municípios e Distrito Federal; Organização dos poderes no Ministério Público. 4) Direito Administrativo: Conceito Objeto e Fontes do Direito Administrativo; A Atividade Administrativa e seus Princípios; Atos Administrativos; Responsabilidade dos Agentes Públicos; Improbidade Administrativa; Licitação Pública.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO PENAL E MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 40	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 46

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir o concurso de pessoas, feita a explanação sobre crimes cometidos por mais de uma pessoa (Cn);
b) enunciar o sistema de penas previsto na lei penal e a extinção da punibilidade (Cn);
c) identificar os preceitos fundamentais do Direito Penal Militar (Cn);
d) apontar as peculiaridades da Lei Penal Militar com relação ao Direito Penal comum (Cn);
e) identificar as penas principais e acessórias previstas no Código Penal Militar (Cp);
f) apresentar os crimes militares em tempo de paz elencados na Parte Especial do Código Penal Militar (Cp);
g) descrever o conceito de Direito Penal, por intermédio da apresentação de sua doutrina introdutória e identificar os fundamentos do Direito Penal (Cp);
h) apresentar o conceito de sindicância e explicar o respectivo trâmite deste procedimento, por meio da realização de exercícios práticos (Cp);
i) explicar o funcionamento da Justiça Militar da União (Cp);
j) descrever o caminho do crime, feito o estudo da fase interna e da fase externa da prática criminosa (Cp);
k) analisar a lei penal no tempo e no espaço, por intermédio da apresentação da regra da irretroatividade da lei e das teorias do lugar do crime (An);
l) decompor os elementos constitutivos do crime: o fato típico, antijurídico e culpável (An);
m) diferenciar o crime militar próprio do crime militar impróprio, bem como diferenciar o crime da transgressão disciplinar (An);e
n) analisar os trâmites relativos aos atos de Polícia Judiciária Militar: Inquérito Policial Militar, Auto de Prisão em flagrante, e Termo de Deserção, por meio de explicação teórica e exercícios práticos (An).

EMENTA:

1) Direito Penal: História do Direito Penal; Conceito e Fundamentos de Direito Penal; Aplicação do Direito Penal: o Princípio da Legalidade e a Anterioridade da Lei; A lei Penal no Tempo e no Espaço; Do Crime: Fato Típico, Antijurídico e Culpável; o Crime Consumado e a Tentativa de Crime; o Concurso de Pessoas; Espécies de Penas e Medidas de Segurança; Cominação e Aplicação da Pena, Suspensão Condicional da Pena, Livramento Condicional.
2) Direito Penal Militar: Preceitos Fundamentais do Direito Penal Militar; Crime Propriamente e Impropriamente Militar; Peculiaridades da Lei Penal Militar, em Relação ao Crime Comum; Penas Principais e Penas Acessórias; Crimes Militares em Tempo de Paz; Atos de Polícia Judiciária Militar: Inquérito Policial Militar; Prisão em Flagrante; Deserção; Sindicância; Teoria e Prática; Justiça Militar da União.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ECONOMIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 26	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os conceitos econômicos básicos (Cp);
b) analisar o papel da demanda e da oferta na determinação do preço e do equilíbrio de mercado (An);
c) analisar a teoria da firma: produção e custos (An); e
d) diferenciar as estruturas de mercado (An).

EMENTA:

1) Introdução a Economia, Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado: Introdução à Economia; Introdução à Microeconomia; Demanda, Oferta e Equilíbrio. 2) Teoria da Firma e Estruturas de Mercado: Produção e Custos; Estruturas de Mercado.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ECONOMIA BRASILEIRA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36	**CH PARA AVAL: 04**	**CH TOTAL: 40**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apontar as principais características da economia brasileira nas décadas de 1980 e 1990 (Cn);
b) interpretar a formação econômica do Brasil no período da Colônia e do Império (Cp);
c) analisar aspectos fundamentais das economias do açúcar e do café, o Processo de Substituição de Importações e o período do Milagre Econômico (An);
d) analisar as variáveis macroeconômicas à luz da realidade dos fatos recentes da economia brasileira (An);
e) categorizar as alternativas de condução de políticas econômicas (Si);e
f) avaliar as questões econômicas de uma forma integrada (Av).

EMENTA:

1) Formação Econômica do Brasil: Economia e monocultura; Processo de Substituição de Importações; Milagre econômico. 2) Objetivos e Instrumentos de Política Econômica: Objetivos de política econômica; Política fiscal; Financiamento do setor público; Política monetária; Política cambial e de comércio exterior; Política de rendas. 3) Variáveis Macroeconômicas, Inflação e Setor Externo: Mensuração da atividade econômica; Evolução do PIB; Tipos de Inflação; Processo Inflacionário Brasileiro; Setor Externo da Economia Brasileira; Evolução do setor externo. 4) Estabilização e Crescimento: Distribuição de renda; Plano Real; Caracterização atual da economia brasileira.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ESTÁGIO 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20 + 100 (APS)	**CH PARA AVAL:00**	**CH TOTAL: 120**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos dos sistemas de gestão organizacionais (Cn);
b) demonstrar compreensão na rotina das práticas administrativas (Cp);
c) analisar a relação entre a teoria organizacional e a prática administrativa (An);
d) relacionar as funções administrativas observadas, justificadas pelas práticas analisadas (An); e
e) valorizar as práticas de gestão (Va).

EMENTA:

1) As Funções Administrativas: Planejamento, Organização, Direção e Controle. 2) As Funções Organizacionais: Financeira, Marketing, Recursos Humanos e Produção.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: FINANÇAS PÚBLICAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 26	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar teóricos do Estado e da Economia Política (Cn);
b) descrever as funções do setor público na economia (Cn);
c) explicar o caso indústria e Estado no Brasil (Cp);
d) explicar a estrutura tributária brasileira (Cp);
e) identificar as receitas públicas (Ap);
f) identificar as despesas públicas (Ap);
g) analisar a política governamental anticíclica (An); e
h) analisar a política orçamentária no Brasil: uma introdução (An).

EMENTA:

1) O Estado na Economia: Funções Econômicas do Setor Público; O Setor Público e a Economia Brasileira. 2) Financiamento do Setor Público: Tributação e Receitas Públicas; Classificação da Receita; Despesa Pública e Déficit Público; Classificação da Despesa; Finanças Públicas e Política Econômica. 3) Orçamento e Planejamento: Princípios Econômicos e Jurídicos do Planejamento, A Política Orçamentária no Brasil: Aspectos Econômicos e Jurídicos. 4) Crise Econômica e Financeira e Política Anticíclica.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 46	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar Gestão de Pessoas (Cn);
b) identificar os objetivos da Gestão de Pessoas (Cn);
c) identificar diferentes métodos e modalidades da Avaliação de Desempenho (Cn);
d) descrever todo o processo de remuneração (Cn);
e) explicar a Gestão de Pessoas no contexto do Comaer (Cp);
f) explicar todos os aspectos envolvidos na modelagem do trabalho (Cp);
g) descrever o papel do Oficial da Aeronáutica como Gestor de Pessoas (Cp);
h) identificar o conceito e os tipos de benefícios sociais (Cp);
i) descrever o papel do Oficial como avaliador de desempenho (Cp);
j) explicar a importância do *Feedback* nos processos de Avaliação de Desempenho (Cp);
k) explicar a importância do diagnóstico de necessidades de treinamento (Cp);
l) descrever a função do Oficial como elemento orientador de pessoas (Cp);
m) explicar definições, conceitos, finalidades, vantagens e limitações dos planos de carreiras. (Cp); e
n) descrever estruturas e etapas do desenvolvimento da carreira (Cp).

EMENTA:

1) Introdução à Gestão de Pessoas: Conceito de Gestão de Pessoas; Objetivos da Gestão de Pessoas; A Gestão de Pessoas no COMAER; O Papel do Oficial como Gestor de Pessoas. 2) A Modelagem do Trabalho e os Sistemas de Remuneração e Benefícos Sociais. 3) O Oficial e seu Papel como Avaliador: Como Avaliar o Desempenho Humano; Métodos e Modalidades de Avaliação de Desempenho; A Importância do *Feedback* na Avaliação de Desempenho. 4) O Oficial e seu Papel como Treinador: Como Diagnosticar Necessidades de Treinamento; O Oficial e sua Função na Orientação e na Instrução de Pessoas. 5) Planejamento de Carreira: Planos de Carreira.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) destacar os conceitos básicos em finanças na tomada de decisões (Cn);
b) descrever a estrutura, análise, controle e fontes de financiamento nas organizações participantes do processo licitatório (Cp); e
c) aplicar estratégias financeiras que criem valor para as organizações (Ap).

EMENTA:

1) Visão geral de administração Financeira: Evolução da Administração Financeira; Dinâmica das Decisões Financeiras. 2) Estrutura e Análise das Principais Demonstrações Financeiras: Estrutura das Demonstrações Financeiras; Índices Econômicos e Financeiros. 3) Administração de Curto Prazo: Modelos de Administração de Caixa; Projeção de Necessidades de Caixa; Elaboração do Fluxo de Caixa Pessoal. 4) Administração de Longo Prazo: Métodos de Avaliação Econômica de Investimentos; Decisões de Investimento sob Restrição de Capital.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30 + 6 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os principais conceitos em Administração (Cn);

b) identificar os conceitos na resolução de situações–problema propostas (Cp); e

c) analisar os valores que norteiam as organizações e os administradores (An).

EMENTA:

1) Administração, organização e habilidades do Administrador: necessidade e importância da Administração: panorama histórico e aplicabilidade; Gerente e Administrador: habilidades, valores e atitudes do administrador; Papel do gerente: valores, missão, objetivos e recursos grupos informais e cultura organizacional; Desempenho das organizações: eficiência, eficácia e competitividade. 2) Abordagem Clássica: Teoria Científica; Teoria Clássica; Teoria Burocrática.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: MARKETING		
CH PARA INSTRUÇÃO: 31	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 35

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir serviços e suas principais características (Cn);
b) debater os aspectos estratégicos e táticos-operacionais de marketing (An); e
c) analisar as informações relacionadas ao micro e macro ambiente, para a tomada de decisões em marketing (An); e
d) descrever os conceitos, os sistemas e a administração de marketing (Av).

EMENTA:

1) Conceitos Básicos de Marketing: apresentação geral; definição e conceitos de marketing; Orientações das organizações. 2) Estudos dos Ambientes de Marketing: Microambiente da organização; Macroambiente da organização. 3) Estudo do Comportamento do Consumidor: Tipos de comportamentos de compra; Modelos de comportamento. 4) Marketing de Serviços: – O setor de serviços; Mix de serviços; Principais características dos serviços; Estratégias para o marketing de serviços.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: MARKETING E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 31	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 35

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar as principais ferramentas de comunicação em marketing (An);
b) descrever as principais estratégias de comunicação (Av);
c) formular as técnicas para a aplicação do endomarketing (Si); e
d) descrever imagem organizacional e suas principais estratégias (Av).

EMENTA:

1) Comunicação em Marketing: apresentação geral; definição e conceito das ferramentas de comunicação integrada; escolha da ferramenta de comunicação. 2) Endomarketing: apresentação geral; fundamentos do endomarketing; aplicações do endomarketing. 3) Imagem Organizacional: conceitos da imagem organizacional; importância da imagem organizacional para a instituição; formação da imagem organizacional. 4) Temas e Tendências em Marketing: Marketing de relacionamento; Estudos das novas ferramentas de Marketing.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ORÇAMENTO E CONTABILIDADE PÚBLICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30 + 4 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 38

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar os subsistemas contábeis da contabilidade pública (An);

b) identificar a legislação aplicável à contabilidade pública no Brasil (An);

c) identificar os princípios e regimes contábeis adotados (An); e

d) compor as demonstrações contábeis exigidas na contabilidade pública (Si).

EMENTA:

1) Contabilidade Pública: Estrutura da Contabilidade Pública; Estrutura do Orçamento Público. 2) Prática de Contabilidade Pública: Plano de Contas e Classificações Orçamentárias. 3) Escrituração Sintética Pública: Lançamentos Contábeis; Fechamento de Balanços Públicos.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30 + 6 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos políticas públicas (Cp);

b) demonstrar desenvoltura em lidar com os condicionantes legais, culturais e políticos que caracterizam a ação administrativa nas organizações públicas (Ap); e

c) examinar os estilos utilizados na implementação de políticas públicas (An).

EMENTA:

1) Definição de Política Pública: Exemplos Reais de Políticas Públicas: Definição de Políticas Públicas; O Problema Público; Exemplos Concretos de Políticas Públicas. 2) Tipos de Políticas Públicas: Tipologia de Lowi; Tipologia de Wilson; Tipologia de Gormley; Tipologia de Gustafsson; Tipologia de Gbozeman e Pandey; Criação de Novas Tipologias. 3) Ciclo de Políticas Públicas: Identificação do Problema; Formação da Agenda e Formulação de Alternativas; Tomada de Decisão; Implementação de Política Pública; Avaliação da Política Pública; Extinção da Política Pública. 4) Instituições no Processo de Política Pública: Esquemas Analíticos para Análise Institucional. 5) Atores no Processo de Política Pública: Categorias de Atores que Participam da Política Pública; Modelos de Relação e de Prevalência. 6) Estilos de Políticas Públicas: Tipologia de Richardson, Gustafsson e Jordan.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30 + 6 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a)demonstrar domínio em relação aos conceitos e às diferentes metodologias para desenvolvimento e implementação do planejamento estratégico (Ap); e

b)criar um plano estratégico para a OM e para o COMAER (Si).

EMENTA:

1) Concepções básicas de Planejamento Organizacional: conceitos e evolução planejamento, estratégia e planejamento estratégico; tipos de planejamento e estratégia; metodologias de planejamento estratégico. 2) Processo de elaboração do planejamento estratégico: processo de elaboração de estratégias; visão geral da organização; análise do ambiente; análise dos aspectos internos de gestão; objetivos e metas organizacionais; estratégias organizacionais; projetos e planos de ação. 3) Processo de implementação do plano e controle das estratégias e políticas organizacionais: implementação competências, estrutura, política, sistemas de apoio, cultura e liderança; controle e avaliação de estratégias. 4) Considerações sobre a utilização da ferramenta: informação estratégica; fatores que interferem no processo de gestão estratégica; vantagens e limitações na utilização da ferramenta.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PROCESSO DECISÓRIO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30 + 6	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar as etapas do processo de tomada de decisão (Cp);

b) demonstrar as variáveis envolvidas no processo de tomada de decisão (Ap); e

c) identificar as particularidades do processo decisório das organizações públicas e militares (An).

EMENTA:

1) Processo Decisório e tipos de decisões: Planejamento Estratégico. 2) O administrador e a tomada de decisão: Teoria de equilíbrio e maximização. 3) Etapas do processo de tomada de decisão: Técnicas de Solução de Problemas. 4) Centralização e descentralização particularidades do processo decisório em organizações públicas e militares: Administração participativa. 5) Avaliação dos resultados das decisões questões éticas: Questões éticas envolvidas com a tomada de decisão.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30 + 6 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as contribuições de cada teoria administrativa (Cp);

b) analisar as principais teorias e correntes do pensamento administrativo (An);

c) relacionar as diversas formas de emprego da ação administrativa na solução de problemas típicos ou contingentes em organizações militares e civis (An); e

d) valorizar a necessidade de compreender e criar novos estilos de administração a partir dos estilos pioneiros (Av).

EMENTA:

1) Abordagem Humanista: Teoria das Relações Humanas; Teoria Comportamental. 2) Abordagem Organizacional: Teoria Geral dos Sistemas; Teoria da Contingência. 3) Novas Abordagens: Teoria Neoclássica; Administração Japonesa; Desenvolvimento Organizacional; Organizações de Aprendizagem, Gestão de Inovação, Empreendedorismo.

CAMPO: GERAL	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE OPERAÇÕES E PROCESSOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 46 + 10 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar o papel estratégico e os objetivos das operações da Força Aérea (Si);

b) projetar operações e processos de forma a atingir os objetivos da Força Aérea (Si);

c) explicar os objetivos de desempenho para as operações identificadas (Si);

d) narrar os conceitos básicos de gestão da qualidade (Si);

e) propor programas de melhoria da qualidade na gestão da Força Aérea (Si);

f) formular os conceitos de qualidade total na Força Aérea (Si); e

g) avaliar as operações e os processos existentes da Força Aérea (Av).

EMENTA:

1) Introdução sobre as Operações nas Organizações: Operações na Força Aérea; Tipos, Hierarquia, Proteção e Dimensões das Operações; Atividades da Administração de Operações. 2) Papel Estratégico e Objetivo das Operações: O Papel da Função de Operações; Objetivos de Desempenho; Estratégia e Hierarquia Estratégica; Decisões Estratégicas de Operações. 3) Projeto de Operações e Processos: Projeto de Operações; Efeito Volume-Variedade no Projeto de Operações; Passos para Elaboração de Projeto de Operações e Processos; Tecnologia de Processo; Recursos Humanos. 4) Planejamento e Controle da Qualidade: Evolução do Conceito de Qualidade; Pioneiros da Qualidade; Programas de Qualidade Total; Custos da Qualidade; Detecção e Prevenção de Falhas.

CAMPO: GERAL	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: LOGISTÍCA E GESTÃO DE SUPRIMENTOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 46 + 10 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a)conceituar logística e logística militar (Cn);

b)apresentar o sistema logístico militar (Cp);

c)utilizar o sistema de classificação de materiais (Ap);

d)elaborar previsão de demanda (Si);

e)elaborar um sistema de gestão de estoques eficiente e eficaz (Si); e

f)avaliar um sistema de previsão de demanda e de gestão de estoques (Av).

EMENTA:

1) Logística: Conceito de Logística e de Logística Militar; As fases da Logística Militar; As Funções da Logística Militar. 2) Previsão de Demanda: Métodos de Previsão de Longo Prazo, Regressão Linear; Métodos de Previsão de Curto Prazo, Média Móvel, Média Ponderada Móvel, Média Exponencial Móvel, Média Exponencial Móvel com Tendência; Intervalo de Previsão; Erros de Previsão. 3) Classificação de Materiais: Catalogação; Sistemas de Classificação de Materiais, Importância Operacional, Valor do Consumo, Perecibilidade, Periculosidade, Mercado Consumidor, Classificação Militar de Materiais. 4) Gestão de Estoques: Parâmetros de Estocagem, Nível Máximo, Nível de Segurança, Nível Operacional, Nível de Ressuprimento; Demanda Durante o Lead Time; Determinação da Quantidade de Compra, Ressuprimento Automático, Lote Econômico de Compra Tradicional, com Entregas Parceladas, com Desconto por Quantidade, Tempo Padrão.

CAMPO: GERAL	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as fases do estudo de Pesquisa Operacional (Cp);

b) solucionar os modelos de Pesquisa Operacional (Ap);

c) empregar técnicas de otimização na solução de problemas organizacionais (Ap); e

d) formular modelagem matemática de problemas ou sistemas organizacionais complexos (Si).

EMENTA:

1) Tópicos da Pesquisa Operacional: natureza, aplicações e fases da Pesquisa Operacional; Programação Linear (problemas de alocação de recursos): modelos matemáticos e aplicações; Problemas de Transporte; Problemas de Designação (alocação de tarefas); uso de aplicativos computacionais: LINDO uso livre. 2) Planejamento de projetos com PERT-CPM: programa; elaboração da rede PERT-CPM e cálculos associados; probabilidade de realização de um evento (PERT-RISCO); Método PERT-CPM das relações tempo/custo (PERT-CUSTO); cronograma PERT-CPM Integrado (programação e nivelamento de recursos de um projeto); uso de aplicativos computacionais.

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36 + 10 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) usar a língua espanhola como veículo de comunicação, nas modalidades oral e escrita, compatível com o nível básico (Ap);

b) trabalhar habilidades básicas receptivas, tanto da língua oral como da escrita. (Va);

c) trabalhar habilidades básicas produtivas, tanto da língua oral como da escrita. (Va);

d) trabalhar atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valoração positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito, sobretudo pela sociedade hispânica (Va); e

e) valorizar seu próprio processo de aprendizagem para que sejam capazes de continuar dito processo de forma autônoma uma vez finalizado o curso de língua espanhola (Va); e

f) propor a aproximação entre a cultura hispânica e a brasileira mediante o ensino do idioma (Cv).

EMENTA:

1) Identificação Pessoal I: Cumprimentos, Apresentações e Despedidas; Nacionalidades Hispânicas, Profissões. 2) Identificação Pessoal II :Cumprimentos, Apresentações e Despedidas; Nacionalidades; Residência, Número de Telefone, Sexo, Lugar e Data de Nascimento; Alfabeto. 3) Descrição Física e de Caráter: Partes do Corpo e Características Físicas; Caráter e Personalidade; Valores Pessoais; Gostos e Preferências. 4) O Mundo Hispânico: Algumas Particularidades Geográficas dos Países Hispânicos; Algumas Particularidades Históricas dos Países Hispânicos.

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 54 + 10 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 70

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) usar a língua espanhola como veículo de comunicação, nas modalidades oral e escrita, compatível com o nível básico (Ap);

b) trabalhar habilidades básicas receptivas, tanto da língua oral como da escrita. (Va);

c) trabalhar habilidades básicas produtivas, tanto da língua oral como da escrita. (Va);

d) trabalhar atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valoração positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito, sobretudo pela sociedade hispânica (Va);

e) valorizar seu próprio processo de aprendizagem para que sejam capazes de continuar dito processo de forma autônoma uma vez finalizado o curso de língua espanhola (Va); e

f) propor a aproximação entre a cultura hispânica e a brasileira mediante o ensino do idioma (Cv).

EMENTA:

1) Notícias do Mundo Hispânico: Principais Meios de Comunicação do Mundo Hispânico; Notícias dos Principais Meios de Comunicação do Mundo Hispânico. 2) A Vida Cotidiana: Ações Habituais; Hora; Horários Comerciais; Dias da Semana, Meses e Dias Festivos. 3) Cidades: Cidades Hispânicas; Lugares e Estabelecimentos; Logradouros Públicos; Compras. 4) Alimentação: Tipos de Alimentos; Tipos de Bares e Restaurantes; Utensílios de Mesa; Dieta e Nutrição. 5) Viagens: Roteiros; Alojamento; Transporte.

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 3		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36 + 10 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) usar a língua espanhola como veículo de comunicação, nas modalidades oral e escrita, compatível com o nível básico (Ap);

b) trabalhar habilidades básicas receptivas, tanto da língua oral como da escrita. (Va);

c) trabalhar habilidades básicas produtivas, tanto da língua oral como da escrita. (Va);

d) trabalhar atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valoração positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito, sobretudo pela sociedade hispânica (Va);

e) valorizar seu próprio processo de aprendizagem para que sejam capazes de continuar dito processo de forma autônoma uma vez finalizado o curso de língua espanhola (Va); e

f) propor a aproximação entre a cultura hispânica e a brasileira mediante o ensino do idioma (Cv).

EMENTA:

1) Natureza: Clima e Tempo Atmosférico; Acidentes Geográficos; Fauna. 2) Lazer: Entretenimento; Esportes. 3) Atividades Artísticas: Cinema e Teatro; Música e Dança; Pintura; Literatura. 4) Festas e Tradições: Festas e Tradições Hispano-Americanas; Festas e Tradições Espanholas.

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 4		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36 + 10 (APS)	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) usar a língua espanhola como veículo de comunicação, nas modalidades oral e escrita, compatível com o nível básico (Ap);

b) trabalhar habilidades básicas receptivas, tanto da língua oral como da escrita. (Va);

c) trabalhar habilidades básicas produtivas, tanto da língua oral como da escrita. (Va);

d) trabalhar atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valoração positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito, sobretudo pela sociedade hispânica (Va); e

e) valorizar seu próprio processo de aprendizagem para que sejam capazes de continuar dito processo de forma autônoma uma vez finalizado o curso de língua espanhola (Va).

f) propor a aproximação entre a cultura hispânica e a brasileira mediante o ensino do idioma (Cv).

EMENTA:

1) Acontecimentos Passados (I): Momentos da História Recente dos Países Hispano-Americanos; Momentos da História Recente da Espanha. 2) Acontecimentos Passados (II): Acontecimentos Relevantes da História dos Países Hispano-Americanos; Acontecimentos Relevantes da História da Espanha. 3) Acontecimentos Passados (III): Momentos da História dos Países Hispano-Americanos; Momentos da História da Espanha. 4) Relações Internacionais entre o Brasil e os Países Sul-Americanos: Geopolítica na América do Sul; Integração Sul Americana.

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74 + 8 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 88

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão a Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp) ;

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap) ;

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas. (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, lógicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA:

1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de diferentes tipos de textos formais e informais. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos; pronúncia e fluência. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: Aspectos socioculturais, multiculturais e costumes.

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74 + 8 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 88

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão a Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp) ;

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap) ;

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas. (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, lógicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA:

1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de diferentes tipos de textos formais e informais. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos; pronúncia e fluência. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: Aspectos socioculturais, multiculturais e costumes.

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 3		
CH PARA INSTRUÇÃO: 54 + 8 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 68

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão a Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp) ;

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap) ;

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário avançado, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas. (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário avançado (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, lógicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA:

1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de diferentes tipos de textos formais e informais. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos; pronúncia e fluência. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: Aspectos socioculturais, multiculturais e costumes

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 4		
CH PARA INSTRUÇÃO: 54 + 8 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 68

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão a Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp) ;

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap) ;

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário avançado, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas. (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário avançado (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, lógicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA:

1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de diferentes tipos de textos formais e informais. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos; pronúncia e fluência. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: Aspectos socioculturais, multiculturais e costumes

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 34	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir os recursos construtivos das diferentes modalidades textuais (Cp);

b) praticar as habilidades inerentes ao processo de produção discursiva (Ap);

c) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

d) analisar os efeitos de sentido nos diversos mecanismos do processo discursivo (An); e

e) compor textos de diferentes modalidades com adequação de recursos geradores de sentido (Si).

EMENTA:

1) Adequação dos recursos lingüísticos e eficácia textual na produção de sentido: texto e textualidade – os recursos construtivos; a coerência e a coesão na construção do sentido; a técnica do resumo e da resenha e as habilidades requeridas; recursos de eficácia textual e a produção de sentido; produção de textos – elaboração, reelaboração e discussão.

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 34	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos que garantem o texto como unidade de sentido (Cn);

b) identificar as diversas relações que permeiam o processo discursivo e refletir sobre elas (Cp);

c) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

d) compor textos que traduzam um pensamento coerente sobre diversos temas (Si); e

e) compor textos de diferentes modalidades com adequação de recursos geradores de sentido (Si).

EMENTA:

1) Texto e textualidade: o texto científico; recursos geradores de sentido; leitura, análise e interpretação textual; a argumentação; a estrutura da argumentação; produção de textos.

CAMPO: GERAL		ÁREA: MULTIDISCIPLINAR
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORAL		
CH PARA INSTRUÇAO: 14	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de formalidade (Cn);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap);

c)empregar técnicas de ambientação à audiência (Ap); e

d) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap).

EMENTA:

1) Princípios da Comunicação Oral Formal. 2) Técnicas de Exposição Oral: uso de recursos sensoriais; recursos audiovisuais e técnicas de exposição oral. 3) Técnicas de Plataforma: ambientação à audiência e prática de exposição oral.

CAMPO:GERAL	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 40+ 60 (APS)	**CH PARA AVAL:00**	**CH TOTAL:100**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (NR) – Portaria nº 31/DE-1, de 7 de Janeiro de 2016.

a) identificar os diferentes tipos de conhecimento (Cn);

b) expressar a importância da Teoria em sua correlação com a realidade (Cp);

c) expressar os pressupostos e os conceitos da pesquisa científica para a elaboração de trabalhos acadêmicos (Cp); e

d) empregar os conceitos teóricos na realização dos trabalhos acadêmicos de forma objetiva e logicamente estruturada (Ap);

e) empregar a linguagem científica com clareza, coerência, coesão e correção (Ap); e

f) embasar nos princípios éticos, no planejamento e na normatização para a redação de projetos, monografias e demais trabalhos científicos (Si).

EMENTA: (NR) – Portaria nº 31/DE-1, de 7 de Janeiro de 2016.

1) Conhecimento, método científico e metodologia: tipos de conhecimento;o método na construção do conhecimento; pressupostos metodológicos da pesquisa e de sua divulgação; seminários. 2)Linguagem Científica: leitura; produção textual; normatização (ABNT). 3)Projeto de pesquisa: tema; problema; hipóteses e variáveis; justificativa; objetivos e referências. 4) Métodos de pesquisa: tipos de pesquisa; instrumentos de coleta de dados e de análise de dados. 5) Referencial teórico: conceitos e definições em torno do tema. 6) Monografia: elementos pré-textuais; elementos textuais; elementos pós-textuais.

CAMPO: GERAL	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: MONOGRAFIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 60 + 100 (APS)	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 160

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) investigar cientificamente o tema escolhido (An);

b) sumariar o trabalho monográfico (Si);

c) esquematizar monografia (Si);

d) planejar o trabalho monográfico (Si);

e) concluir sobre o tema escolhido (Av);

f) justificar suas conclusões (Av); e

g) escrever a monografia (Si).

EMENTA:

1) Técnicas de Pesquisa: Elaboração do Trabalho Científico. 2) Apresentação do Trabalho Monográfico: Pesquisa, Resultado(s) e a(s) Conclusão(ões) da Pesquisa.

CAMPO: GERAL	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: TÓPICOS DE ADMINISTRAÇÃO (VIAGEM DE ESTUDOS INTERNACIONAL)		
CH PARA INSTRUÇÃO: 100	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 100

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a diversidade sócio-cultural inerente às relações interestatais (Cn);

b) identificar instituições militares estrangeiras em sua complexidade acadêmica e militar (Cn);

c) identificar o processo de formação de oficiais nas Forças Aéreas visitadas (Cn);

d) aperfeiçoar idiomas estrangeiros (Ap);

e) interagir com futuros oficiais das forças aéreas visitadas com foco nas operações militares internacionais previstas com a FAB (Ap); e

f) avaliar o contexto em que se insere a FAB no Continente Sul-Americano (Av).

EMENTA:

1) Estudos avançados na área de análise de conjunturas internacionais. 2) Relações Institucionais de natureza multilateral. 3) Aperfeiçoamento das relações administrativas, sociais e culturais em intercâmbio com instituições de ensino militares estrangeiras. 4) Estudos das técnicas e doutrinas aplicadas na formação e na avaliação de cadetes das Forças Aéreas visitadas. 5) Estudo das diversas Organizações de Ensino e unidades operacionais daquelas Forças Aéreas.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE FORMATURA - INSTRUÇÃO PRIMÁRIA		
CH PARA INSTRUÇAO: 03	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever oralmente e de forma escrita os procedimentos normais a serem utilizados na execução de um voo de formatura na instrução primária (Cn); e

b) descrever oralmente e de forma escrita os procedimentos normais a serem utilizados na execução do voo de formatura na instrução primária (Cn).

EMENTA:

1) Formatura dois aviões. 2) Sinais visuais. 3) Sequência e exercícios: brifim; parte de solo; rolagem; decolagem, subida; escalonamentos e nivelamento; tipos de formatura; descida; passagem baixa; tráfego; pouso e corte do motor; debrifim. 4) Emergências: procedimentos relativos à fase de formatura e anormalidades.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: APRONTO DE FORMATURA - INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇAO: 03	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os procedimentos de emergência a serem adotados, em caso de necessidade, nos voos de formatura da instrução básica (Cn);

b) descrever os procedimentos normais e a padronização dos voos de formatura da instrução básica (Cp);

c) descrever as técnicas de execução dos exercícios treinados nos voos de formatura da instrução básica (Cp); e

d) aplicar os conhecimentos adquiridos neste apronto nos voos da fase de formatura com duas aeronaves e da fase de formatura com quatro aeronaves da instrução básica (Ap).

EMENTA:

1) Formatura dois aviões: procedimentos de solo; decolagem na ala; escalonamentos; formatura Básica; formatura Cobrinha; formatura Ataque 2; formatura Escalão; formatura Rota; tráfego-pilofe; tráfego-pouso na ala; procedimento IFR; pouso; fraseologia; sinais visuais. 2) Formatura quatro aviões: particularidades do voo com quatro aeronaves; formatura Cerrada; formatura Diamante; fraseologia; sinais visuais. 3) Emergências e anormalidades: panes no solo; emergências na decolagem; separação por elementos; colisão; falha de comunicação; falhas no sistema hidráulico; falha elétrica total; falha no motor; falha de comunicação associada a outra pane; espirradas; operação IFR; arremetida.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE MANOBRAS E ACROBACIAS - INSTRUÇÃO		
CH PARA INSTRUÇAO: 02	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 06

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) identificar os procedimentos a serem adotados na execução das manobras e das acrobacias em aeronave de instrução primária (Cn).

EMENTA:

1) Exercícios específicos da fase: recuperação de atitudes anormais; planeio máximo; emergência simulada e tipos de pouso. 2) Tipos de Manobras. 3) Tipos de Acrobacias Básicas. 4) Tipos de Acrobacias Combinadas.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE NAVEGAÇÃO - INSTRUÇÃO PRIMÁRIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 06

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) identificar os procedimentos necessários ao planejamento e à execução de uma navegação por contato na instrução primária (Cn).

EMENTA:

1) Simbologia: Símbolos, Abreviaturas e definições. 2) Planejamento: Material; Planejamento passo a passo; Fatores de planejamento. 3) Sequência do voo: Procedimentos de solo; Decolagem; Nivelamento; Navegação por contato; Descida em rota no procedimento para pernoite. 4) Emergências: Panes e Meteorologia adversa.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: APRONTO DE NAVEGAÇÃO - INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO : 02	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a padronização e os fatores de planejamento para a execução das missões da fase de Navegação da Instrução Básica (Cp);

b) descrever as técnicas de voo a serem empregadas nas missões da fase de Navegação da Instrução Básica (Cp); e

c) aplicar os conhecimentos adquiridos neste apronto nos voos da fase de Navegação da Instrução Básica (Ap).

EMENTA:

1) Navegação a Baixa Altura: planejamento; regimes e performance; simbologia; técnicas de voo. 2) Navegação por Contato Altante: planejamento; regimes e performance; simbologia; técnicas de voo. 3) Navegação Rádio: planejamento; regimes e performance; técnicas de voo; procedimentos IFR.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: APRONTO DE PRÉ-SOLO - INSTRUÇÃO PRIMÁRIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 14

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) identificar todos os procedimentos para a realização do voo diurno na fase de Pré-Solo em aeronave de instrução primária (Cn).

EMENTA:

1) Procedimento de solo e normas de conduta no 2º EIA. 2) Áreas de instrução. 3) Voo isolado diurno. 4) Pré-solo: Considerações específicas; Exercícios.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS**	
DISCIPLINA: APRONTO DE PRÉ-SOLO - INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL: 04**	**CH TOTAL: 09**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever toda a padronização a ser empregada não somente na fase de Pré-solo, mas em toda a Instrução Básica (Cp);

b) descrever as técnicas de execução dos exercícios treinados na fase de Pré-solo da Instrução Básica (Cp); e

c) aplicar os conhecimentos adquiridos neste apronto nos voos da fase de Pré-solo e nos demais voos da Instrução Básica (Ap).

EMENTA:

1) Operação no solo: preparação para o voo; ao chegar ao avião; assento ejetável; cabine dianteira; cabine traseira (para voo solo); inspeção externa; antes de entrar na cabine; inspeção interna; antes da partida; partida; após partida; antes do táxi; pátio de manobras; táxi; antes da decolagem (ponto de espera); após o pouso (ao livrar a pista); corte do motor. 2)Voo visual: decolagem; saída do tráfego; subida para as áreas do setor W; restrições; restrições subindo para a área de capricórnio; áreas de instrução; retorno da área. 3) Exercícios: preparação padrão; exercício de compensação; disparo do compensador a picar; curvas; estóis com motor; estóis de tráfego; glissada e derrapagem; parafuso; velocidade reduzida; tráfego de emergência; retorno à pista; embandeiramento da hélice em voo; baixamento do trem de pouso em emergência. 4) Tráfego visual: entrada no tráfego; espaçamentos; curva de prioridade; abandono do tráfego; tráfego-pilofe; tráfego-pouso direto; tráfego-pouso sem flape; arremetida no ar; arremetida no solo; perna sem nome; mudança de pista; pouso. 5) Emergências: tráfego de emergência; pane de comunicação; pane de comunicação e outra que exija pouso imediato; área livre; pane hidráulica; falha elétrica total.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: APRONTO DE VOO POR INSTRUMENTOS - INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 03	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a padronização e as técnicas de execução dos exercícios treinados na fase de Voo por Instrumentos da Instrução Básica (Cp); e
b) aplicar os conhecimentos adquiridos neste apronto nos voos da fase de Voo por Instrumentos da Instrução Básica (Ap).

EMENTA:

1) Particularidades da fase: voo na nacele traseira; decolagem com transição IFR; nivelamento; descida com 180 kt e 1000 ft/min; entrada no tráfego. 2) Instrumento Básico: curvas com 10°, 20° e 30° de inclinação; curvas para proas pré-determinadas; curvas com 45° de inclinação; mudança de velocidade na reta; mudança de velocidade em curva; curvas padrão cronometradas com 140 kt e 110 kt; subida e descida com 140 kt; subida e descida com 140 kt e 1000 ft/min; S vertical A-B-C-D; tráfego A; recuperação de atitudes anormais; desorientação espacial. 3) Instrumento Avançado: *briefing* do procedimento; bloqueio; entrada em órbita; órbita; procedimento de descida NDB; procedimento de descida VOR; procedimento de descida ARCO DME; procedimento de descida ILS; procedimento de descida RADAR; procedimento de descida PAR; procedimento de aproximação perdida.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: APRONTO DE VOO NOTURNO - INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a padronização e as técnicas de execução dos exercícios treinados na fase de Voo Noturno da Instrução Básica (Cp); e

b) aplicar os conhecimentos adquiridos neste apronto nos voos da fase de Voo Noturno da Instrução Básica (Ap).

EMENTA:

1) Parte normal: características e padronização do voo noturno; procedimentos de solo; decolagem; tráfegos; arremetidas; espaçamentos; pouso. 2) Emergências e anormalidades: mudança de pista; pane no balizamento da pista principal; falha elétrica total; pane hidráulica; pane de comunicação; operação IFR no campo; tráfego de emergência; área livre.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: GUERRA ELETRÔNICA		
CH PARA INSTRUÇAO: 11	CH PARA AVAL.: 04	CH TOTAL: 15

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) descrever os conceitos básicos de guerra eletrônica voltados ao emprego na execução das atividades da FAB (Cp).

EMENTA:

1) Guerra Eletrônica: Divisão da Guerra Eletrônica; Histórico; Ondas Eletromagnéticas; Propagação; Antenas; Conceitos Básicos de Sistema Radar; Equação Geral do Radar; MAGE; MAE; MPE.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE VOO – INSTRUÇÃO PRIMÁRIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 600	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 600

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

a) interpretar corretamente as cartas aeronáuticas e publicações de meteorologia (Av);

b) aplicar os conhecimentos adquiridos, nas instruções de ITA e Aprontos, na pilotagem de aeronave de instrução primária, executando os exercícios das diferentes fases, de acordo com o estabelecido no Programa de Instrução Aérea da AFA (Rc); e

c) pilotar a aeronave de instrução primária, executando os exercícios das diferentes fases, de acordo com o estabelecido no Programa de Instrução e Manutenção Operacional da AFA (Rc).

EMENTA:

1) Cheque de olhos vendados. 2) Pré-solo: procedimentos de solo e normas de conduta no 2º EIA: áreas de instrução; voo isolado diurno; considerações específicas; exercícios. 3) Manobras e acrobacias: Exercícios específicos da fase: Recuperação de atitudes anormais; planeio máximo; emergência simulada e tipos de pouso; tipos de manobras; tipos de acrobacias básicas; tipos de acrobacias combinadas. 4) Formatura com duas aeronaves: sinais visuais, sequência e exercícios: brifim; parte de solo; rolagem; decolagem; subida; escalonamentos e nivelamento; tipos de formatura; descida; passagem baixa; tráfego; pouso e corte do motor; debrifim. Emergências: procedimentos relativos à fase de formatura e anormalidades. 5) Navegação: simbologia: símbolos, abreviaturas e definições. Planejamento: material; planejamento passo a passo; fatores de planejamento. Sequência do voo: procedimentos de solo; decolagem; nivelamento; navegação por contato; descida em rota; procedimento para pernoite. Emergências: panes e meteorologia adversa.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE VOO - INSTRUÇAO BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 800	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 800

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) operar a aeronave de instrução básica, aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas de Instrução Técnica da Aeronave e aplicando a padronização estabelecida nos aprontos das fases (Rc); e

b) operar a aeronave de instrução básica executando os exercícios das diferentes fases, de acordo com o estabelecido no Programa de Instrução e Manutenção Operacional da AFA (Rc).

EMENTA:

1) Cheque de olhos vendados: cheque de olhos vendados. 2) Pré-solo: *briefing*; partida; táxi; decolagem; saída do tráfego; subida para a área; nivelamento; exercício de compensação; disparo do compensador a picar; curvas; estóis com motor; estóis de tráfego; glissada e derrapagem; parafuso; velocidade reduzida; tráfego de emergência; retorno à pista; embandeiramento da hélice em voo; baixamento do trem de pouso em emergência; retorno da área; entrada no tráfego; curva de prioridade; abandono do tráfego; tráfego-pilofe; tráfego-pouso direto; tráfego-pouso sem flape; arremetida no ar; arremetida no solo; pouso; uso do reverso; estacionamento; corte do motor; *debriefing*; inspeções e cheques; fraseologia; voo por referências visuais; manutenção de reta e altura; orientação na área; condução do voo. 3) Manobras e Acrobacias: decolagem curta; recuperação de atitudes anormais; *chandelle*; oito preguiçoso; lento; barril; *retournement*; voo de dorso; *looping*; oito cubano; trevo; *immelmann*; séries acrobáticas; parafuso invertido. 4) Formatura Dois Aviões: decolagem na ala; escalonamentos; evoluções em formatura Básica; evoluções em formatura Cobrinha; evoluções em formatura Ataque 2; formatura Escalão; formatura Rota; falha de comunicação simulada; tráfego-pilofe; tráfego-pouso na ala; pouso-pilofe; pouso na ala; sinais visuais. 5) Formatura Quatro Aviões: decolagem na ala; escalonamentos; evoluções em formatura Básica; evoluções em formatura Cerrada; evoluções em formatura Diamante; evoluções em formatura Cobrinha; evoluções em formatura Ataque 2; formatura Escalão; tráfego-pilofe; pouso-pilofe; sinais visuais. 6) Voo Noturno: decolagem; nivelamento; tráfego-pouso direto; arremetida no ar; arremetida no solo; pouso. 7) Voo por instrumentos: decolagem com transição IFR; subida vetorada; nivelamento; mudança de velocidade na reta; mudança de velocidade em curva; curvas com 10°, 20° e 30° de inclinação; curvas para proas pré-determinadas; curvas com 45° de inclinação; recuperação de atitude anormais; curvas padrão cronometradas com 140 kt e 110 kt; subida e descida com 140 kt; subida e descida com 140 kt e 1000 ft/min; S vertical A-B-C-D; tráfego A; descida com 180 kt e 1000 ft/min; desorientação espacial; bloqueio; entrada em órbita; órbita; procedimento de descida NDB; procedimento de descida VOR; procedimento de descida ARCO DME; procedimento de descida ILS; procedimento de descida RADAR; procedimento de aproximação perdida; fraseologia; controle de arfagem, inclinação e potência. 8) Navegação: planejamento de missão; navegação por contato altante; navegação a baixa altura; consulta à meteorologia; plano de voo; procedimento de saída-SID; navegação em rota; procedimento de chegada/STAR; procedimento de descida NDB; procedimento de descida VOR; procedimento de descida ARCO DME; procedimento de descida ILS; procedimento de descida RADAR; procedimento de descida PAR; procedimentos para pernoite.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS**
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SIMULADOR DE VOO – INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 40	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 40**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar os procedimentos normais e de emergência no simulador de voo da aeronave de instrução básica (Rc); e
b) fazer os exercícios de voo por instrumentos básico e os procedimentos do voo por instrumentos avançado, no simulador de voo da aeronave de instrução básica (Rc).

EMENTA:

1) Procedimentos normais e de emergência: procedimentos normais; procedimentos de emergência. 2) Instrumento Básico: subida vetorada; nivelamento; mudança de velocidade na reta; mudança de velocidade em curva; curvas com 10°, 20° e 30° de inclinação; curvas para proas pré-determinadas; curvas com 45° de inclinação; curvas padrão cronometradas com 140 kt e 110 kt; subida e descida com 140 kt; subida e descida com 140 kt e 1000 ft/min; S vertical A-B-C-D; tráfego A; descida com 180 kt e 1000 ft/min. 3) Instrumento Avançado: subida vetorada; nivelamento; procedimento de saída IFR; bloqueio; entrada em órbita, órbita; procedimento de descida NDB; procedimento de descida VOR; procedimento de descida ARCO DME; procedimento de descida ILS; procedimento de descida RADAR; procedimento de aproximação perdida; fraseologia.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO TÉCNICA DA AERONAVE – INSTRUÇAO PRIMÁRIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os equipamentos pertinentes de uma aeronave de instrução primária (Cn);

b) descrever os procedimentos normais de uma aeronave de instrução primária (Cn);

c) descrever os procedimentos de emergência de uma aeronave de instrução primária (Cn);

d) identificar os limites de operação de uma aeronave de instrução primária (Cn); e

e) apontar as características de voo de uma aeronave de instrução primária (Cn); e

f) descrever oralmente e de forma escrita todos os sistemas de uma aeronave de instrução primária (Cp).

EMENTA:

1) Sistemas da aeronave: Apresentação da aeronave; Motor; Hélice; Sistema de lubrificação; Sistema de combustível; Sistema elétrico; Sistema hidráulico; Equipamentos de comunicação e navegação da instrução primária; Comandos de voo; Sistema pitot-estático; Outros instrumentos; Miscelâneas. 2) Características de voo: Generalidades; Operação dos sistemas; Limitações da aeronave e de seus sistemas. 3) Procedimentos normais: Inspeções e Cheques. 4) Procedimentos de emergência: Panes. 5) Normas Operacionais: relatório de voo; equipamento de voo. 6) Fisiologia e Doutrina de Segurança de Voo: SIPAER; fisiologia de voo (aeromédica).

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO TÉCNICA DA AERONAVE – INSTRUÇAO BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 40	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 44

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever o funcionamento dos sistemas da aeronave de instrução básica (Cp);

b) descrever as características de voo e limites operacionais da aeronave de instrução básica (Cp);

c) interpretar os gráficos de desempenho da aeronave de instrução básica (Cp); e

d) descrever os procedimentos normais e de emergência da aeronave de instrução básica (Cp).

EMENTA:

1) Sistemas da aeronave: apresentação da aeronave; grupo moto-propulsor; sistema elétrico; sistema de iluminação; sistema hidráulico e sistema de freios; sistema de combustível; sistema de ar-condicionado; comandos de voo e flapes; sistema de oxigênio; sistema anemométrico; equipamentos de comunicação e navegação; assento ejetável, capota e *kit* de sobrevivência. 2) Características de voo e desempenho: características de voo e voo em qualquer tempo; limites e dados de desempenho. 3) Procedimentos: procedimentos normais; procedimentos de emergência. 4) Normas operacionais: relatórios de voo; equipamento de voo; instrução na aranha. 5) Fisiologia e doutrina de segurança de voo: SIPAER; fisiologia de voo (aeromédica).

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: NAVEGAÇÃO AÉREA 1		
CH PARA INSTRUÇAO: 28	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos geográficos da superfície da Terra e suas representações (Cn);

b) identificar os princípios de funcionamento dos instrumentos de voo (Cp);

c) interpretar os dados fornecidos pelos instrumentos de bordo, necessários à navegação aérea e ao voo visual (Cp); e

d) utilizar a face de cálculo do computador Jeppesen (Ap).

EMENTA:

1) Conceitos geográficos da superfície da Terra e suas representações: Superfície de Terra e sua Apresentação; Representação Gráfica da Terra; Fusos Horários; Magnetismo Terrestre, Instrumento de Voo; Instrumentos Magnéticos; Instrumentos do Sistema Giroscópico; Instrumentos do Sistema Pilot-Estático; Instrumentos dos Grupos do Motor e Miscelânea; Auxílios Eletrônicos a Navegação. 2) Computador CR Profissional Jeppsen: Face de Cálculo.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: NAVEGAÇÃO AÉREA 2		
CH PARA INSTRUÇAO: 50	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 56

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os sistemas de navegação aérea existentes (Cn);

b) interpretar as cartas e publicações necessárias ao planejamento e execução da navegação aérea visual (Cp);

c) planejar missões de navegação visual (Si); e

d) planejar missões de navegação a baixa altura (Si).

EMENTA:

1) Informações de ROTAER, NOTAM ,AIP MAP e AIP BRASIL: ROTAER ,NOTAM, AIP MAP e AIP BRASIL. 2) Navegação Aérea: Cartas Aeronáuticas: ERC e ARC; Localização de pontos em uma carta; aplicação da navegação aérea. 3) Sistemas de navegação aérea: Planejamento e Traçado de Mapa; Navegação por Contato.

PO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: NAVEGAÇÃO AÉREA 3		
CH PARA INSTRUÇAO: 47	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 53

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os sistemas CNS e ATM (Cn);

b) interpretar as técnicas necessárias ao voo por instrumentos básico e avançado (Cp);

interpretar as cartas e publicações necessárias ao planejamento e execução da navegação rádio, sistemas de navegação dependente e auto-suficiente (Cp);

d) empregar a fraseologia padrão aeronáutica (Ap);

e) planejar missões de navegação radio (sistemas de navegação dependente e auto-suficiente) (Si); e

f) planejar missões de navegação altante e baixa altura (Si).

EMENTA:

1) Instrução Voo por instrumentos básicos e avançados; Procedimentos de aproximação e de saída por instrumentos. 2) Cartas e publicações: IAC, IDC, ERC, ARC, ROTAER, CAP, WAC, AIP Brasil e AIP MAP. 3) ICA 100-12: Fraseologia.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONAÚTICAS
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO 1		
CH PARA INSTRUÇAO: 12	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a filosofia SIPAER e seus princípios (Cp);

b) identificar o relatório de prevenção como ferramenta do SIPAER. (Cp);

c) identificar o RCSV como ferramenta do SIPAER (Cp);

d) identificar aspectos médicos na ocorrência de acidentes aeronáuticos (Cp);

e) identificar os possíveis danos causados por objetos estranhos no voo. (Cp); e

f) identificar os fatores contribuintes em um acidente aeronáutico envolvendo uma aeronave de instrução primária da AFA (Cp).

EMENTA:

1) O SIPAER: Apresentação do Sistema SIPAER. 2) RELPREV: O Relatório de Prevenção. 3) RSCV: Relatório ao CENIPA para a Segurança de Voo. 4) Toxologia na Atividade Aérea: Fadiga de Voo e Sobrecarga Autoprovocada. 5) F.O.D.: FOD e Medidas Metigadoras. 6) Estudo de caso: Estudo de Caso de um Acidente de uma aeronave de instrução primária da AFA.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONAÚTICAS
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO 2		
CH PARA INSTRUÇAO: 10	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o sistema de prevenção de acidentes aeronáuticos bem como suas principais ferramentas na atividade aérea. (Cp);

b) identificar os riscos inerentes no pátio de manobra.(Cp);

c) identificar os procedimentos para evitar acidentes aeronáuticos na aproximação final. (Cp);

d) identificar as reações do corpo humano durante a atividade aérea. (Cp); e

e) identificar os fatores contribuintes em um acidente aeronáutico envolvendo uma aeronave de instrução primária da AFA (Cp).

EMENTA:

1) Risco Aviário: O Risco Aviário e suas Implicações. 2) Segurança em Pátio de Manobras: Atividades no Pátio de Manobras. 3) ALAR (APROACH AND LANDING ACCIDENT REDUCTION): Procedimentos ALAR. 4) Fisiologia do Voo: Fisiologia do Voo. 5) Estudo de caso: Estudo de Caso de um Acidente de uma aeronave de instrução primária da AFA.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONAÚTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO 3		
CH PARA INSTRUÇAO: 11	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o ser humano e seus erros como fatores contribuintes em acidentes aeronáuticos. (Cp);

b) identificar a FADIGA como fator contribuinte de acidentes aeronáuticos, bem como seus métodos de prevenção. (Cp);

c) identificar o CRM como uma das ferramentas na prevenção de acidentes aeronáuticos (Cp);

d) explicar aos alunos o que é o Plano De Emergência Aeronáutica em Aeródromo e sua aplicabilidade. (Cp);

e) identificar a Vistoria de Segurança de Voo como ferramenta de prevenção de acidentes aeronáuticos (Cp); e

f) identificar os fatores contribuintes em um acidente aeronáutico envolvendo uma aeronave de instrução básica da AFA (Cp).

EMENTA:

1) Prevenção do Erro Humano: O Erro Humano. 2) Fadiga: A Fadiga e seus Tipos. 3) Introdução ao CRM: As origens do CRM. 4) Plano De Emergência Aeronáutica em Aeródromo (PEAA): O PEAA. 5) VSV- Vistoria de Segurança de Voo: Vistoria de Segurança de Voo e processo de Confecção de Relatório de Vistoria. 6) Estudo de Caso: Estudo de Caso de um Acidente com uma aeronave de instrução básica da AFA .

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONAÚTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO 4		
CH PARA INSTRUÇAO: 11	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os eventos meteorológicos como fatores contribuintes em acidentes aeronáuticos (Cp);

b) descrever os itens constantes em um Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos e sua finalidade (Cp);

c) identificar os processos de comunicação entre tripulantes como fatores contribuintes de acidentes aeronáuticos (Cp);

d) identificar os processos de trabalho em equipe entre tripulantes como fatores contribuintes de acidentes aeronáuticos (Cp);

e) identificar a deficiente Consciência situacional entre tripulantes como fator contribuinte de acidentes aeronáuticos (Cp) ;

f) identificar as etapas necessárias para realizar um adequado processo decisório em voo. (Cp);

g) identificar os tipos de Incursão em Pista (Cp); e

h) identificar a indisciplina de voo como fator contribuinte para acidentes aeronáuticos (Cp).

EMENTA:

1) Meteorologia – Windshear: Windshear – Tesoura de Vento. 2) PPAA: O PPAA. 3) CRM – Comunicação: CRM – Comunicação. 4) CRM – Trabalho de Equipe: CRM – Trabalho de Equipe. 5) CRM – Consciência Situacional: CRM – Consciência Situacional. 6) CRM- Processo Decisório: CRM – Processo Decisório. 7) Runway Incursion: Runway Incursion – Tipos e Prevenção. 8) Indisciplina de Voo: indisciplina de voo.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: TRÁFEGO AÉREO 1		
CH PARA INSTRUÇAO: 46	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever as atribuições dos órgãos do Serviço de Proteção ao Voo (Cn);

b) descrever o serviço de controle de área que envolve o voo visual (Cn);

c) descrever o serviço de controle de aproximação que envolve o voo visual (Cn);

d) descrever o serviço de controle de aeródromo que envolve o voo visual (Cn);

e) descrever as regras de tráfego aéreo para circulação operacional militar (Cn);

f) descrever o serviço de informação de voo que envolve o voo visual (Cn);

g) identificar as atribuições da sala de informações aeronáuticas de aeródromo (Cn);

h) identificar a procedência das instruções adotadas no Sistema de Tráfego Aéreo Brasileiro – ICAO (Cn).

i) explicar as definições e abreviaturas mais utilizadas (Cp);

j) interpretar as regras do ar e regras gerais (Cp);

k) interpretar as regras de voo visual (Cp);

l) interpretar regulamentos, normas e procedimentos relativos aos serviços de tráfego aéreo que envolve um voo visual (Cp);

m) explicar o serviço de alerta (Cp);

n) interpretar o serviço de vigilância ATS (Cp);

o) empregar corretamente a fraseologia padrão para o voo visual (Ap);

p) preparar corretamente um plano de voo sob regras visuais (Ap); e

q) preparar corretamente mensagens ATS (Ap).

EMENTA:

1) Regras do Ar e Serviços de Tráfego Aéreo: Espaço Aéreo Brasileiro; Serviço de Proteção ao voo; Regras Gerais; Regras do Ar para Voo Visual; Definições e Abreviaturas; Indicadores de Localidade; Estrutura do Espaço Aéreo Brasileiro; Esteira de Turbulência; Serviços de Tráfego Aéreo; Serviço de Informação de Voo; Serviço de Alerta; Serviço de Controle de Área; Serviço de Controle de Aproximação; Serviço de Controle de Aeródromo; Serviço de Alerta; Serviço de Vigilância ATS; Voo VFR Limitações, Restrições e Condições; Luzes Aeronáuticas de Superfície e Sinais para Tráfego de Aeródromo; Fraseologia Aplicável ao Voo Visual. 2) Plano de Voo e Preenchimento dos Formulários do Plano de Voo: Plano de Voo; Preenchimento do Plano de Voo. 3) Mensagens ATS: Mensagem ATS; Classificação; Mensagem CHG, CNL e DLA. 4) Regras de Tráfego Aéreo para Circulação Operacional Militar. 5) Sala de Informações Aeronáuticas de Aeródromo.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: TRÁFEGO AÉREO 2		
CH PARA INSTRUÇAO: 40	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 44

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever regras de voo por instrumento (Cn);
b) descrever o serviço de controle de área que o voo por instrumento (Cn);
c) descrever o serviço de controle de aproximação que envolve o voo por instrumento (Cn);
d) descrever o serviço de controle de aeródromo que envolve o voo por instrumento (Cn);
e) descrever o serviço de informação de voo que envolve o voo por instrumento (Cn);
f) descrever o sistema de pouso por instrumentos de precisão (Cn);
g) explicar o serviço de trafego aéreo para voo por instrumento (Cp);
h) interpretar as regras do ar para voo por instrumento (Cp);
i) interpretar o serviço de vigilância ATS que envolve o voo por instrumento (Cp);
j) explicar o serviço VOLMET (Cp);
k) explicar as regras para de trafego aéreo para a circulação aérea militar (Cp);
l) interpretar o Código Brasileiro de Aeronáutica (Cp).
m) empregar corretamente a fraseologia padrão utilizada no voo por instrumento (Ap);
n) preparar corretamente diferentes tipos de plano de voo (Ap); e
o) preparar corretamente mensagens ATS que envolvam voo por instrumento (Ap).

EMENTA:

1) Regras do Ar e Serviços de Tráfego Aéreo: Regras do Voo por Instrumento; Regras do Ar para Voo Instrumento; Voo IFR: Limitações, Restrições e Condições; Serviço de Tráfego Aéreo para Voo de Instrumento; Serviço de Controle de Área para Voo Instrumento; Serviço de Controle de Aproximação para Voo Instrumento; Serviço de Controle de Aeródromo para Voo Instrumento; Serviço de Informação de Voo para Voo de Instrumento; Serviço de Vigilância ATS que Envolve Voo de Instrumento; Fraseologia Padrão Aplicável ao Voo de Instrumento. 2) Sistema de Pouso por Instrumentos (ILS); 3) Fraseologia VOLMET; Serviço VOLMET; 4) Regras de Tráfego Aéreo para Circulação Operacional Militar. 5) Plano de Voo e Preenchimento dos Formulários do Plano de Voo: Plano de Voo. 6) Mensagens ATS: Mensagem ATS; Classificação; Mensagem CHG, CNL e DLA. 7) Código Brasileiro de Aeronáutica: Dispositivos Gerais do Código.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DISCIPLINA: METEOROLOGIA 1		
CH PARA INSTRUÇAO: 30	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os conceitos fundamentais dos parâmetros meteorológicos utilizados em meteorologia aeronáutica (Cp);

b) utilizar informações meteorológicas operacional METAR nas atividades aéreas (Ap); e

c) valorizar a importância da Meteorologia para a atividade aérea (Va).

EMENTA:

1) Elementos de Meteorologia: Conceitos em Ciências Atmosféricas; Atmosfera Terrestre; Temperatura DO Ar; Elementos Terrestres Significativos; Pressão Atmosférica; Altimetria; Vento; Umidade Atmosférica; Equilíbrio Atmosférico; Nebulosidade.2) Mensagem Meteorológica: Estrutura da Mensagem METAR; Elementos do Código METAR.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DISCIPLINA: METEOROLOGIA 2		
CH PARA INSTRUÇAO: 46	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os conceitos dos fenômenos meteorológicos significativos que possam por em risco a atividade aérea (Cp);

b) utilizar informações meteorológicas operacionais (Ap); e

c) justificar a importância do estudo dos fenômenos meteorológicos significativos à atividade aérea (Va).

EMENTA:

1) Fenômenos meteorológicos significativos: sistemas frontais; restrições à visibilidade; turbulência; formação de gelo em aeronaves; trovoada. 2) Informações Meteorológicas operacionais: serviço de meteorologia aeronáutica; previsão terminal de aeródromo; mapas meteorológicos de previsão; mensagens de vigilância meteorológica; código de cores meteorológicas para operações militares; órgãos operacionais.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE
DISCIPLINA: MEDICINA AEROESPACIAL		
CH PARA INSTRUÇAO: 44	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 48

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir os procedimentos e equipamentos adequados à prevenção e à superação dos problemas advindos dos efeitos do voo (Cp);

b) solucionar os problemas fisiológicos decorrentes das atividades de voo, de competência do piloto (Ap);

c) empregar os equipamentos e sistemas de proteção ao organismo em voo (Ap);

d) identificar os efeitos do voo sobre o organismo (An); e

e) avaliar a importância dos conhecimentos sobre a fisiologia aeroespacial para a segurança de voo (Va).

EMENTA:

2) Medicina Aeroespacial: hipóxia; hiperventilação; disbarismos; pressurização e .descompressão; ilusões e desorientações em voo; visão noturna; aerocinetose; acelerações; sobrecarga autoprovocada e fadiga de voo. 2) Fase prática de Medicina Aeroespacial: câmara de altitude; cadeira de Barany; torre de ejeção simulada; visão noturna.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: ENGENHARIAS
DISCIPLINA: AERODINÂMICA 1		
CH PARA INSTRUÇAO: 50 + 10 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 66

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os princípios básicos de aerodinâmica (Cp);

b) distinguir os fatores que exercem influência sobre Forças Aerodinâmicas, Velocidade de Estol e Diagramas de Manobras (Cp); e

c) explicar os princípios de funcionamento da propulsão e distinguir os fatores que influenciam a propulsão por hélices e por reação (Cp).

EMENTA:

1) Princípios Básicos: a Atmosfera Como Meio de Voo; Geometria do Avião e Aerofólios; Escoamento Subsônico e Forças Aerodinâmicas; Dispositivos Hipersustentadores; 2) Forças em um Avião em Voo: Voo Nivelado, Voo Planado e Descida com Motor, Voo Ascendente, em Pousos e Decolagens e Voo em Chuvas; 3) Cargas Dinâmicas: Fator de Carga e Velocidade de Estol; Recuperação de Voo Descendente; Diagrama de Manobras; 4) Comandos de Voo: Ação do Profundor e Estabilizadores; Atuações dos Ailerons, dos Spoilers e do Leme de Direção; Acionamento dos Controles e Redução da Carga sobre os Comandos; 5) Grupos Motopropulsores: Motores a Pistão; Motores a Reação, Tipos e Grandezas Associadas; Hélices -Operação e Forças Produzidas; Estudo do Rendimento de Hélices.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: ENGENHARIAS
DISCIPLINA: AERODINÂMICA 2		
CH PARA INSTRUÇAO: 50 + 10 (APS)	CH PARA AVAL: 06	CH TOTAL: 66

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir os fatores que exercem influência sobre desempenho e qualidade de voo (estabilidade e controle) (Cp);

b) interpretar as teorias relacionadas à aerodinâmica de alta velocidade e supersônica (Cp); e

c) descrever o desenvolvimento teórico da aerodinâmica de asa rotativa, ao longo do século XX (Cp).

EMENTA:

1) Estabilidade: Estabilidade Estática e Dinâmica; Estabilidade Longitudinal; Corda Média Aerodinâmica e Limites de Centragem; Estabilidade Lateral e Direcional; Parafusos. 2) Estudo Geral do Desempenho: Tração e Potência Necessárias -Influências; Voo Planado e Descida com Tração - Aviões a Hélice e a Reação; Voo Ascendente - Aviões a Hélice e a Reação; Desempenho em Cruzeiro - Aviões a Hélice e a Reação; Decolagens e Pousos - Principais Influências; Análise Geral do Desempenho. 3) Voo em Alta Velocidade: Escoamento Compressível; Mach Crítico e Enflechamento; Efeitos Aeroelásticos e Limites Operacionais; Fluxo Supersônico e Sustentação; Onda de Choque e Arrasto de Onda; 4) O Helicóptero: Desenvolvimento Histórico - La Cierva e Sykorsky; o Helicóptero Moderno - Configurações; Características Gerais e Operação.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: ENGENHARIAS
DISCIPLINA: CONHECIMENTOS BÁSICOS EM AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇAO: 10	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais partes de uma aeronave e suas funções específicas (Cp);

b) identificar os principais tipos de escoamentos de fluidos e medida. (Cp); e

c) identificar as forças aerodinâmicas e suas características em voo (Cp).

EMENTA:

1) Atmosfera: A Atmosfera como Meio de Voo. 2) Geometria da Aeronave: Geometria da Aeronave e Aerofólios. 3) Tipos de Escoamentos: Escoamento Subsônico. 4) Forças Aerodinâmicas: Forças Aerodinâmicas. 5) Voo Reto e Nivelado: Voo Nivelado e Voo em Curva.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: ENGENHARIAS
DISCIPLINA: PROPULSÃO		
CH PARA INSTRUÇAO: 28	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os tempos de funcionamento do motor de quatro tempos (Cn);
b) descrever a finalidade dos componentes do motor de quatro tempos (Cn);
c) explicar o funcionamento dos sistemas do motor (Cp);
d) interpretar os fatores interferentes na potência efetiva do motor (Cp);
e) explicar os princípios básicos dos turbopropulsores e seus componentes (Cp);
f) explicar o funcionamento dos componentes dos turbopropulsores aeronáuticos (Cp);
g) explicar os conceitos básicos associados com escoamento em bocais e difusores (Cp); e
h) explicar os parâmetros e os fatores que afetam o desempenho dos turbopropulsores (Cp).

EMENTA:

1) O motor convencional: motor de quatro tempos. 2) Componentes básicos do motor: cilindro, pistão, biela, eixo de manivelas e comando de válvulas. 3) Sistemas do motor e seus componentes: sistema de lubrificação; sistema de combustível; sistema de ignição. 4) Desempenho do motor: potência indicada; potência efetiva; rendimento; fatores que afetam a potência. 5) Motor de Turbina a gás: Princípios de funcionamento do turbojato e turboélice. 6) Componentes dos turbopropulsores: dutos de entrada de ar; compressor; câmara de combustão; turbina; cone de exaustão e bocal de escape. 7) Escoamento em bocais e difusores: definição de bocal e difusor. 8) Desempenho do motor de turbina à gás: empuxo; fatores que afetam o empuxo; potências do motor e rendimentos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: INGLÊS TÉCNICO DE AVIAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇAO: 36	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar textos e gravações referentes às situações de comunicação em voo (Cp); e
b) produzir atos de fala e escrita referentes às situações de comunicação em voo (Ap).

EMENTA:

1) Comunicação via rádio: introdução: alfabeto ICAO e frases curtas; pré-voo; movimentação em solo; espera e taxiamento. 2) Controle de Tráfego Aéreo: decolagem, subida e voo; eventos de voo; contato e aproximação. 3) Pouso: incidentes de pouso; taxiamento; “GATE”.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE
DISCIPLINA: PRIMEIRO SOCORROS		
CH PARA INSTRUÇAO: 12	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas de anatomia e fisiologia humana (Cn);

b) identificar as técnicas de abordagem a vítimas de acidentes de afogamento e choque elétrico (Cn);

c) identificar as principais emergências clínicas (Cp);

d) identificar os cuidados no tratamento de todos os tipos de queimaduras (Cp);

e) identificar os principais tipos de choque, bem como o seu tratamento (Ap);

f) executar corretamente a sequência da análise primária e secundária em uma vítima (Ro);

g) executar os procedimentos de atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidentes em geral (Ro);

h) realizar técnicas de desobstrução de vias aéreas (Ro);

i) identificar cada tipo de ferimento (Ro);

j) empregar os principais meios de hemostasia (Ro);

k) empregar as técnicas de remoção de vítimas acidentadas (Ro); e

l) aplicar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítimas de parada cardiorrespiratória (Rc).

EMENTA:

1) Anatomia e fisiologia: anatomia e fisiologia. 2) Exame da vítima: aspectos éticos e legais; avaliação da vítima; ressuscitação cardiopulmonar. 3) Emergências Clínicas: emergências clínicas. 4) Lesões Específicas: queimaduras; ferimentos, hemorragias e choque; fratura, luxação e entorse. 5) Prática: aplicação do K.E.D.; ressuscitação cardiopulmonar; imobilizações.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 340	CH PARA AVAL: 10	CH TOTAL: 350

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar atividades que desenvolvam a interação social (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

d) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va);

e) identificar técnicas de natação (Pr);

f) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);

g) executar modalidades desportivas constantes da competição NAVAMAER, do Festival Sul- Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar – BR (Ra).

EMENTA:

a. Treinamento cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; treinamento intervalado aeróbico; aprendizado dos estilos da natação e flutuação. 2) Treinamento neuromuscular: ginástica calistênica; ginástica calistênica com aparelhos; treinamento em circuito. 3) Treinamento utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação. 4) Treinamento complementar: desportos; grandes jogos; competições. 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 270	CH PARA AVAL: 10	CH TOTAL: 280

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar atividades que desenvolvam a interação social (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

d) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va);

e) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);

f) usar técnicas de natação (Rc);

g) executar modalidades desportivas constantes da competição NAVAMAER, do Festival Sul- Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar - BR (Rc).

EMENTA:

a) Treinamento cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; treinamento intervalado aeróbico; aprendizado e treinamento dos estilos da natação e flutuação. 2) Treinamento neuromuscular: ginástica calistênica; ginástica calistênica com aparelhos; treinamento em circuito. 3) Treinamento utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação. 4) Treinamento complementar: desportos; grandes jogos; competições. 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 3		
CH PARA INSTRUÇÃO: 340	CH PARA AVAL: 10	CH TOTAL: 350

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar atividades que desenvolvam a interação social (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

d) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va);

e) usar técnicas de monitoramento sob orientação do instrutor (Ro)

executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);

g) aplicar técnicas de natação (Rc); e

executar modalidades desportivas constantes da competição NAVAMAER, do Festival Sul-Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar – BR (Rc).

EMENTA:

3) Treinamento cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; treinamento intervalado aeróbico; treinamento dos estilos da natação e flutuação. 2) Treinamento neuromuscular: ginástica calistênica; ginástica calistênica com aparelhos; treinamento em circuito. 3) Treinamento utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação. 4) Treinamento complementar: desportos; grandes jogos; competições. 5) Monitoramento: auxílio nas sessões de educação física, ministrando exercícios de alongamento, aquecimento, atividade principal e volta a calma. 6) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 4		
CH PARA INSTRUÇÃO: 230	CH PARA AVAL: 10	CH TOTAL: 240

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de jogos coletivos (Re);

b) realizar atividades que desenvolvam a interação social (Re);

c) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

d) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va);

e) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);

f) usar técnicas de monitoramento (Rc);

g) demonstrar autonomia no meio líquido (Rm); e

h) executar modalidades desportivas constantes da competição NAVAMAER do Festival Sul- Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar - BR (Rc).

EMENTA:

1) Treinamento cardiopulmonar: corridas de longa distância; “FARTLEK”; treinamento intervalado aeróbico; treinamento dos estilos da natação e flutuação. 2) Treinamento neuromuscular: ginástica calistênica; ginástica calistênica com aparelhos; treinamento em circuito. 3) Treinamento utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação. 4) Treinamento complementar: desportos; grandes jogos; competições. 5) Monitoramento: auxílio nas sessões de educação física, ministrando exercícios de alongamento, aquecimento, atividade principal e volta a calma. 6) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 50	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

e) identificar as características do fuzil automático HK – 33 (Cp);

f) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

g) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);

h) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em Especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va);

i) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK – 33 (Va);

j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

k) desmontar e montar o fuzil automático HK – 33 (Rm);

l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm); e

m) praticar o tiro de acordo com o MCA 50 -1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc).

EMENTA:

1) Instrução Geral de Tiro: noções gerais sobre armas de fogo; termos técnicos; procedimentos com a arma, regras de segurança; fundamentos do tiro. 2) Carabina de pressão 4,5 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 3) Fuzil automático HK-33 5,56mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 4) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);

b) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

c) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao e porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e

d) praticar o tiro, de acordo com o MCA 50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Ra).

EMENTA:

1) Pistola Taurus PT-92 9 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar avançado nível 1.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 3		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (NR) – Portaria nº 31/DE-1, de 7 de Janeiro de 2016.

a) identificar as características da espingarda Gaugio 36 (Cp);
b) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);
c) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va);
d) praticar o tiro, de acordo com o MCA 50-1 "Programa de Instrução de Tiro" (Ra);
e) desmontar a espingarda Gaugio 36 (Rm); e
f) montar a espingarda Gaugio 36 (Rm).

EMENTA: (NR) – Portaria nº 31/DE-1, de 7 de Janeiro de 2016.

1) Fuzil automático HK-33 5,56 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 2)Pistola Taurus PT-92 9 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar avançado nível 1. 3) Espingarda Gaugio 36: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 4		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (NR) – Portaria nº 31/DE-1, de 7 de Janeiro de 2016.

a) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);

b) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e

c) praticar o tiro, de acordo com o MCA 50-1 "Programa de Instrução de Tiro" (Ra).

EMENTA: (NR) – Portaria nº 31/DE-1, de 7 de Janeiro de 2016.

1) Pistola Taurus PT-92 9 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar avançado nível 2.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 60	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas individuais básicas do combatente terrestre (Ap);

b) identificar os princípios técnicos para execução de marchas e estacionamentos (Ap);

c) valorizar as técnicas individuais de combate terrestre como condição essencial para o militar (Va);

d) demonstrar capacidade de realizar, espontaneamente, atividades de campanha com empenho e entusiasmo (Cv);

e) realizar marchas e estacionamentos em campanha (Rm); e

f) realizar, em campanha, as técnicas e procedimentos operacionais individuais do combatente terrestre (Rm).

EMENTA:

1) Navegação Terrestre: Relevo: Representação do relevo; Formas do terreno; Declividade. Cartas: Cartas e convenções cartográficas; Direção e azimute; Meios auxiliares: Bússola; GPS. Navegação: Processo expedito para orientação da carta; Técnicas de navegação; Aferição de passos; Pista de navegação terrestre diurna e noturna. 2) O terreno: Classificação e nomenclatura do terreno; Valor militar dos acidentes; Avaliação de distâncias; Descoberta e designação de alvos e objetivos. 3) Estacionamentos: Formas de estacionamento, normas gerais e especiais; Escolha e segurança dos locais de estacionamento. 4) Equipamento Individual: Generalidades; módulos e fardos; Cuidados gerais. 5) Proteção do combatente: Camuflagem individual; Construção de abrigos; Obtenção de fogo. 6) Fortificações de campanha: Emprego, organização e planejamento; As posições defensivas e o terreno; Abrigos e espaldões para o combatente. 7) Marcha a pé: Fatores influenciadores; Normas gerais e especiais das marchas a pé; Mecanismo da marcha a pé; Fiscalização da marcha a pé; O pé e a sua proteção; Machas em condições especiais. 8) Instrução individual para o combate: Transposição de Obstáculos: Balsas Improvisadas; Boias improvisadas; Pontes de Cordas; Cabo Aéreo; Transposição de curso d´água com meios auxiliares de flutuação; Espinha de Peixe; Natação Utilitária. Progressão em Combate: Engatinhar; Lanço; Marcha Acelerada; Marcha Normal; Rastejo Alto; Rastejo Baixo; Rolamento. Pista de Obstáculos: Equilíbrio; Escada para o Céu; Manilha; Máximo e Mínimo; Muro; Passeio do Jacaré; Passeio do Macaco; Rastejo Alto; Rastejo Baixo; Rolo. Emprego de Óculos de Visão Noturna. Minas e armadilhas: tipos, características e métodos de emprego. Técnicas de silenciamento de sentinelas; Ofidismo; AVOT; Transporte de feridos.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 50	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 50**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as técnicas individuais básicas do combatente terrestre (Ap);

b) aplicar, em campanha, as técnicas e procedimentos operacionais individuais do combatente terrestre (Ap);

c) aplicar os princípios técnicos para execução de marchas e estacionamentos (Ap);

d) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuadamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Va);

e) valorizar a capacidade de suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e mentais mantendo a eficiência de suas ações (Va);

f) valorizar os atributos afetivos da perseverança, tenacidade, rusticidade, controle emocional, humildade, paciência e fé na missão como instrumentos potencializadores da eficiência no combate (Va);

g) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta (Va);

h) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (Pr); e

i) realizar marchas de longas distâncias (Ro).

EMENTA:

1) Navegação Terrestre: Cartas: Cartas e convenções cartográficas; Direção e azimute; Meios auxiliares: Bússola e GPS. Navegação: Designação e locação de pontos na carta; Símbolos militares; Processo expedito para orientação da carta; Técnicas de navegação; Aferição de passos; planejamento de percurso de navegação terrestre. 2) Estacionamentos: Formas de estacionamento, normas gerais e especiais; Escolha e segurança dos locais de estacionamento. 3) Equipamento Individual: Generalidades; módulos e fardos; Cuidados gerais. 4) Proteção do combatente: Construção de abrigos. 5) Fortificações de campanha: Emprego, organização e planejamento; As posições defensivas e o terreno; Abrigos e espaldões para o combatente. 6) Marcha a pé: Fatores influenciadores; Normas gerais e especiais das marchas a pé; Mecanismo da marcha a pé; Fiscalização da marcha a pé; O pé e a sua proteção; Machas em condições especiais. 7) Instrução individual para o combate: Transposição de Obstáculos: Balsas Improvisadas; Boias improvisadas; Pontes de Cordas; Cabo Aéreo; Transposição de curso d´água com meios auxiliares de flutuação; Espinha de Peixe; Natação Utilitária. Emprego de NVG. 8) Patrulhas: Noções básicas de organização, generalidades, classificação e responsabilidades. 9) Testes de Reação de Líderes: Técnicas de rapel e escalada; pista de transporte de feridos; pista de transporte de carga; tiro de ação reflexa; transposição de obstáculos. Maneabilidade: conceitos e comandos. 10) Grupo de Combate: organização e atribuições; formações; técnicas de progressão; conduzir frações de tropa, até o escalão grupo de combate (GC).

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 3		
CH PARA INSTRUÇÃO: 70	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 70

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os procedimentos regulamentares no trato do prisioneiro de guerra (Cn);

b) identificar as generalidades dos direitos e deveres do prisioneiro de guerra (Cn);

c) identificar a utilização prática de uma Força Tarefa C-SAR (Cp);

d) descrever as ações inerentes ao tripulante abatido que retorna às linhas amigas (Cp);

e) explicar a organização do sistema de resgate em tempo de conflito (Cp);

f) explicar os fundamentos doutrinários da atividade de Resgate em Combate (Cp);

g) demonstrar compreensão os principais aspectos relacionados às técnicas de fuga e evasão (Cp);

h) realizar orientação no campo, diurna e noturna, com o uso de bússolas, GPS, cartas topográficas, fotografias aéreas e croquis (Ap);

i) aplicar os métodos recomendados para sobrevivência, fuga e evasão de um prisioneiro de guerra (Ap);

j) realizar, em situação de treinamento, os procedimentos de evasão previstos, visando sua recuperação pelos meios de resgate (Ap);

k) realizar uma evasão de longo percurso sob a assistência de rede de auxílio à fuga e evasão (RAFE) organizada por elementos dissidentes ou por Forças Especiais (Ap);

l) aplicar os métodos para realização de um bivaque ou acantonamento em uma evasão (Ap);

m) valorizar a orientação como de vital importância numa evasão (Va);

n) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va);

o) valorizar a importância do treinamento físico militar como fundamento do desempenho ideal em situação de combate (Va);

p) justificar a importância da atividade de campanha para um bom desempenho em combate (Va);

q) participar de atividades referentes ao prisioneiro de guerra em um campo de triagem (Ro);

r) identificar as técnicas de resgate por helicóptero (Ro);

s) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Rm);

t) executar técnicas de camuflagem individual e ocultação de vestígios (Rm); e

u) executar marcha de longa distância (Rm).

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 3		
CH PARA INSTRUÇÃO: 70	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 70

CONTINUAÇÃO...

EMENTA:

1) Deslocamento no terreno: orientação; progressão em grupo. 2) Prisioneiros de Guerra: Convenções de Genebra e protocolos adicionais; conduta do PG; problemas psicológicos que afetam o PG; doenças orgânicas que afetam o PG. 3) Técnicas de fuga e evasão: fuga e evasão. 4) Técnicas complementares: camuflagem; 5) Campo de triagem. 6) Evasão auxiliada; 7) Fundamentos Doutrinários: Doutrina C-SAR; Concepção de Emprego; Documentação C-SAR; Evasor; DICA (procedimentos do evasor).

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CHEFIA E LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 50	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a filosofia da Chefia e Liderança (Cn);

b) identificar os conceitos de Chefia e Liderança (Cn);

c) identificar os atributos desejáveis ao líder (Cn);

d) descrever a personalidade humana dentro do processo de Liderança (Cn);

e) distinguir os tipos de Chefia e Liderança (Cp);

f) demonstrar compreensão do papel do cadete e do oficial na liderança militar (Cp); e

g) aplicar os conhecimentos sobre Chefia e Liderança na vida acadêmica (Ap).

EMENTA:

1) Filosofia: Históricos e Princípios. 2) Chefia e Liderança: Conceitos de Chefia e Liderança; Tipos e Atributos. 3) Valores Morais: Conceito de Valores Morais; Características de Valores Morais; 4) O Cadete = Chefe e Líder: Hierarquia e Função do Cadete da 2ª Série; Liderança de Elemento. 5) O Estudo da Personalidade: Elementos Constitutivos da Personalidade; Tipos de personalidade. 6) O Problema da Autoridade: Liberdade e Autoridade; Tipos de Autoridade. 7) Liderança Militar: Autoridade Militar. 8) Cadetes: O Estado-Maior de Cadetes. 9) Comandante – Chefe e Líder: Comandar. 10) O Líder Qualificado: As Qualidades Essenciais ao Comandante: Competência, Caráter e Dedicação. 11) Os Vícios da Liderança: Os Vícios. 12) Aplicação na Tropa: Princípios e Regras; Chefia e Liderança/Questionário.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA MILITAR E CIVIL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 26	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 26

OBJETIVOS ESP3ECÍFICOS:

a) identificar os procedimentos afetos à conduta militar, civil e afetiva (Cp); e

b) empregar sexualidade consciente na vida cotidiana (Ap); e

c) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil, bem como, com relação aos relacionamentos afetivos (Va).

EMENTA:

1) Conduta militar I: Conceito Horizontal; Desligamento (1º ano). 2) Conduta Civil I: Boa Educação; Mentira, Omissão e Furto; Conduta Civil; Gerenciamento de Recursos Financeiros; Conduta no Trânsito. 3) Conduta Afetiva I: Conduta Afetiva I: Sexualidade; Relacionamento Afetivo; DST/AIDS; Métodos Contraceptivos; Gravidez Não Planejada; Aborto; Família como Instituição Social. 4) Conduta Militar II: Disciplina Consciente; Conceito Horizontal (2º ano). 5) Conduta Civil II: Etiqueta (Rancho). 6) Conduta Militar III: PTL; Iniciativa, Julgamento e Decisão; Prática de Plataforma; Inteligência; Mentalidade de Segurança. 7) Conduta Militar IV: Conduta do Oficial Subalterno (4º ano); Ficha CPO; LMR; Ficha FAG.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: DOUTRINA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 29	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 29

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a organização dos Comandos Militares e do Ministério da Defesa (Cn).

b) identificar os diferentes tipos de tarefas e atribuições afetas ao Oficial da FAB nos primeiros anos de carreira (Cp);

c) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização da Legislação Militar (Va).

EMENTA:

1) Organização das Forças Armadas: Organização do Ministério da Defesa; Organização do Comando da Marinha; Organização do Comando do Exército; Organização do Comando da Aeronáutica. 2) Temas Doutrinários Complementares 1º Esquadrão: Organograma do COMAER/Hierarquia na FAB. 2) Temas Doutrinários Complementares 2º Esquadrão: Cuidados com o Material Aeronáutico; Patrono da FAB e da Aeronáutica; Civismo e Culto das Tradições Históricas; Valorização do Estudo. 3)Temas Doutrinários Complementares 3º Esquadrão: Doutrina Básica da Força Aérea; Sistema de Tráfego Aéreo; Sistema de Defesa Aérea; Missões Conjuntas e Combinadas; Reciclagem de regulamento: Estatuto dos Militares; 4)Temas Doutrinários Complementares 4º Esquadrão: Próprio Nacional Residencial; Movimentação de Oficiais; Drogadição Alcoolismo e Tabagismo; Natureza Jurídica do Aspirante; Plano de Carreira.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 18	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 18

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) avaliar a Ética Militar no seu conceito filosófico-profissional, como um sistema normativo de conduta (Cv); e

b) demonstrar que o comportamento ético é um fator determinante nas relações entre militares e civis dentro do complexo da moralidade (Cv).

EMENTA:

1) Fundamentos da Ética Militar: Verdade e Responsabilidade; Dignidade da Pessoa; Discrição; Procedimento Ilibado. 2) Aplicações da Ética Militar I: Preparo Moral, Intelectual e Físico; Cumprimento de Leis, Normas e Ordens; Camaradagem e Espírito de Cooperação; Assuntos Sigilosos; Deveres do Cidadão; Zelo pelo Bom Nome das FFAA; Todas as Energias em Benefício do Serviço; Uso do Posto na Inatividade. 3) Aplicações da Ética Militar II: Acatamento às Autoridades Civis; Autoridade, Eficiência e Probidade; Disciplina, Respeito e Decoro Militar. 4) Aplicações da Ética Militar III: Assistência ao Lar; Justiça e Imparcialidade; Obtenção de Facilidades Pessoais

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	CH EM AVAL: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn);

b) identificar atos internacionais relativos aos Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar n° 97/99, modificada pela Lei Complementar n° 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp);

d) apresentar a legislação sobre Direitos Humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e

e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA: (NR) – Portaria nº 31/DE-1, de 7 de Janeiro de 2016.

1) Legislação Internacional: Acordos, Tratados e Convenções Internacionais sobre Direitos Humanos. Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, em especial a jurisprudência relacionada com o desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de direitos humanos e à jurisdição penal militar. 2) Legislação Nacional: Direitos Humanos na Constituição da República e Legislação Correlata. 3) Legislação Militar. 4) Direito Internacional dos Conflitos Armados: Direito Internacional dos Conflitos Armados.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 34	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 38

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar o contexto sócio-político e militar das nações envolvidas nos grandes conflitos armados do século XX (Cp);

b) interpretar o desenvolvimento tecnológico do incremento bélico enquanto elemento decisivo nas mudanças apresentadas nos teatros de operações de guerra ao longo do século XX (Av);

c) valorizar a importância do estudo da História, em especial da História Militar, para o aprimoramento individual e profissional nas diversas fases da vida militar (Av); e

d) apreciar a importância do homem no fenômeno guerra, dando ênfase ao desenvolvimento do Poder Aeroespacial (Av).

EMENTA:

1) Conceito de História e de História Militar: o Estudo da Guerra e a História Militar. 2) A Primeira Grande Guerra (1914-1918): a Ofensiva Alemã, o Desenvolvimento da Aviação Durante o Conflito, os Tratados de Paz, suas Consequências e as Contribuições para a Arte da Guerra. 3) O Período Entre-Guerras (1919-1939): Teorias Pioneiras do Poder Aéreo; Ascensão Política do Nazi-Fascismo na Europa. 4) A Segunda Guerra Mundial e a Consolidação do Poder Aéreo (1939-1945): a *Blitzkrieg* Alemã e a Guerra de Movimentos; Atuação de Dowding, a Guerra Eletrônica e Análise do Emprego do Poder Aéreo na Segunda Guerra; Desenvolvimento Estratégico, Principais Batalhas Aéreas e Marítimas nos Teatros Europeus e no Teatro do Pacífico e Ensinamentos Extraídos; a Importância da Força Aérea no Desenvolvimento e Decisão da Guerra e Consequências da Segunda Guerra. 5) O Poder Aeroespacial e os Conflitos do Pós-Segunda Guerra Mundial: Conceito de Poder Aeroespacial e seus Elementos; Emprego Bélico dos Helicópteros nos Diversos Conflitos do Pós-2ª Guerra Mundial; Evolução do Emprego do Poder Aeroespacial nos Conflitos Contemporâneos.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 34	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 38

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a formação do pensamento aeronáutico brasileiro, destacando as iniciativas em prol do desenvolvimento tecnológico e da indústria aeroespacial (Cp);
b) aplicar conhecimentos históricos em favor da evolução da Defesa Nacional e do Poder Aeroespacial brasileiro (Ap);
c) analisar a evolução da sociedade e da nação brasileira à luz da História Militar (An);
d) valorizar a identidade militar e aeronáutica brasileira a partir da trajetória histórica das Forças Armadas e de seus personagens (Av); e
e) interpretar o papel dos militares na organização social e política do Brasil (Av).

EMENTA:

1) Formação da Nação Brasileira: Processo de Independência do Brasil e a Gênese das Forças Armadas Brasileiras; Conflitos Armados do Século XIX. 2) Evolução da Tecnologia e Indústria Aeroespacial Brasileira: Alberto Santos Dumont e os Pioneiros da Aviação e os Primórdios da Construção Aeronáutica no Brasil; A Criação do CTA e o Desenvolvimento da Tecnologia e da Indústria Aeroespacial Brasileira até os Dias Atuais. 3) História da Força Aérea Brasileira: A Formação do Pensamento Aeronáutico Brasileiro; Evolução das Aviações Militares no Brasil e a Criação do Ministério da Aeronáutica; Participação do Brasil e da FAB na Segunda Guerra Mundial. 4) Os Militares na Política: Do final da Guerra do Paraguai à Proclamação da República; Participações e Papel dos Militares na Política Durante no Período Republicano: o Movimento Tenentista; O Golpe de 1964 e o Regime Militar no Brasil.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES**	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SALTO DE EMERGÊNCIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 50	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 50**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os procedimentos normais e de emergência com o paraquedas (Cp);

b) valorizar a importância do treinamento físico militar para a realização do salto de paraquedas (Va);

c) executar corretamente o abandono de uma aeronave militar em voo com a utilização de paraquedas semiautomático T-10 (Rc);

d) executar em tempo hábil os procedimentos de emergência relativos às diversas situações que possam ocorrer antes, durante e após o abandono da aeronave (Rc);

e) executar corretamente a equipagem e o recolhimento paraquedas semiautomático T-10 (Rc); e

f) executar com segurança os procedimentos de aterragem nos diversos tipos de terrenos e, se necessário, as manobras para evitar o arrastamento (Rc).

EMENTA:

1) Utilização do equipamento: equipamento da área de estágio; recolhimento de paraquedas na ZL. 2) Técnicas de controle do paraquedas: equipamento suspenso; emergências; arrastamento. 3) Aterragem: plataformas; balanço. 4) Falso avião: preparação e saída; normas de embarque e desembarque. 5) Segurança no aeródromo; segurança e emergências; reorganização; demonstração de abertura. 6) Treinamento físico militar paraquedista: corrida; pista de cordas e ginástica básica. 7) Salto: preparação; salto; reorganização na ZL.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 70	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 70

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as técnicas de caça, pesca, abate e preparo de animais (Cp);

b) executar corretamente as técnicas de sobrevivência na selva, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);

c) empregar os procedimentos e técnicas de sobrevivência na selva para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Ap);

d) empregar os procedimentos e técnicas de sobrevivência na selva para obtenção de água, fogo e alimentos (Ap);

e) aplicar a técnica de construção dos principais abrigos empregando diversos materiais (Ap); e

f) empregar os equipamentos de sinalização do kit de sobrevivência e os meios de fortuna retirados da selva e dos destroços da aeronave para aumentar as chances de resgate (Ap).

EMENTA:

1) Ambientação: apronto para o exercício. 2) Selva Amazônica: ambiente de selva; indianismo. 3) Conservação da Saúde: ações imediatas; higiene pessoal; primeiros socorros; ofidismo; aspectos fisiológicos e psicológicos; transporte de feridos. 4) Proteção Pessoal: construção de abrigos; vestuário e equipamento. 5) Subsistência: obtenção de fogo; alimentos de origem vegetal; alimentos de origem animal; caça; pesca; preparo e conservação dos alimentos; obtenção, preparo e estocagem de água. 6) Regate: sinalização e comunicação; busca e salvamento. 7) Deslocamento na Selva: orientação e navegação; circuito de orientação. 8) Exercício Prático de Sobrevivência: exercício prático.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 60	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar corretamente as técnicas de sobrevivência no mar, após o abandono de uma aeronave sinistrada no mar (Ap);

b) empregar os procedimentos e técnicas de sobrevivência no mar para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Ap);

c) empregar os procedimentos e técnicas de sobrevivência no mar para obtenção de água e alimentos (Ap);

d) empregar os procedimentos e técnicas de deslocamento em meio aquático e de salvamento de afogados (Ap); e

e) empregar os equipamentos de sinalização do kit de para aumentar as chances de resgate (Ap).

EMENTA:

1) Ambientação: apronto para o exercício. 2) Ações Imediatas: ações imediatas; pessoal e equipamento. 3) Proteção Pessoal: tubarões; coletes salva-vidas e natação utilitária; balsa de sobrevivência; salvamento de afogados. 4) Aspectos Médicos: hipotermia e males do calor; fatores fisiológicos; recuperação de afogados. 5) Subsistência: obtenção de água e alimentos. 6) Resgate: sinalização e comunicação; busca e salvamento. 7) Exercício Prático de Sobrevivência: exercício prático.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 26	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA:

a) Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas: sinais de respeito, continência e apresentação; continência da tropa, da guarda e da sentinela; hinos, bandeiras, insígnias, distintivos e estandartes; honras militares; cerimonial militar. 2) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica: princípios gerais de disciplina; das transgressões disciplinares; das punições disciplinares; competência e jurisdição; parte disciplinar, pedido de reconsideração representação, recompensa e reabilitação. 3) Regulamento de Uniformes Para os Militares da Aeronáutica: uniformes. 4) Norma Padrão de Ação: finalidade e confecção.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 18	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 22

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);

b) localizar na legislação específica do Comando da Aeronáutica artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA:

1) Estatuto dos Militares: do ingresso nas forças armadas e da hierarquia e da disciplina; do cargo e da função militares; das obrigações e deveres dos militares; dos direitos e prerrogativas dos militares; das situações diversas. 2) Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica: atividades de rotina da OM; situações especiais; situação do pessoal e afastamentos; retratos, bandeira nacional e bandeiras- insígnias.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 3		
CH PARA INSTRUÇÃO: 18	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 22

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA:

1) Correspondências e Atos Oficiais: regras gerais; regras específicas. 2) Lei do Serviço Militar e seu Regulamento: conceitos, características e recrutamento; isenções, débito, prorrogação, interrupção, reserva e certificados; direitos e deveres. 3) Acesso a Documentos Sigilosos: documentos públicos sigilosos. 4) Lei de Remuneração dos Militares: remuneração do militar da ativa e na inatividade. 5) Lei da Pensão Militar: pensão militar, contribuintes e contribuições; beneficiários e habilitação.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 4		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	CH PARA AVAL: 04	CH TOTAL: 16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);

b) localizar na legislação específica do Comando da Aeronáutica artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA:

1) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica: bandeiras, estandartes e insígnias; formaturas e desfiles. 2) Regulamento do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica: constituição, organização, ingresso e cursos; engajamento, reengajamento, licenciamento, exclusão, reinclusão e promoção. 3) Regulamento de Promoção dos Oficiais da Ativa da Aeronáutica: critérios e condições básicas; processamento das promoções e quadros de acesso. 4) Regulamento e Regimento Interno de Organização Militar: regulamento e regimento interno.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 24	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

b) valorizar a prática da Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

c) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);

d) praticar exercícios de ordem unida armada com corneteiro e banda (Rm);

e) integrar uma tropa em formatura (Rm); e

f) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).

EMENTA:

1) Ordem unida armada: instrução com mosquetão; instrução com espadim.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES**	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 24	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 24**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a prática da ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

b) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);

c) executar movimentos de ordem unida desarmada e armada com corneteiro e banda (Rm);

d) integrar uma tropa em formatura (Rm); e

e) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).

EMENTA:

1) Comandos e meios de comando: características do comandante; técnicas de comando e comando.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 3		
CH PARA INSTRUÇÃO: 18	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 18

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

b) valorizar a prática de ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va); e

c) executar movimentos de ordem unida desarmada e armada, com corneteiro e banda (Rm).

EMENTA:

1) Comandos e meios de comando: características do comandante; técnicas de comando e comando.

.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 4		
CH PARA INSTRUÇÃO: 24	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os procedimentos do porta-bandeira e dos demais oficiais armados de espada no cerimonial militar do Comando da Aeronáutica (Cp);

b) executar os procedimentos e evoluções de porta-bandeira e porta-estandarte (Ra); e

c) executar os movimentos de ordem unida com espada (Rm).

EMENTA:

1) Porta-Bandeira: evoluções com a bandeira. 2) Ordem Unida com Espada: instrução com espada.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PROFISSÃO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO:12	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);

b) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários na FAB (Cn);

c) distinguir as características da Profissão Militar (Cp);

d) distinguir a capacidade de emprego da Força como aquela que diferencia fundamentalmente os militares de outros profissionais (Cp);

e) distinguir fatos que assinalam a evolução da Profissão Militar (Cp);

f) explicar os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar (Cp);

g) distinguir a importância da aptidão na formação do profissional militar (Cp);

h) valorizar a Profissão Militar através do reconhecimento de sua importância para a sociedade (Va); e

i) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va).

EMENTA:

1) Noções de Profissão: conceito e características. 2) História e evolução da Profissão Militar: mercenários, aristocratas e profissionalização. 3) Poder Nacional: Forças Armadas como expressão do Poder Nacional e as responsabilidades da Profissão Militar. 4) Os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar. 5) Obrigações militares em serviço: serviços de escala no CCAER (Esquadrão) e serviços de escala na FAB (4º ano).

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR (EAM)		
CH PARA INSTRUÇÃO: 242	CH PARA AVAL: 08	CH TOTAL: 250

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do COMAER e seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar a trajetória da FAB até a atualidade (Cn);

c) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);

d) identificar os cursos oferecidos pela Academia da Força Aérea (Cn);

e) identificar os procedimentos afetos à conduta militar e civil (Cp);

f) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);

g) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);

h) distinguir as características da profissão militar (Cp);

i) identificar a estrutura hierárquica do COMAER, da AFA, do CCAER e da Cadeia de liderança de Cadetes (CLC) (Cp);

j) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

k) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER (Ap);

l) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

m) participar de jogos coletivos (Re).

n) realizar atividades que desenvolvam a interação social, liderança, espírito de corpo, persistência, superação do sofrimento, coragem e a autoconfiança, equilíbrio emocional, decisão e a camaradagem (Re);

o) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do COMAER, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va);

p) valorizar a importância dos conhecimentos afetos à legislação militar (Va);

q) valorizar a prática da Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

r) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil (Va);

s) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va);

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR (EAM)		
CH PARA INSTRUÇÃO: 242	CH PARA AVAL: 08	CH TOTAL: 250

CONTINUAÇÃO

t) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);

u) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);

v) integrar uma tropa em formatura (Rm);

w) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm); e

x) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm).

EMENTA:

1) Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas: sinais de respeito, continência e apresentação; continência da tropa, da guarda e da sentinela; hinos, bandeiras, insígnias, distintivos e estandartes; honras militares; cerimonial militar. 2) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica: princípios gerais de disciplina; das transgressões disciplinares; das punições disciplinares; competência e jurisdição; parte disciplinar, pedido de reconsideração representação, recompensa e reabilitação. 3) Regulamento de Uniformes Para os Militares da Aeronáutica: uniformes. 4) Norma Padrão de Ação: finalidade e confecção. 5) Manual do Cadete. 6) Ordem Unida desarmada: introdução à ordem unida; movimentos a pé firme; ordem unida em movimento. 7) Conduta militar: código de honra; lema do cadete; manual do cadete; programa de treinamento militar; desligamento; conceito horizontal. 8) Profissão Militar: conceito e características; organograma do CCAER, CLC; organograma do COMAER e AFA, CFOAv, CFOInt e CFOInf; serviços de escala. 9) Conduta Civil: boa educação; discrição e conduta civil. 10) Ciclo de palestras: Atividade Física e qualidade de vida, suplementos alimentares e esteróides anabolizantes e o programa de controle de peso. 11) Treinamento Cardiopulmonar: Corrida de Longa distância, Fartlek e Corrida Intervalada. 12) Treinamento Neuromuscular: musculação, *circuit-training* e Flexibilidade. 13) Treinamento utilitário: Orientação, Pista de corda, Ginástica armada, Natação do pentatlo militar, Pentatlo aeronáutico, Pista do Pentatlo militar; Defesa Pessoal. 14) Treinamento Complementar: Tiro - armas curtas, Tiro - armas longas, Atletismo (arremessos, corridas, barreiras, saltos), Natação, Esgrima, Judô, Triatlo, Basquetebol, Futebol, Pólo aquático, Voleibol e Grandes jogos.
15)Anatomia e fisiologia: anatomia e fisiologia. 16) Exame da vítima: aspectos éticos e legais; avaliação da vítima; ressuscitação cardiopulmonar. 17) Emergências Clínicas: emergências clínicas. 18) Lesões Específicas: queimaduras; ferimentos, hemorragias e choque; fratura, luxação e entorse. 19) Prática: aplicação do K.E.D.; ressuscitação cardiopulmonar; imobilizações.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	CH PARA AVAL: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER)(Cn);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER(Cn);

c) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil(Cn);

d) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica(SINTAER)(Cn);

e) definir medidas preventivas na segurança das OM(Cn);

f) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação(Cn);

g) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (OM)(Cn);

h) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético(Cn).

i) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais(Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER(Cn);

k) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência(Cn);

l) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER(Cp);

m) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER(Va); e

n) valorizar o Plano de Segurança Orgânica (PSO)(Va).

EMENTA:

1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 1: Atividade de Inteligência. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2: Sistema de Inteligência da Aeronáutica. 3) Introdução a Contrainteligência: Atividade de Inteligência 1 e Atividade de Inteligência 2. 4) Medidas de Segurança Orgânica: Áreas e Instalações, Pessoal, Documentação e Material, Meios de Tecnologia da Informação. 5) Inteligência Cibernética: Doutrina Cibernética e Conduta no Espaço Cibernético.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de Avaliação para o CFOAV, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-5 “Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea”, Volume I, II e III.

6.2 A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos: ICA 37-520 “Elaboração de Plano de Avaliação” e 37-11 “Avaliação do Ensino”. São eles:

a) Avaliação da Instrução;
b) Avaliação do Docente;
c) Avaliação do Currículo;
d) Avaliação dos Meios de Avaliação; e
e) Avaliação do Corpo Discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 <u>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u>

As Atividades Complementares à Instrução serão desenvolvidas durante o CFOAV por meio de palestras, conferências, seminários e outras atividades de ensino, ministradas por instrutores e professores do efetivo da AFA, instrutores e professores das demais Organizações de Ensino e Organizações Militares do COMAER, instrutores e professores convidados das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e Instituições de Ensino, Civis e Militares Nacionais e Estrangeiras e Órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal.

As Atividades de Complementação à Instrução a serem desenvolvidas estarão relacionadas aos temas abaixo descritos, bem como a outros temas que surgirem no decorrer do CFOAV e que se apresentarem de relevante importância para conhecimento dos futuros Oficiais Aviadores do Comando da Aeronáutica:

a) treinamento de Hinos e Canções Militares;

b) orientações doutrinárias que enfoquem a formação moral do futuro oficial;

c) orientações específicas sobre os serviços que envolvam o Cadete/Oficial (Auxiliar do Oficial de Dia e Oficial de Dia, Auxiliar do Oficial de Operações e Oficial de Operações e outros);

d) palestras sobre assuntos da atualidade que envolvam o Comando da Aeronáutica;

e) palestras sobre Segurança de Voo;

f) visitas a organizações do Comando da Aeronáutica;

g) visitas a organizações externas ao COMAER, visando enriquecer o conhecimento profissional do futuro oficial;

h) palestras sobre Organizações Militares e Paramilitares externas ao COMAER; e

i) palestras sobre as Forças Armadas e Auxiliares de Âmbito Nacional e Estrangeira.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto dos Militares**. **Lei nº 6.880**, de 09 de Dezembro de 1980.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei de Ensino da Aeronáutic**a. **Lei nº 12.464**, de 04 de agosto de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Normas de Sistema da Aeronáutica. **NSCA 5-1 "Normas de Sistema que disciplina o processo de confecção, controle e numeração de publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica.**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Manual do Comando da Aeronáutica. **MCA 36-7 "Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA)".**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. **ICA 37-4 'Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos".**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. **ICA 37-14 "Elaboração de Plano de Unidades Didáticas".**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. **ICA 37-11 "Avaliação do Ensino".**

BRASIL.Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. **ICA 37-520 "Elaboração de Plano de Avaliação".**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. **ICA 160-1 "Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde - IRIS".**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. **ICA 160-6 "Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde - ITIS".**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. **ICA 54-1 "Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica"**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. **ICA 37-468 "Procedimentos para Confecção, Expedição, Registro, Apostilamento de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares".**

Secretaria de Defesa Social



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

SDS - Gerência de Integração e Capacitação

EDITAL Nº 13/2019 - ACIDES/SDS

Disciplina o processo de seleção **do cadastro de reserva do corpo docente temporário** para o **Curso de Operações de Inteligência Policial Militar - COIPM**, sob a responsabilidade do Campus de Ensino Metropolitano I, da Academia Integrada de Defesa Social.

Faço saber aos interessados e inscritos no Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas Relativos à Defesa Social, que nos termos do Decreto nº 43.993, de 29/12/2016 e da Portaria nº 2.183, de 19 de agosto de 2009, e nos dispositivos constantes no presente Edital, encontram-se abertas inscrições para o Processo de Seleção do Cadastro de Reserva do Corpo Docente Temporário para o **Curso de Operações de Inteligência Policial Militar - COIPM,** sob a responsabilidade do Campus de Ensino Metropolitano I da Academia Integrada de Defesa Social.

1. DAS VAGAS PARA CADASTRO DE RESERVA DO CORPO DOCENTE TEMPORÁRIO

1.1 Das vagas para Coordenador de Turma.

Atividade	**C/H**	**Requisitos Básicos**	**Vagas**
Coordenação	233h/a	Ser Policial Militar, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM; Possuir, preferencialmente o curso de Coordenação Pedagógica realizado pela ACIDES. Fica condicionada a efetivação na Coordenação, se for de posto ou graduação superior ou igual ao discente mais antigo.	02

1.2 Das vagas de Instrutor Titular:

Disciplinas	**C/H**	**Requisitos Básicos**	**Vagas**
1. Observação, Memorização e Descrição (OMD)	08 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM	02
2. Estória - Cobertura (EC)	10 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
3. Produção e Edição de Imagens Operacionais	10 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
4. Recrutamento Operacional	05 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
5. Exploração de Local	10 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
6. Reconhecimento Operacional (RECON)	10 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
7. Técnicas de Vigilância Operacional	20 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
8. Conceitos e Fundamentos da Contrainteligência	05 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
9. Conceitos e Fundamentos das Operações de Inteligência	05 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
10. Entrevista	05 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
11. Operacionalização dos Meios Eletrônicos	20 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, com experiência na produção de conhecimento, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02

12. Produção do Conhecimento	16 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
13. Imobilização e Condução	04 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
14. Defesa de agarrões, socos e chutes	04 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
15. Tomada de arma de fogo e instrumento perfuro contundente	04 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02
16. Fundamentos de Tiro	03 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM, com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	02
17. Regras de Segurança	02 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	02
18. Posições de Tiro	04 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	02
19. Armamento e Munição	09 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	02
20. Tiro Policial	18 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	02
21. Tiro Tático	18 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	02
22. Tiro Embarcado	09 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	02
23. Tiro Prático	09 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	02
24. Prática de Simulação	25 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	02

1.3 Das vagas de Instrutor Secundário:

Atividade	**C/H**	**Requisitos Básicos**	**Vagas**
1. Exploração de Local	10 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	06
2.Reconhecimento Operacional (RECON)	10 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	06
3. Técnicas de Vigilância Operacional	20 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM.	06
4. Armamento e Munição	09 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	06
5. Tiro Policial	18 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	06
6. Tiro Tático	18 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	06
7. Tiro Embarcado	09 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	06
8. Tiro Prático	09 h/a	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	06
9. Prática de Simulação	25	Possuir curso na área de Inteligência, preferencialmente agente de inteligência pertencente ao SIPOM com	06

	h/a	Curso de Instrutor de Armamento, Munição e Tiro Policial.	

2. DAS CONDIÇÕES PARA PARTICIPAR DO PROCESSO DE SELEÇÃO

2.1. **Condições Gerais**

2.1.1. Estar inscrito no Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas Relativos à Defesa Social, nos termos do Capítulo I (Do Cadastro) da Portaria nº 2.183, de 19 de agosto de 2009, e conforme **Portaria SDS Nº 4413 de 02 de setembro de 2015 (Recadastramento), estar recadastrado até a publicação deste Edital** no portal da ACIDES, www.acides.pe.gov.br, e/ou Diário Oficial do Estado;

2.1.2. Após a publicação do presente Edital, conforme item anterior, a pontuação dos profissionais já cadastrados na Acides, que se inscreverem para este processo seletivo, permanecerá inalterada para fins deste certame, não cabendo, portanto, atualizações neste momento;

2.1.3. Comprovar experiência profissional específica relativa à atividade pedagógica objeto de seleção (Coordenação ou Instrutoria), através da análise da documentação constante do Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas Relativos à Defesa Social até a data de inscrição;

2.1.4. Para exercer as atividades de instrutor, os especialistas deverão comprovar:

I - a capacidade técnica; ou

II - o conhecimento específico na área da capacitação; ou

III - o conhecimento prático na matéria a ser ministrada; ou

IV - a experiência em instrutoria de, no mínimo, 120 (cento e vinte) horas-aula ministradas na área de conhecimento da capacitação ou em áreas afins.

2.1.5. A comprovação de conhecimento específico dar-se-á mediante:

I - diploma, certificado ou declaração, emitidos por instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação ou pelo Conselho Estadual de Educação, em qualquer área de conhecimento; e

II - certificado ou declaração, emitidos pelas Escolas de Formação e Aperfeiçoamento do Poder Executivo Estadual ou por instituições de formação, públicas ou privadas, na área de conhecimento da capacitação ou em áreas afins, com mínimo de 60 (sessenta) horas-aulas.

2.1.6. Ter concluído pelo menos um dos cursos, a saber: licenciatura em qualquer área do conhecimento; formação de multiplicadores ministrada pelo Instituto de Recursos Humanos (IRH); Pós-graduação na área de ensino; formação de formadores pela Rede EAD/SENASP;

2.1.7. Não se encontrar na inatividade, nem em processo de reforma, durante a realização de todo curso, até o lançamento das horas aulas aos vencimentos.

3. DAS INSCRIÇÕES PARA O PROCESSO DE SELEÇÃO

3.1. As inscrições serão realizadas exclusivamente pelo site da ACIDES, através do **Formulário 001/2019 – ACIDES/SDS**, disponível no site da ACIDES, www.acides.pe.gov.br **até o dia 01/12/2019**.

3.2. **Será excluído do processo seletivo o candidato que:**

3.2.1. Não estiver recadastrado, conforme a **Portaria SDS nº 4413 de 02 de setembro de 2015, até a data de publicação deste Edital.**

3.2.2 Não estiver com o seu currículo na Plataforma Lattes devidamente atualizado, nos últimos 12 meses, contendo o(s) curso(s) que o habilite(m) a ministrar a disciplina pretendida;

3.2.3. Não inserir o endereço do currículo Lattes, no ato da inscrição através do Formulário online disponibilizado pelo do portal da Acides;

3.2.4. Inscrever-se para o processo seletivo após o prazo constante no item 3.1;

3.2.5. Não comparecer ao Encontro Pedagógico.

4. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

4.1. Os trabalhos e instrumentos relativos ao processo de seleção do corpo Docente temporário do referido curso serão realizados pela **Comissão de Seleção**, composta pelos membros do quadro abaixo, tendo o primeiro como presidente.

POSTO	**MAT.**	**NOME**	**LOTAÇÃO**
CEL PM	2060-5	EVALDO **ROQUE** DOS SANTOS SOBRINHO	2ª EMG
MAJ PM	950657-8	**BENONI** CAVALCANTI PEREIRA	GICAP
MAJ PM	101088-3	VALDECLEYTON CAVALCANTE **MENDES**	CFAP/ CEMET I
MAJ PM	950664-0	MARCOS **HENRIQUE** DE ARAÚJO	2ª EMG

4.2. Serão utilizados os seguintes instrumentos no processo de seleção do corpo docente temporário do referido curso, com atribuição exclusiva da 2ª EMG:

4.2.1. Comprovação de conclusão dos cursos do item 2.1.5.

4.2.2. Análise dos requisitos básicos constante deste Edital, da titularidade e da pontuação constante do Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas Relativos à Defesa Social.

4.3. Os candidatos formarão uma lista de classificação, de acordo com a pontuação constante do Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas Relativos à Defesa Social.

4.4. Os dados do candidato inscrito, referentes aos instrumentos do processo de seleção, serão contabilizados numa **Planilha de Monitoramento do Processo de Seleção do Corpo Docente Temporário do Curso.** Será através da análise da referida planilha que os critérios serão verificados em cada caso, registrando-se o(s) motivo(s) que, eventualmente, inabilite(m) o(s) candidato(s).

4.5. **Todos os instrutores concorrerão, inicialmente, com a sua primeira opção, feita no ato da inscrição. No caso das vagas não serem preenchidas desta forma, passarão a concorrer com a segunda opção**, **em assim por diante.**

4.6. Caso, após o encerramento de todo o processo, ainda permaneçam vagas ociosas, estas poderão ser preenchidas através de rechamada no portal eletrônico da ACIDES ou de indicação por parte da Comissão de Seleção nomeada no item 4.1.

4.7. Os candidatos aptos e disponíveis ao preenchimento das vagas, mas não selecionados, poderão ser, posteriormente, convocados, obedecendo-se à ordem de classificação obtida através da pontuação do Cadastro Estadual de Especialistas, para serem submetidos aos referidos instrumentos do processo de seleção, caso um ou mais candidatos com maior pontuação não tenham preenchido as vagas disponíveis.

4.8. Relativamente à análise do cadastro de especialistas do candidato a instrutor serão considerados os seguintes **critérios de desempate**, nesta ordem: 1) maior tempo de docência na disciplina objeto da seleção; 2) maior número de cursos de formação e/ou especialização relacionados à área pretendida, 3) maior tempo de conhecimento prático na disciplina objeto da seleção 4) maior grau acadêmico na área.

4.9. Registrar, se houver, na ATA DA COMISSÃO DE SELEÇÃO as contra-indicações, observando e justificando os motivos que contraindique o candidato à prática docente ao presente processo seletivo, com critérios objetivos, devidamente justificados em processo escrito, remetido para o Gerente Geral da GGAIIC.

4.10. **Dentre os Candidatos para a função de coordenador da turma** será preenchida exclusivamente pelos servidores lotados **na 2ª Seção do EMG** que possuírem o **Curso de Coordenação Pedagógica pela ACIDES e/ ou Curso Superior de Licenciatura Plena**. A função de coordenador de turma exige **dedicação integral**, atuando em reuniões pedagógicas, capacitações, reuniões de planejamento e demais convocações a critério da Direção do Campus ficando o coordenador de turma proibido de exercer qualquer outro tipo de atividade pedagógica (instrutoria) durante o período de execução do curso nesse Campus ou em outra Unidade da ACIDES.

*Obs: Fica condicionada a efetivação na Coordenação, se for de posto ou graduação superior ou igual ao discente mais antigo.

4.11. O preenchimento das vagas para a disciplina obedecerá à ordem de classificação obtida através do Processo de Seleção.

4.12. A função de instrutor (titular ou secundário) exige participação em reuniões pedagógicas, capacitações, reuniões de planejamento e demais convocações a critério do Supervisor de Ensino do Campus, **com caráter eliminatório.**

4.13. Não serão realizadas provas ou outras atividades de seleção diversas das que estão previstas neste Edital.

4.14**.** Os candidatos selecionados deverão apresentar os **planos de disciplina** da sua matéria, devidamente identificados, à Supervisão de Unidade de Ensino do Campus, no dia agendado para a reunião pedagógica, dentro do modelo estabelecido pela ACIDES, sob pena de eliminação e convocação do suplente.

4.15. Apresentar disponibilidade expressa para cumprir o cronograma de Atividade Escolar **estabelecido pelo Supervisor da Unidade de Ensino do Campus de Ensino.**

5. DO RESULTADO DO PROCESSO DE SELEÇÃO

5.1. Concluídos os trabalhos, a Comissão de Seleção enviará à GICAP (através do e-mail **uafgicap@gmail.com** e também impresso, devidamente assinado pelo presidente da Comissão de Seleção) a Minuta de Portaria de Designação dos Docentes e a Planilha de Monitoramento do Processo de Seleção do Corpo Docente Temporário do Curso, que passarão por avaliação técnica, e conferência para que não ultrapassem a carga horária anual estabelecida pelo Decreto nº 32.540, de 24 de outubro de 2008 e pelas modificações realizadas pelo Decreto nº 33.254, de 3 de abril de 2009/2010. Satisfeitos os requisitos exigidos, o Gerente Geral da GGAIIC encaminhará a documentação relativa aos processos adotados, a fim de ser homologada através de Portaria do Secretário de Defesa Social.

5.2. **As horas-aulas ministradas em outras secretarias no âmbito estadual serão computadas e subtraídas do limite anual de 240 h/a, sendo de responsabilidade exclusiva do instrutor designado acompanhar sua quantidade de horas-aula, visto que as aulas excedentes não serão computadas para efeito de pagamento.**

5.3. Os candidatos-servidores estaduais que já tenham formalizado seu pedido de ida para a inatividade, ou que estejam a ponto de fazê-lo, quer seja através de processo de aposentadoria (reserva remunerada ou reforma), quer seja por quaisquer outros motivos, estarão **impedidos** de participar deste certame.

5.4. Os candidatos não selecionados, porém aprovados em todos os instrumentos do Processo de Seleção, e disponíveis ao eventual preenchimento das vagas, formarão uma reserva técnica, em que serão denominados **Suplentes**, sendo convocados para preencher as vagas sem submeterem-se a novo Processo de Seleção, obedecendo-se ordem de classificação para cada disciplina, e durante a validade do presente Edital.

5.5. Serão selecionados, se possível, 03(três) vezes o número de vagas oferecidas no certamente para compor o quadro de reservas.

6. DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

6.1. O candidato que desejar interpor recurso contra o Processo de Seleção, que não terá efeito suspensivo, só devolutivo, o fará na forma de requerimento enviado para a Comissão de Seleção do presente edital, no prazo máximo de 48 horas após a divulgação dos resultados no site da ACIDES, a qual responderá aos recursos no prazo de 72 horas da interposição do recurso.

6.2. O provimento do recurso, por parte da Comissão de Seleção, gerará para o candidato direito ao preenchimento da(s) vaga(s), desde que atendidos todos os Instrumentos do Processo de Seleção.

6.3. Os recursos interpostos deverão apresentar, no mínimo, as seguintes informações: NOME COMPLETO DO CANDIDATO, DISCIPLINA, CURSO, Nº DO EDITAL E ARGUMENTAÇÃO LÓGICA E CONSISTENTE, amparada na Portaria GAB/SDS nº 2.183, de 19 de agosto de 2009 e nos dispositivos do presente Edital.

6.4. Os recursos que não atenderem as especificações contidas no presente Edital e na Portaria GAB/SDS nº 2.183, de 19 de agosto de 2009, não serão conhecidos.

6.5**.** Não serão apreciados recursos interpostos em favor de outros candidatos.

7. DOS PROCEDIMENTOS PARA PAGAMENTO

7.1. Ficará a cargo da Gerência de Integração e Capacitação (GICAP/SDS) os encaminhamentos a Secretaria de Administração (SAD) necessários para o pagamento devido ao Corpo Docente Temporário do Curso (Coordenadores de turmas, instrutores titulares e secundários).

7.2. O Relatório com o Saque de Horas-aula deverá ser elaborada sob a coordenação do Supervisor da Unidade de Ensino do Campus, **com base nos registros das cadernetas escolares, portanto, esta não deve conter rasuras**, devendo ser encaminhada à GICAP/SDS. A Planilha para Saque de horas-aula será acompanhada do Cronograma de Aulas Ministradas (QTS) correspondente ao período de lançamento do saque, constante nos anexos do Relatório via SEI.

8. DAS PRESCRIÇÕES DIVERSAS

8.1. O presente Edital, cujo teor estará disponível no Portal da ACIDES, **www.acides.pe.gov.br**, será válido durante o período de execução do Curso, que se realizará ao longo do ano letivo de 2019. O Calendário das atividades inerentes ao presente Processo de Seleção está descrito no **Anexo I** deste Edital (**Cronograma de Atividades do Processo de Seleção**).

8.2. A Direção do Campus de Ensino solicitará ao Gerente Geral da GGAIIC o desligamento de qualquer coordenador ou instrutor selecionado, quando deixarem de comparecer injustificadamente a uma aula, ou não cumprirem os prazos previamente acordados inerentes à sua atividade, bem como por apresentarem, aos alunos, postura profissional inadequada ou motivos que os inabilitem para fazerem parte do Corpo Docente Temporário, sendo substituídos imediatamente pelo candidato subsequente na condição de **suplente**.

8.3. Ocorrendo o procedimento previsto no item 8.2, o docente substituído será considerado **em exigência**, sob controle da GICAP, ficando suspensa sua participação nos próximos processos de seleção da ACIDES por até 1 (um) ano.

8.4. Na situação de que trata o item 8.2, O docente substituído será indicado para realizar uma capacitação, curso na área de didática de ensino, o qual será realizado na ACIDES ou no CEFOSPE e após a conclusão do curso, o docente deverá entregar a mídia da cópia do certificado a GICAP/SDS.

8.5**.** Os casos omissos serão solucionados pelo Gerente Geral da GGAIIC.

Recife, PE, em 29 de novembro de 2019.

CLÁUDIO ANTÔNIO DELGADO DE **BORBA FILHO**

Gerente Geral de Articulação e Integração Instrucional e Comunitária

JOEL ALEXANDRE - MAJ PM

Resp. p/ Gerência de Integração e Capacitação

ANEXO I

Cronograma do Processo de Seleção

Etapas	Atividades	Período	Responsabilidade
01	Validação das atualizações dos currículos junto à GICAP	Até a data final deste Edital	Docente candidato
02	Construção e Elaboração da **Planilha de Monitoramento do Processo de Seleção**, com todos os inscritos e onde farão constar à pontuação dos candidatos e os Instrumentos do Processo de Seleção.	Até 02/12/2019	Comissão de Seleção com apoio da GICAP
03	Análise da pontuação constante do Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas Relativos à Defesa Social, **confirmação recadastramento** e da existência de currículo do candidato na **Plataforma Lattes** e verificação de habilitação do candidato para a disciplina pretendida.	Até 02/12/2019	Comissão de Seleção com apoio da GICAP
04	Divulgação dos instrutores/coordenadores selecionados para o cadastro de reservas no site da ACIDES que deverão entregar a Declaração de Conhecimento Prático	Até 03/12/2019	Comissão de Seleção com apoio da GICAP
05	Encontro pedagógico	A DEFINIR	DEIP; CFAP/ CEMET

06	Elaboração e publicação no site da ACIDES da portaria de designação dos docentes selecionados.	A DEFINIR	Comissão de Seleção com apoio da GICAP

ANEXO III

EMENTA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OBSERVAÇÃO, MEMORIZAÇÃO E DESCRIÇÃO (OMD)

Carga Horária: 08 h/a

EMENTA: Técnica utilizada pelos profissionais de ISP em examinam, minuciosa e atentamente, pessoas, locais, fatos ou objetos, por meio da máxima utilização dos sentidos, de modo a transmitir dados que possibilitem a identificação e o reconhecimento. Consiste nas fases sequenciais e complementares de observar (examinar atentamente, por meio da máxima utilização dos cinco sentidos), memorizar (reter e recuperar as lembranças dos fatos com a maior precisão possível) e descrever (informar com fidelidade) o que foi observado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Memorização;

1.1 Conceito;

1.2 Aspectos Gerais;

1.3 Finalidades;

1.4 Falta de memória;

1.5 Hábitos para uma boa memorização;

2. Tipos de memória

2.1 Aspectos Gerais;

2.2 Recursos de memorização;

2.2 Sistemas de memorização;

3. Como descrever pessoas, objetos móveis e imóveis;

3.1 Aspectos Gerais;

3.2 Finalidades;

3.3 Identificar os caracteres distintivos;

3.4 Identificar os aspectos físicos específicos;

3.5 Identificar os aspectos físicos gerais;

4. Como memorizar números complexos;

4.1 Finalidades;

4.2 Técnicas utilizadas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.

- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *2008*.

ESTÓRIA-COBERTURA (EC)

Carga Horária: 10 h/a

EMENTA: Compreende o emprego de artifícios destinados à elaboração de uma estória para encobrir as identidades dos agentes, veículos e/ou instalações das Agências de Inteligência, com o objetivo de dissimular seus reais propósitos, preservar a segurança e o sigilo na busca do dado buscado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estória de Cobertura (EC);
1.1 Conceito da EC;
1.2 Classificação da EC;
1.3 Finalidades da EC;

2. Montagem da EC;
2.1 Aspectos gerais;
2.2. Como prepara uma EC;
2.3 Como executar uma EC;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.
- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *2008*.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS OPERACIONAIS

Carga Horária: 10 h/a

EMENTA: Processo de obtenção de imagens, no qual se registra posição do objeto e o retrato de pessoas, de modo que no futuro, seja possível a identificação do alvo. Técnica bastante desenvolvida na última década (principalmente por conta dos celulares), os quais vem sendo cotidianamente empregados em ações de fotografia e de vídeos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fotografia
1.1 Conceito de fotografia operacional como técnica operacional de inteligência;
1.2 Origem da fotografia;
1.3 Tipos de câmeras: analógica e digital;
1.4 Ramos da fotografia: a fotografia artística, jornalística e a operacional e suas características;
1.5 Câmeras digitais: câmeras de aparelhos tipo *smartphone*, ultracompacta, compacta, mirrorless, super zoom e DLSR;

2. Equipamentos utilizados para fotografia
2.1 Tipos de objetivas;
2.2 Meios de armazenamento;
2.3 Métodos utilizados na obtenção da imagem operacional;
2.4 Velocidade de obturador e sensibilidade ISO.

3. Edição de imagens
3.1 Conceito;
3.2 Conhece a técnica de edição de imagem aplicada aos relatórios de inteligência encetados nas atividades diárias.
3.3 Produção de imagens operacionais;
3.4 A importância do planejamento na produção de imagens operacionais;
3.5 Técnica de edição de imagens aplicada aos Relatórios de Inteligência: apresentação de trabalhos;
3.6 Apresentações das ações com os resultados alcançados pelas equipes;

3.7 Comentários e observações do exercício;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas. São Paulo: Atlas, 31 ed., 2013.

- BRASIL, República Federativa do. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública. Brasília: SENASP, 2014.

- O Novo Manual de Fotografia - O Guia Completo Para Todos Os Formatos – 4 ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

http://wwwbr.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia_digital_classica/para_uma_boa_foto/curso_fotografia/fotografia_tradicional/flash_manuais.shtml?primeiro=1

http://ideiasemserie.net/fotografia/

https://camaraobscurablog.files.wordpress.com/2011/06/manualdefotografia.pdf.

RECRUTAMENTO OPERACIONAL

Carga Horária: 05h/a

EMENTA: Técnica operacional que consiste na ação de um policial especializado, o qual convence uma pessoa a trabalhar conscientemente ou não, sem vínculo empregatício para o órgão a que pertence.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Recrutamento Operacional;

1.1 Aspectos Gerais

1.2 Conceito;

2. Vertentes das operações de inteligência;

2.1 Operações técnicas;

2.2 Operações com fontes humanas;

2.3 Vantagens;

2.4 Desvantagens;

2.5 Fases do Recrutamento;

2.6 Tipos de redes utilizadas;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.

- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *20*

EXPLORAÇÃO DE LOCAL

Carga Horária: 10h/a

EMENTA: Conjunto de ações sigilosas e compartimentadas exercidas por organismos policiais, com o emprego de técnicas e recursos especiais de investigação, visando a obtenção legal de dados para a produção do conhecimento que confirmem as evidências, indícios ou provas da autoria e materialidade de um crime atendendo assim as necessidades do poder judiciário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de exploração de local;

1.1Aspectos Gerais;

1.2 Finalidades;

1.3 Diferença entre Busca Policial/Busca de Inteligência;

2. Metodologia

2.1 Técnica dos seis lados;

2.2 Composição das equipes de busca;

2.3 Funções dos membros da equipe de busca;

2.4 Tipos de registro (croqui, evidência e inventário);

2.5 A importância do registro das fotos;

3. Processo de busca

3.1 Considerações gerais

3.2 Busca em veículos, aviões e embarcações;

3.3 Busca em grandes áreas ou ao ar livre;

4. Tipos de busca;

4.1 Método tira;

4.2 Método linha dupla ou quadrante;

4.3 Método espiral;

4.4 Método zona;

4.5 Método roda;

4.6 Dicas gerais;

4.7 Plano operacional;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.

- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *2008*.

RECONHECIMENTO OPERACIONAL (RECON)

Carga Horária: 10h/a

EMENTA: Técnica operacional utilizada no levantamento de dados sobre áreas e instalações, com a finalidade de verificar pormenores que possam orientar o planejamento de uma operação de inteligência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Reconhecimento operacional;

1.1 Introdução;

1.2 Conceito;

1.3 Objetivos a serem alcançados;

1.4 Finalidades específicas do recon;

2. Tipos de recon

2.1. Observações importantes para a realização do recon;

2.2 Importância das EC’s

2.3 Dados específicos;

3.Técnicas que apoiam o recon;

3.1 Regras de conduta;

3.2 Relatório;

3.4 Conduta do agente ao realizar o recon;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.
- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *2008*.

TÉCNICAS DE VIGILÂNCIA OPERACIONAL

Carga Horária: 20h/a

EMENTA: Conjunto de métodos empregados na observação de todos os movimentos praticados pelo alvo, devidamente registrados, sem ser percebido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Vigilância operacional;
1.1 Conceito
1.2 Finalidades da vigilância;
1.3 Terminologia;

2. Classificação da vigilância;
2.1 Método "A-B-C";
2.2 Comunicação visual na vigilância;
2.3 Evasivas de detecção;
2.4 Decálogo do vigilante;

3. Vigilância móvel transportada.
3.1 Conceito
3.2 Peculiaridades;
3.3 Posições e funções;
3.4 Evasivas de detecção;

4. Vigilância técnica;
4.1 Conceito;
4.2 Vantagens;

5. Vigilância ambiental;
5.1 Conceito;

6. Contra vigilância;
6.1 Conceito;
6.2 Classificação;

7. Anti vigilância;
7.1 Conceito;
7.2 Procedimentos na realização da vigilância;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.
- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *2008*.

CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA CONTRAINTELIGÊNCIA

Carga Horária: 05h/a

EMENTA: Conjunto de normas, medidas e procedimentos voltados para os recursos humanos, no sentido de assegurar comportamentos adequados à salvaguarda de dados e conhecimentos sigilosos. Visa assegurar comportamentos adequados à salvaguarda de conhecimentos e dados sigilosos e tem por finalidade **PREVENIR** e **OBSTRUIR** as **AÇÕES ADVERSAS** de **INFILTRAÇÃO**, **RECRUTAMENTO** e **ENTREVISTA**, e os procedimentos inadequados que possam comprometer os conhecimentos e dados sigilosos que devam ser protegidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Contra inteligência:
1.1 Contra inteligência, seus fundamentos, sua abrangência e seus conceitos;
1.2 Conhecer os procedimentos de Contra inteligência de segurança pública;
1.3 Conhecer os verbos da Contra Inteligência;
1.4 Identificar ameaças para a atividade de inteligência;
1.5 Identificar alvos da atividade de inteligência;
1.6 Conhecer as Medidas de Contra inteligência;
1.7 Conhecer os ramos da segurança orgânica;
1.8 Conhecer as Medidas Ativas de Contra inteligência.
1.9 Conhecer os preceitos fundamentais da segurança orgânica.

2. Ameaças à atividade de inteligência;
2.1 Espionagem, Sabotagem e Terrorismo;
2.1 Conceitos;
2.2 Identificar e aplicar as técnicas que visem salvaguardar conhecimentos e dados sigilosos;
2.3 Preocupar-se com os fenômenos naturais e acidentes;
2.4 Preocupar-se com atos de policiais e ex-policiais;
2.5 Analisar mídia;
2.6 Analisar movimentos sociais/manifestações;
2.7 Reconhecer as garantias à proteção do conhecimento;
2.8 Conhecer as medidas de Segurança Ativa;
2.9 Conhecer as medidas de Segurança de Assuntos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.
- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *2008*.

CONCEITOS E FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA

Carga Horária: 05h/a

EMENTA: Atividade que tem por objetivo a busca de dados não disponíveis (DADO NEGADO) e neutralização de ações adversas. Durante as operações de inteligência são empregadas técnicas operacionais na busca do Dado Negado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Operações de Inteligência;
1.1 Conceito;
1.2 Tipos de Operações de Inteligência;
1.3 Finalidades;

2. Ações de Busca e Coleta;
2.1 Conhecer as ações de busca e coleta (fontes abertas) e compreender os princípios orientadores;
2.2 Princípios básicos que regem a Atividade de Inteligência;
2.3 Identificar os termos técnicos utilizados na linguagem de operações de inteligência;
3.Termos técnicos;
3.1 Conhecer os termos técnicos e as peculiaridades das operações de inteligência.

3.2 Conhecer as Técnicas operacionais de inteligência (TOI);

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.
- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *2008*.

ENTREVISTA

Carga Horária: 05h/a

EMENTA: Procedimento utilizado para a obtenção de informação de uma fonte humana, mediante o intercâmbio de ideias e a correta formulação de perguntas por pessoal de inteligência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Entrevista;
1.1 Conceito;
1.2 Tipos de entrevista;
1.3 Finalidades da entrevista;
1.4 Fases da entrevista;

2. Comunicação;
2.1 Conceito de Rapport;
2.2. Aspectos básicos;
2.3 Formas de estabelecer o rapport;
2.4 Canais para obtenção do o rapport;
2.5 Princípios básicos;
2.6 Vantagens e desvantagens da entrevista;

3. Programação Neurolinguística (PLN);
3.1 Princípios básicos;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.
- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- *FERRO* JÚNIOR, *Celso Moreira*. A inteligência e a gestão da informação policial, *2008*.

OPERACIONALIZAÇÃO DOS MEIOS ELETRÔNICOS

Carga Horária: 20h/a

EMENTA: Conjunto de ações que visam assegurar a utilização eficiente de meios eletrônicos no apoio e nas busca do dado negado. Possui duas grandes divisões: interceptação de comunicações (telefonia móvel e fixa) e interceptação ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à eletrônica;
1.1 Conceito da técnica operacional de inteligência com o emprego dos equipamentos eletrônicos para captação, gravação e reprodução de sons, imagens, sinais e dados;

1.2 Aspectos legais que regulamentam o emprego desta técnica;

1.3 Identificar as principais barreiras de transmissão de radiofrequência;

1.4 Características de uma viatura técnica seus conceitos, importância da sua utilização;

1.5 Conhecer as características de modelos de viaturas técnicas;

1.6 Comparar as variáveis na escolha da tecnologia correta a ser empregada;

2. Interceptação telefônica

2.1 Conceito de interceptação telefônica;

2.2 Conceito de interceptação ambiental;

2.3 Aspectos jurídicos da Lei nº 9.034/95;

2.4 Conhecer os equipamentos eletrônicos empregados na interceptação ambiental;

2.5 Saber quais os procedimentos básicos para operacionalização destes equipamentos;

2.6 Planejar e preparar as fases da operação;

2.7 Demonstração e usos destes equipamentos com emprego prático na sala de aula destas tecnologias;

3. Interceptação ambiental

3.1 Conceito de interceptação ambiental;

3.2 Técnica de Interceptação Ambiental: exercitar montagem, instalação e desinstalação com kits de equipamentos de inteligência;

3.3 Avaliar na prática o conhecimento adquirido quanto às fases da operação e montagem dos equipamentos empregados em operações de interceptação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Apostilha do Curso de Inteligência de Segurança Pública - Curso de Inteligência de Segurança. Pública – CISP-PE/2012 MODULO II – OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA - Diversos Autores.

- Fotografia – Manual Completo de Arte e Técnica, TIME-LIFE Internacional. São Paulo: Editado na língua portuguesa pela editora Abril Cultural,1978.

- FREEMAN, Michel. Novo Manual de Fotografia. Lisboa: Editora Presença, 1993.

- PALACIN, Vitché, RAMALHO, José Antonio. Escola de Fotografia. São Paulo: 2ª edição, Editora Futura, 2004.

- BRAZ, Eduardo. Fotografia Aplicada: Caderno Didático. Brasília: Ed. ANP, 2004.

- FERRO, Celso – Revista Jurídica Consulex ano VIII nº 191 – 31/12/02.

- FERRO, Celso - A Inteligência e a Gestão da Informação Policial – 2008 – Fortium Editora.

- DVIR, Avi - Espionagem Industrial- 2003 – NOVATEC Editora.

- SECURITY – Revista do Setor de Segurança – nº 29 – Fevereiro e Março 2003 - Passo a Passo – páginas 44 a 46.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Carga Horária: 16h/a

EMENTA: A disciplina de Produção do Conhecimento procura realizar o exercício prático do desenvolvimento da aplicação das técnicas de análise de frações significativas para integrar o documento de inteligência, seja ele de nível estratégico seja de nível tático, ambas aplicadas pelos Organismos de Inteligência de Segurança Pública. Procura valorizar a análise de processamento de dados obedecendo as fases do ciclo de produção do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Metodologia da produção do conhecimento

1.1 Conhecer e relacionar a metodologia utilizada no ciclo da produção do conhecimento;

1.2 Aplicar a metodologia e suas fases

2. Aplicação de exercícios

2.1 Praticar exercícios simulados de extração de premissas e vazios;

2.2 Extração das premissas e vazios;

2.3 Apresentação crítica do exercício;

3. Praticar exercícios simulados de processo cíclico da produção do conhecimento

3.1 Análise da documentação repassada;

3.2 Estabelecer as premissas e vazios;

3.3 Realizar requerimentos solicitando dados em fontes abertas, fechadas, representar por dados sigilosos, ordens de missão;

3.4 Enviar as solicitações;

3.5 Receber os resultados das solicitações;

3.6 Analisar a documentação repassada;

4. Trabalho em equipe (Investigação e solução de Problemas)

4.1 Estabelecer as premissas e vazios;

4.2 Estabelecer a hipótese;

4.3 Construir a apresentação;

4.4 Apresentação e crítica do exercício;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRANDÃO, Priscila; Cepik, Marco. Inteligência de segurança pública: teoria e prática no controle da criminalidade - Niterói, RJ: Impetus, 2013.

- GONÇALVES, Joanisval Brito. Atividade de Inteligência e legislação correlata – Niterói, RJ: Impetus, 2009.

- CEPIK, Marco. Espionagem e democracia: agilidade e transparência como dilemas na institucionalização dos serviços de inteligência – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

- BRANDÃO, Priscila Carlos. Serviços secretos e democracia no Cone Sul: premissas para uma convivência legítima, eficiente e profissional - Niterói, RJ: Impetus, 2010.

- BRANDÃO, Priscila Carlos. SNI e ABIN – uma leitura da atuação dos serviços secretos brasileiros ao longo do século 20. Rio de Janeiro: FGV, 2002

- GONÇALVES, Joanisval Brito. Políticos e espiões: controle da Atividade de Inteligência – Niterói, RJ: Impetus, 2010.

- BARRETO, Alesandro Gonçalves. Wendt, Emerson. Inteligência Digital: uma análise de fontes abertas na produção de conhecimento e de provas em investigações criminais e processos, Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

- JÚNIOR, Celso Moreira Ferro. A inteligência e a Gestão da informação policial – Brasília: Fortium, 2008.

- KENT, Sherman. Informações estratégicas. Rio de Janeiro: Bibliex, 1967.

- ROCHA, Wilson. Inteligência e Contra-Inteligência no Ministério Público – Belo Horizonte, MG: Dictum, 2009.

- THOMAS, Friedman. O Mundo é Plano: Breve história do século XXI .RJ: Ed. Objetiva, 2005;

- DVIR, Avi. Espionagem Empresarial. SP: Ed. Novatec, 2004;

- LIMA JR, Jaime Benvennuto. Manual de Direitos Humanos Internacional. Ed. Loyola, 2002;

- TARAPANOFF, Kira. Inteligência Organizacional e Competitiva. Ed. UNB, 2001;

IMOBILIZAÇÃO E CONDUÇÃO

Carga Horária: 04h/a

EMENTA: Técnicas e fundamentos aplicados à execução da Defesa Pessoal Policial aprofundando nas suas modalidades, bem como, aplicação prática dos corretos exercícios de aplicação dos fundamentos da Defesa Pessoal Policial no trabalho de Inteligência policial em situações de estresse usando as imobilizações em pé e no solo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Imobilização e condução

1.1 Demonstração da técnica;

1.2 Análise de situações críticas;

1.3 Postura e desenvoltura corporal e mental em situações de estresse;

2. Técnicas de Defesa Pessoal usando imobilizações em pé e no solo;

2.1 Demonstração da técnica;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- UESHIBA, Morihei. Aikido Evolução Passo a Passo. Pensamento, 2008.

- UESHIBA, Morihei. Ensinamentos Secretos do Aikido. Cultrix, 2011.

- KANO, Jigoro. Judô Kodokan. Cultrix, 2009.

- KANO, Jigoro. Energia Mental e Física. Pensamento, 2008.

- FUNAKOSH, Gishin. Karatê-Dô Kuohan. Cultrix, 2014.

- FUNAKOSH, Gishin. Karatê-Do Nyumon. Cultrix, 20

DEFESA DE AGARRÕES, SOCOS E CHUTES

Carga Horária: 04h/a

EMENTA: Técnicas e fundamentos aplicados à execução da Defesa Pessoal Policial aprofundando nas suas modalidades, bem como, aplicação prática dos corretos exercícios de aplicação dos fundamentos da Defesa Pessoal Policial no trabalho de Inteligência policial quando na necessidade de defesa contra ataques de socos, chutes e agarramento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Defesa contra socos e chutes;

1.1 Técnicas de Defesa Pessoal contra ataques de socos chutes;

1.2 Demonstração da técnica;

2. Técnicas de Defesa Pessoal contra agarramento;

2.1 Demonstração da técnica;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- UESHIBA, Morihei. Aikido Evolução Passo a Passo. Pensamento, 2008.
- UESHIBA, Morihei. Ensinamentos Secretos do Aikido. Cultrix, 2011.
- KANO, Jigoro. Judô Kodokan. Cultrix, 2009.
- KANO, Jigoro. Energia Mental e Física. Pensamento, 2008.
- FUNAKOSH, Gishin. Karatê-Dô Kuohan. Cultrix, 2014.
- FUNAKOSH, Gishin. Karatê-Do Nyumon. Cultrix, 2000.

TOMADA DE ARMA DE FOGO E INSTRUMENTO PERFURO CONTUNDENTE

Carga Horária: 04h/a

EMENTA: Técnicas e fundamentos aplicados à execução da Defesa Pessoal Policial aprofundando nas suas modalidades, bem como, aplicação prática dos corretos exercícios de aplicação dos fundamentos da Defesa Pessoal Policial no trabalho de Inteligência policial quando na necessidade de defesa contra ataques de arma branca e arma de fogo bem como saída de locais confinados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Tomada de arma de fogo e de instrumento perfuro contundente;

1.1 Técnicas de defesa pessoal contra ataques com arma de fogo;

1.2 Técnicas de pefesa pessoal contra ataques de arma branca ;

1.3 Técnicas de defesa pessoal para saída de locais confinados;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- UESHIBA, Morihei. Aikido Evolução Passo a Passo. Pensamento, 2008.
- UESHIBA, Morihei. Ensinamentos Secretos do Aikido. Cultrix, 2011.
- KANO, Jigoro. Judô Kodokan. Cultrix, 2009.
- KANO, Jigoro. Energia Mental e Física. Pensamento, 2008.
- FUNAKOSH, Gishin. Karatê-Dô Kuohan. Cultrix, 2014.
- FUNAKOSH, Gishin. Karatê-Do Nyumon. Cultrix, 2000.

FUNDAMENTOS DE TIRO

Carga Horária: 03 h/a

EMENTA: Estudo dos fundamentos aplicados à execução do tiro policial, aprofundando nas suas modalidades, bem como, aplicação prática dos corretos exercícios de aplicação dos fundamentos do tiro policial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Análise do fundamento da posição durante o tiro policial;
2. Análise do fundamento da empunhadura durante o tiro policial;
3. Análise do fundamento da visada durante o tiro policial;
4. Análise do fundamento do controle da respiração durante o tiro policial;
5. Análise do fundamento da puxada do gatilho durante o tiro policial;
6. Análise do fundamento do condicionamento mental durante o tiro policial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CÂMARA JÚNIOR, Wellington Bezerra. *Manual de Procedimentos Básicos com Armamento e Munição e Técnicas de Tiro Policial*. 1. ed. – Recife: SDS/PE, 2002;

2. OLIVEIRA, João Alexandre Voss d. *Tiro de Combate Policial: Uma abordagem técnica*. Erechim: São Cristovão, 2001;

3. MACHADO, Maurício Corrêa Pimentel. *Coleção Armamento: armas, munições e equipamentos policiais*. Paraná, 2014.

REGRAS DE SEGURANÇA

Carga Horária: 02 h/a

EMENTA: Estudo das regras de segurança que são aplicadas no uso da arma de fogo quando utilizadas no cotidiano policial, bem como, durante as instruções de tiro policial a serem realizadas em estande de tiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conhecimento das regras de segurança aplicadas no cotidiano da vida policial quando do uso da arma de fogo;
2. Conhecimento das regras de segurança aplicadas no estande de tiro quando da realização de instruções de tiro policial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CÂMARA JÚNIOR, Wellington Bezerra. *Manual de Procedimentos Básicos com Armamento e Munição e Técnicas de Tiro Policial*. 1. ed. – Recife: SDS/PE, 2002;

2. OLIVEIRA, João Alexandre Voss d. *Tiro de Combate Policial: Uma abordagem técnica*. Erechim: São Cristovão, 2001;

3. MACHADO, Maurício Corrêa Pimentel. *Coleção Armamento: armas, munições e equipamentos policiais*. Paraná, 2014.

POSIçÕES DE TIRO

Carga Horária: 04h/a

EMENTA: Estudo e treinamento das diversas posições de tiro que um policial pode assumir durante um confronto, sempre procurando preservar a vida de terceiro, sua vida e a vida do agressor.

OBJETIVO: Capacitar os discentes nas diversas posições de tiro, para o emprego de forma eficiente em situações reais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Posição em Pé

1.1 Posição Isóscele

1.2 Posição Weaver

1.3 Posição Isóscele modificada

1.4 Posição Weaver modificada

2. Posição em Pé com arma longa
3. Posição de joelhos
3.1. Posição de joelhos com arma curta
3.2 Posição de joelhos com arma longa
4. Posição Sentado
5. Posição Deitado
6. Tiro Barricado

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Técnica para Avaliação: Avaliação diagnóstica, verificando-se durante todo o processo aprendizagem o grau de assimilação e acomodação do conhecimento por parte do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CÂMARA JÚNIOR, Wellington Bezerra. *Manual de Tiro Policial*. PMPE, Recife, 2002;
2. ONU. *Princípios básicos sobre a utilização da força e de armas de fogo (PBUFAF)*;
3. ONU. *Código de conduta para os encarregados de aplicação da lei (CCEAL)*;
4. GIRALDI, Nilson. *Manual da pistola semiautomática .40 S&W*. São Paulo – "O tiro defensivo na preservação da vida

ARMAMENTO E MUNIÇÃO

Carga Horária: 09h/a

EMENTA: Aprender a conceituar armas e munições utilizadas pela PMPE. Manusear os armamentos para que possa utilizá-los nas instruções de tiro durante o curso. Aprender a montar e desmontar os armamentos. Conhecer as importantes noções de balística.

OBJETIVO: Capacitar os instruendos no conhecimento e na utilização dos armamentos atualmente disponíveis no âmbito da PMPE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos básicos sobre armas de fogo
1.1. Regras de segurança com armas de fogo
1.2. Classificação das armas de fogo
1.3. Como definir o calibre de uma arma de fogo
1.4. Poder de parada ou stopping power
1.5. Utilização da bandoleira
2. Estudos da balística
2.1. Tipos de munições
2.2. Composição das munições
2.3. Principais tipos de projeteis das munições
2.4. Balística interna, externa e terminal
3. Manejo, desmontagem e montagem dos seguintes armamentos
3.1. Pistola Taurus calibre .40
3.2. Espingarda CBC calibre 12
3.3. Submetralhadora Taurus calibre .40
3.4. Fuzil IMBEL calibre 7,62 mm

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Técnica para Avaliação: Avaliação individual prática de manejo, montagem e desmontagem de todos os armamentos estudados na disciplina, sendo considerado apto o aluno que conseguir realizar todos os procedimentos dentro do tempo estipulado pelo instrutor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CÂMARA JÚNIOR, Wellington Bezerra. *Manual de Tiro Policial*. PMPE, Recife, 2002;

2. ONU. *Princípios básicos sobre a utilização da força e de armas de fogo (PBUFAF)*;

3. ONU. *Código de conduta para os encarregados de aplicação da lei (CCEAL)*;

4. GIRALDI, Nilson. *Manual da pistola semiautomática .40 S&W*. São Paulo – "O tiro defensivo na preservação da

TIRO POLICIAL

Carga Horária: 18h/a

EMENTA: Capacitar os discentes à utilização da pistola e Metralhadora Cal. 40 e fuzil 7,62, principais armas de fogo de uso individual e coletivo em utilização na Polícia Militar de Pernambuco, através do treinamento em diversas posições de tiro, sempre ressaltando aos alunos que este é o último nível da força a ser utilizado pelos profissionais de segurança pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao tiro

1.1. Fundamentos do tiro

1.2. Tiro de precisão para adaptação à PT e Metralhadora calibre .40

1.3. Tiro policial em Double tap

1.4. Tiro para adaptação ao FUZIL

1.5. Tiro em alvos múltiplos com a FUZIL

2. Tiro Policial com a PT e Metralhadora calibre .40

2.1. Tiro na posição de joelhos e deitado

2.2. Tiro barricado à esquerda e à direita

2.3. Tiro com voltas estacionárias

2.4. Tiro em pontos pré-determinados do alvo

2.5. Tiro em progressão e regressão

2.6. Tiro com a mão fraca

2.7. Tiro em baixa luminosidade

2.8. Tiro de arma longa com transição para arma curta

2.9. Avaliação prática através da execução disparos de PT, Metralhadora e Fuzil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CÂMARA JÚNIOR, Wellington Bezerra. *Manual de Tiro Policial*. PMPE, Recife, 2002;

2. ONU. *Princípios básicos sobre a utilização da força e de armas de fogo (PBUFAF)*;

3. ONU. *Código de conduta para os encarregados de aplicação da lei (CCEAL)*;

4. GIRALDI, Nilson. *Manual da pistola semi-automática .40 S&W*. São Paulo – "O tiro defensivo na preservação da vida".

TIRO TÁTICO

Carga Horária: 18h/a

EMENTA: Aplicação do tiro com finalidade específica em situações típicas de operações rurais, como nos casos de ações táticas e em operações de alto risco que exigem maiores técnicas e conhecimentos de tiro.

OBJETIVO: Capacitar os instruendos em técnicas específicas de tiro em situações rurais de operações rurais, em missões de alto risco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Prática de tiro de pistola .40

1.1 Métodos de tiro com lanternas

1.2 Tiro com voltas estacionárias

1.3 Tiro em pontos pré-determinados do alvo

1.4 Tiro em progressão e regressão

1.5 Tiro em baixa luminosidade

2. Prática de tiro de submetralhadora SMT .40

2.1 Tiro com voltas estacionárias

2.2 Tiro em pontos pré-determinados do alvo

2.3 Tiro em progressão e regressão

2.4 Tiro em baixa luminosidade

3. Prática de tiro de fuzil calibre 7,62mm

3.1 Tiro em pontos pré-determinados do alvo

3.2 Tiro em progressão e regressão

3.3 Tiro em baixa luminosidade

4. Tiro de arma longa com transição para arma curta

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Técnica para Avaliação: Prova de Tiro Tático com disparos a serem realizados em "double tap", no total de 10(dez) de pistola .40, 10(dez) de submetralhadora .40 e 10(dez) de Fuzil .762. Contra uma folha de A4, em alvos colocados a distâncias variadas, sendo considerado apto o aluno que atingir no mínimo nota 7,0.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CÂMARA JÚNIOR, Wellington Bezerra. *Manual de Tiro Policial*. PMPE, Recife, 2002;

2. ONU. *Princípios básicos sobre a utilização da força e de armas de fogo (PBUFAF)*;

3. ONU. *Código de conduta para os encarregados de aplicação da lei (CCEAL)*;

4. GIRALDI, Nilson. *Manual da pistola semiautomática .40 S&W*. São Paulo – "O tiro defensivo na preservação da vida".

TIRO EMBARCADO

Carga Horária: 09h/a

EMENTA: Estudo das técnicas de disparo de arma de fogo embarcados em uma viatura policial com intuito de preservar a vida do policial.

OBJETIVO: Capacitar o discente para a realização de disparos de arma de fogo, ainda do interior de uma viatura policial, com intuito de reprimir uma ameaça real a vida do agente de Segurança Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Posição na/da VTR

1.1. Posicionamento dos componentes na viatura policial

1.2. Conduta de controle de cano no interior da viatura

1.3. Disciplina de disparos

2. Estudo dos disparos Embarcados

2.1. Disparo pelo para-brisa

2.2. Abrigos fornecidos pela viatura

2.3. Disparos através da lataria

3. Ameaças

3.1. Ameaça frontal

3.2. Ameaça lateral

3.3. Ameaça a retaguarda

3.4. Disparos de arma de fogo com a viatura em deslocamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CÂMARA JÚNIOR, Wellington Bezerra. *Manual de Tiro Policial*. PMPE, Recife, 2002;

2. ONU. *Princípios básicos sobre a utilização da força e de armas de fogo (PBUFAF)*;

3. ONU. *Código de conduta para os encarregados de aplicação da lei (CCEAL)*;

4. GIRALDI, Nilson. *Manual da pistola semi-automática .40 S&W*. São Paulo – "O tiro defensivo na preservação da vida";

5. CI 2-36: O Pel C Mec.

TIRO PRÁTICO

Carga Horária: 09h/a

EMENTA: Aplicação de uma avaliação com disparos em folha de papel A4, em distâncias variáveis.

OBJETIVO: Verificar o aprendizado do discente após ministrado todo o conteúdo programático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Avaliação

1.1. Disparos em pé com a arma sacando do coldre, à 5 metros

1.2. Disparos em pé com a arma na posição "4", à 5 metros

1.3. Disparos em pé com a arma na posição "4", à 10 metros

1.4. Disparos em pé com a arma sacando do coldre, à 10 metros

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CÂMARA JÚNIOR, Wellington Bezerra. *Manual de Tiro Policial*. PMPE, Recife, 2002;

2. ONU. *Princípios básicos sobre a utilização da força e de armas de fogo (PBUFAF)*;

3. ONU. *Código de conduta para os encarregados de aplicação da lei (CCEAL)*;

4. GIRALDI, Nilson. *Manual da pistola semi-automática .40 S&W*. São Paulo – "O tiro defensivo na preservação da vida";

5. CI 2-36: O Pel C Mec.

PRÁTICA DE SIMULAÇÃO

Carga Horária: 25h/a

EMENTA: Os alunos serão distribuídos em grupos para poderem aplicar todas as técnicas repassadas durante o curso.

OBJETIVO: Verificar o aprendizado do discente após ministrado todo o conteúdo programático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Técnicas de OMD (Observação, Memorização e Descrição);
- Técnicas de EC (Estória Cobertura);
- Produção e edição de imagens operacionais;
- Recrutamento Operacional;
- Exploração de Local;
- Reconhecimento Operacional (RECON);
- Técnicas de Vigilância Operacional;
- Entrevista.
- Operacionalização dos Meios Eletrônicos ;
- Produção do Conhecimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/MJ, 2016.
- CEPIK, Marco Antônio Chaves. Espionagem e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- BRANDÃO, Priscila; Cepik, Marco. Inteligência de segurança pública: teoria e prática no controle da criminalidade - Niterói, RJ: Impetus, 2013.



Documento assinado eletronicamente por **Joel Alexandre**, em 28/11/2019, às 15:20, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017.



SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL DE PERNAMBUCO

Rua São Geraldo, 111 - Bairro Santo Amaro, Recife/PE - CEP 50040-020, Telefone: (81)31835098